

## **RESUMOS - XV ECSM e 1 Congresso Brasileiro de Artes e Saúde Mental**

### **"CALCE MEUS LOUCOS SAPATOS" - A dramatização como proposta de intervenção cultural visando diminuir os estigmas sociais da loucura.**

#### **Resumo:**

O campus universitário da Praia Vermelha possui uma íntima relação com a loucura ao observarmos o contexto histórico, que persiste atualmente com serviços de saúde mental. Contudo, o desconhecimento sobre esse passado por parte da comunidade acadêmica pode reproduzir estigmas. A intervenção foi realizada no primeiro semestre do ano de 2024, durante o mês de maio antimanicomial. Por isso, propôs-se na Tenda Paulo Freire, localizada nessa área, a intervenção cultural "Calce meus loucos sapatos" (CLMS), com o objetivo de promover melhor convivência e diálogo entre estudantes e usuários da RAPS frequentadores do campus. Em meio aos embates territoriais presentes, os extensionistas do ExpressArtes (UFRJ), junto ao Centro de Convivência e Cultura Universitário Praia Vermelha, realizaram essa ação no mês da luta antimanicomial. O ExpressArtes, desde 2022, atua em hospital psiquiátrico vinculado à UFRJ, baseado nos conceitos de Nise da Silveira, utilizando a arte como instrumento de promoção de saúde e resistência. Na ação, foram disponibilizados três áudios de 3 a 6 minutos, contendo relatos do cotidiano de pessoas em tratamento em dispositivos da RAPS. Para cada áudio, havia um respectivo sapato cenográfico. A proposta era que, ao calçarem os sapatos e ouvirem os relatos, os participantes vivenciassem uma experiência imersiva de colocar-se no lugar do outro. Ao final, os facilitadores recolhiam relatos dos ouvintes e promoviam diálogo. Como resultado, observou-se a ampliação dos diálogos sobre os dispositivos da RAPS presentes no local, justificando a presença dessa população no campus e a importância da convivência pacífica, com livre trânsito e respeito. Como afirma Freire (2005), nosso papel não é impor visões de mundo, mas viabilizar o diálogo. Assim, a ação CLMS, alinhada às diretrizes da luta antimanicomial, apostou em um diálogo lúdico e sensível com a sociedade, sobretudo com os estudantes, para reforçar que os direitos cidadãos de pessoas com experiência com a loucura devem ser respeitados e desestigmatizados.

#### **Área temática**

03. Sociocultural

#### **Referências**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Rafaele de Aguiar</b>	<b>Rodrigues</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Paula Marujo Fonseca</b>	<b>Isabella Nunes Da</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>
<b>Flora Guimarões Oliveira</b>	<b>Moraes de</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>
<b>Vitória Rodrigues</b>	<b>Soares da Costa</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>
<b>Mariana Ribeiro</b>	<b>Lorente</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>
<b>João Pedro Silva</b>	<b>Pascoal</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>
<b>Luísa Andrade</b>	<b>Oliveira de</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro</b>

# **A dança como ferramenta terapêutica no tratamento de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Outras Drogas (CAPSad): Um relato de experiência**

## **Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A dança, reconhecida como um meio de expressão, comunicação, de trocas sociais e de atividade física, pode auxiliar na redução dos sintomas relacionados a transtornos mentais, uma vez que promove a socialização, a redução do estresse e permite a comunicação de sentimentos. Considerando isso, foi implementado em 2024 no CAPSad de uma cidade do Norte Catarinense, um grupo de Atividades Corporais e Expressivas, com o intuito de promover o bem-estar físico e emocional de seus usuários através da expressão corporal, utilizando como principal ferramenta práticas de dança de salão (forró e zouk). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de atividades corporais e expressivas com enfoque em práticas de dança. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo integra práticas de dança como uma ferramenta terapêutica no tratamento dos usuários do CAPSad, ele é conduzido por uma psicóloga com o apoio de professores convidados. Os encontros acontecem semanalmente e incorporam uma variedade de atividades, como dança, alongamentos e exercícios de relaxamento.. Além disso, propostas de expressão corporal e dinâmicas de grupo são utilizadas para fomentar a comunicação não verbal, a criatividade, o entrosamento entre os pares e o fortalecimento da confiança dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Desde a implementação do grupo foi observada notável motivação por parte dos usuários em frequentar os encontros, o que contribui para o fortalecimento do vínculo com o serviço e maior engajamento nos Projetos Terapêutico Singulares (PTS). Notou-se também, melhora na coordenação motora dos integrantes, na comunicação e na disposição para participar de atividades sociais. Houve relatos dos usuários acerca de redução nos níveis de estresse e ansiedade, sendo que referem-se sentir mais relaxados e alegres ao final dos encontros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao integrar expressão corporal, socialização e atividade física, o grupo apresentou benefícios aos participantes na melhora do vínculo social, desenvolvimento da coordenação motora, inclusão cultural e na contribuição para a recuperação e fortalecimento da saúde mental. Esses resultados reforçam o valor da dança como recurso terapêutico capaz de promover o bem-estar físico e emocional, auxiliando no processo de reabilitação psicossocial dos usuários do CAPSAD.

## **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

**Jéssica  
Caikoski**

**Borges Mestre(a)**

**SECRETARIA DA  
SAUDE**

**Jéssica  
Caikoski**

**Borges Mestre(a)**

**Univille**

## **A Arquitetura Como Reflexo das Instituições: A Reforma do CAPS Ponta do Coral e a Disputa na Saúde Mental**

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a reforma arquitetônica do CAPS Ponta do Coral, partindo de conceitos da Análise Institucional. Para isso, será feita uma breve contextualização histórica do surgimento dos CAPS e, na sequência, buscaremos compreender como as mudanças arquitetônicas no estabelecimento obedeceram a uma lógica instituinte que pertence à psiquiatria tradicional, contrária aos valores construídos a partir da luta antimanicomial e da reforma psico-sanitário. Observando a mudança física do CAPS, ficou evidente a preferência por aspectos arquitetônicos que favoreciam a higienização e esterilização, em detrimento dos espaços ao ar livre e das áreas de convivência. A prevalência da construção de inúmeros consultórios também apontou nessa direção. Portanto, a reforma do CAPS analisado pode ser considerada um símbolo dessa luta social que ainda não cessou. De um lado, a busca por uma saúde mental de caráter biopsicossocial; de outro, a imposição de valores exclusivamente sanitários.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

- Carvalho, A. P. A. de. (2023). Introdução à arquitetura hospitalar. Rio Books.
- Dobies, D. V., & L'Abbate, S. (2016). A resistência como analisador da saúde mental em Campinas (SP): contribuições da Análise Institucional. *Saúde em Debate*, 40, 120-133.
- Figueiró, R. de A., & Dimenstein, M. (2010). O cotidiano de usuários de CAPS: empoderamento ou captura? *Fractal: Revista De Psicologia*, 22(2), 431–446. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922010000800015>
- Leal, E. M., & Delgado, P. G. G. (2007). Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. In *Desinstitucionalização na saúde mental: contribuições para estudos avaliativos* (pp. 137-154). Cepesc.
- Lourau, R. (2014). *A Análise Institucional* (3ª ed.). Vozes.
- Luzio, C. A., & Yasui, S. (2010). Além das portarias: desafios da política de saúde mental. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 17-26.
- Sousa, H. E. F. de. (2020). A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através da história. *Ideias e Inovação-Lato Sensu*, 5(3), 45.
- Souza, A. V. M. D., Santos, P. A. C. D., & Santos, V. S. (2011). O conceito de implicação em práticas da análise institucional contemporânea.

Coautoria

Nome		Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Victor Pacheco Coelho</b>	<b>Erides</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Victor Pacheco Coelho</b>	<b>Erides</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **A Arte como Dispositivo de Pertencimento: Experiência de Criação Coletiva de um mural artístico em uma Moradia Assistida**

### **Resumo:**

Este é o relato de uma experiência de criação de um mural artístico que coordenei como arte-educadora em uma moradia assistida em Campinas/SP, em abril de 2025. A atividade teve duração de quatro horas em intervenção coletiva e sete horas em ações individuais. Participaram seis profissionais da saúde mental e nove moradores da instituição. A proposta surgiu a partir da provocação da gestora, que expressou o desejo de tornar o muro de entrada da moradia “bom de se habitar”. Diante disso, convidei todos para uma roda de conversa, onde propus uma “chuva de sonhos”. Os participantes compartilharam tanto sonhos movidos por desejos quanto aqueles vivenciados durante o sono. A partir dessas narrativas, sugeri que cada um escolhesse uma cena para desenhar ou pintar. Disponibilizei materiais diversos: pincéis, tintas coloridas, tinta branca e corantes. Cada participante escolheu um espaço do muro para criar e foi incentivado a se desprender de julgamentos estéticos. Respeitando seus ritmos e pulsos de trabalho. Ao fim da intervenção coletiva, o muro estava preenchido por imagens reconhecidas como próprias. Essas imagens despertaram memórias, histórias e gestos únicos. Em seguida, realizei uma etapa individualmente para conectar os elementos criados, como se fosse uma grande colagem que unisse os fragmentos da experiência. Se a intenção inicial era revitalizar a entrada da moradia, a ação expandiu-se para fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo e ao espaço. As imagens e relatos compartilhados criaram um plano comum, de partilha coletiva. As fronteiras entre os desenhos, inicialmente marcadas, foram se dissolvendo em comunicação e complementariedade. Conclusão: A experiência artística na saúde mental se revelou uma potente ferramenta para o fortalecimento dos vínculos entre moradores, equipe e comunidade. Promoveu o diálogo entre as imagens e entre os próprios participantes, abrindo caminhos para encontros coletivos e para a construção de novos territórios existenciais. O instante — entendido aqui como um fragmento do tempo e do cotidiano —, na intervenção artística, acessou de forma imediata e nem sempre consciente oportunidades e recursos. Deparou-se com limites e possibilidades, e assim, juntos, inventamos uma nova obra, uma nova linguagem e um novo modo de estarmos juntos.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social . Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 3, p. 104–109, 2003. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v14i3p104-109. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/13924>.. Acesso em: 10 jun. 2025.

Feriado S, Sy A, Carvalho SR. Explorando las fronteras entre la clínica y el arte: relato de una experiencia junto al Frente de Artistas del Borda. Salud Colectiva (Lanus). 2011;7(3):347-63. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-82652011000400005&script=sci\\_artt](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S1851-82652011000400005&script=sci_artt) ext.16

Guattari F. Caosmose: um novo paradigma estético. Trad. Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Ed. 34; 2006.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>María de los Ángeles Galván Tobares</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Trieste. Moradia assistida</b>
<b>Aline</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>Universidade Federal de São Paulo- Unifesp/bs</b>

## **A Arte Como Memória Quando a Vida Se Finda: Cuidados às Famílias Que Vivenciam o Óbito Perinatal**

### **Resumo:**

O presente trabalho relata a experiência de atuação da Psicologia, vinculada à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, no cuidado às famílias que vivenciam o óbito perinatal, em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Conforme o DATASUS, o período perinatal contempla as 22 semanas completas (154 dias) de gestação, e termina com sete dias completos após o nascimento. Em 2025, foi sancionada a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental, Lei nº 15.139, a qual possui como um de seus objetivos garantir a atenção integral e humanizada às famílias no momento dos óbitos perinatais. Ao Hospital ou Maternidade, compete acomodar a parturiente em condição de óbito perinatal em espaço separado das demais, com direito a um acompanhante de sua escolha. Após o parto, deve-se possibilitar um local adequado para que os envolvidos possam realizar seus rituais de despedida do feto ou bebê, pelo tempo que desejarem, e garantir a participação de todas as pessoas autorizadas por eles a compartilharem deste momento. Ainda, conforme a lei, deve ser garantido que ocorra a coleta de lembranças do natimorto ou neomorto, se a família desejar. Através da prática da Psicologia, no Hospital em questão, apesar de não possuir um protocolo vigente quanto à coleta de lembranças do bebê, procura-se efetivar a confecção e entrega à família de uma caixa de memórias. Esta caixa, confeccionada também através de recursos artísticos, pode conter: print da placenta, feita com tinta guache; print dos 'pézinhos'; mecha de cabelo; pulseira de miçangas com o nome do bebê; cartilha sobre luto parental; folders informativos - mês da conscientização da perda de bebê (outubro) e de Grupos de Apoio ao Luto Perinatal - ; duas pequenas almofadas de tecido roxo em formato de coração - uma para ficar com a família e outra com o bebê (na urna funerária), se desejarem; e qualquer item que a família gostaria que fosse colocado junto. Os itens artísticos da caixa de memórias auxiliam no processo de elaboração do luto, materializando, pela arte, lembranças (pensamentos, sensações e sentimentos) vivas de seus bebês, mesmo quando a vida se finda.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

Por ser resumo simples, não é necessário as referências (porém, foram utilizados o sistema de dados do DATASUS - <http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/definicoes.htm#:~:text=O%20per%C3%ADodo%20perinatal%20come%C3%A7a%20em,dias%20completos%20ap%C3%B3s%20o%20nascimento.&text=O%20per%C3%ADodo%20neonatal%20come%C3%A7a%20no,dias%20completos%20depois%20do%20nascimento.>

E a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental, Lei nº 15.139 - [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/l15139.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15139.htm) )

Coautoria

Nome		Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Caroline Zarin</b>	<b>Flores</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>HU-UFSC</b>
<b>Nicole Moraes</b>	<b>Corrêa de Zortéa</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Daniel Ecker</b>	<b>Dall'igna</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

## **A ARTE DA EXPRESSÃO: um relato de experiência com pessoas em situação de vulnerabilidade em Belém-PA**

### **Resumo:**

Apresentamos este relato de experiência vinculado ao projeto de Iniciação Científica Psicologia e Arte em Processos Grupais com Pessoas em Situação de Rua, desenvolvido no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, situado em Belém do Pará. O projeto iniciou suas atividades em fevereiro de 2025 e segue até os dias atuais com o objetivo principal de compreender como a arte pode contribuir para a saúde mental e o protagonismo de pessoas em situação de Rua. Desta forma, este trabalho se ancora como um relato de experiência de ações que ocorrem semanalmente em dois equipamentos públicos de saúde e assistência em Belém do Pará, sendo estes, a Casa Rua Nazareno Tourinho (SESMA) e o Centro Pop (FUNPAPA), localizados, respectivamente, nos bairros da Campina e de São Brás. As oficinas realizadas nestes espaços utilizam múltiplas linguagens artísticas — como desenho, teatro e música —, integradas à escuta e à mediação grupal, como formas de expressão e elaboração subjetiva. A experiência tem evidenciado diferenças marcantes nos modos de participação entre os espaços, refletindo as singularidades de cada território e a influência das formas institucionais de acolhimento sobre as possibilidades de expressão. Metodologicamente, o projeto articula os pressupostos da Gestalt-terapia com a Teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour, que permite compreender os processos de subjetivação como redes compostas por humanos e não-humanos em constante relação. Essa abordagem possibilita considerar a arte não apenas como instrumento terapêutico, mas como um ator relevante na rede de produção de sentidos, afetos e agenciamentos dos sujeitos em situação de vulnerabilidade. Os encontros têm revelado a potência da articulação entre arte, psicologia e políticas públicas como estratégia de cuidado em saúde mental e transformação social. Destacamos como a arte atua como mediadora de narrativas dos/as participantes sobre si e o mundo. Concluimos que a experiência tem apresentado não apenas espaços de escuta e expressão individual, mas mobilização coletiva, em que as criações artísticas passam a funcionar como dispositivos de enfrentamento das exclusões sociais e Redução de Danos. Através da arte, os participantes constroem redes de afeto, solidariedade e resistência, reafirmando sua existência e reivindicando seu lugar na cidade.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

LATOUR, B. Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012, p. 399.

MARTINS, A. (2017). A Arte como ferramenta de ressignificação para populações em situação de vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Psicologia Social, 24(3), 145-160.

MORAES, M. PesquisarCOM, Política Ontológica e deficiência visual. In: MORAES, M.; KASTRUP, V. (org.). Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa COM pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau: Faperj, 2010.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Anna Flávia Ayres de Lima</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia</b>
<b>Lorena Schalken de Andrade</b>	<b>Pós-doutorando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia</b>
<b>Fernanda Souza da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Pará</b>
<b>Marcela Wanzerley Sá</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia</b>
<b>Daniela Quaresma Fonseca Fernandes</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia</b>

## **A Contribuição de Yvonne Lara para o campo da saúde mental e da Musicoterapia no Brasil**

### **Resumo:**

Este trabalho visa compartilhar reflexões da pesquisa de Mestrado em andamento no Programa Mudança Social e Participação Política (ProMuSPP), da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). A pesquisa, que se iniciou em 2024, tem como objetivo aprofundar a trajetória de Yvonne Lara no campo da saúde mental, buscando apontar possíveis contribuições para a reforma psiquiátrica e luta antimanicomial, bem como para o campo da musicoterapia no Brasil. Dona Yvonne Lara, pioneira, mulher negra, enfermeira, assistente social, terapeuta ocupacional, cantora e compositora, usou a música como ferramenta terapêutica nos hospitais em que atuou entre os anos de 1943 a 1977, no Rio de Janeiro. O foco deste trabalho se encontra na atuação de Yvonne Lara nos dois hospitais em que atuou profissionalmente, buscando dar ênfase ao conhecimento de sua prática de trabalho, principalmente na utilização da música com pacientes. A pesquisa, de metodologia qualitativa, inclui revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas narrativas biográficas. Os resultados preliminares indicam que Yvonne Lara influenciou práticas humanizadas em saúde mental, com o desenvolvimento de experiências sonoro-musicais pioneiras para pessoas institucionalizadas em hospitais psiquiátricos, muito antes do ápice da reforma psiquiátrica brasileira e também do surgimento da musicoterapia enquanto profissão no Brasil, eventos que ocorrem na década de 1970. Destaca-se ainda a relevância do samba, em especial do samba-enredo como elemento de expressão e interação entre Yvonne Lara e pacientes, criando pontes simbólicas entre dentro e fora do hospital, subvertendo a lógica asilar e de controle que imperava na época. Conclui-se que a pesquisa resgata a invisibilizada contribuição de Yvonne Lara para a musicoterapia e para o campo da saúde mental no país. A atuação de Yvonne Lara não só enriquece a história da reforma psiquiátrica brasileira, mas também destaca a interseção entre arte, cultura e cuidado, fundamental para a ampliação de práticas terapêuticas na contemporaneidade. Este estudo espera fomentar novas iniciativas que integrem música e saúde mental, valorizando a contribuição histórica de Yvonne Lara, e apontando-a como uma pioneira também para o campo da musicoterapia no Brasil, que carece de referencial negro na historicidade da construção da profissão.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Forma de apresentação**

Online

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Kezia Paz</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>USP</b>

## **A experiência da Enlourescer e a atuação da Psicologia nas ações de reabilitação psicossocial em Blumenau/SC**

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta a experiência da Associação de Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (ENLOUCRESCER), como componente de Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial de Blumenau/SC, e reflete sobre a atuação da psicologia neste campo. Apresentamos algumas ações de reabilitação psicossocial desenvolvidas a partir de oficinas de geração de trabalho e renda, e ações artístico-culturais. Como resultado, percebemos que a participação de psicólogos(as) nas ações de reabilitação psicossocial está alinhada ao compromisso ético-político profissional, de respeito ao sujeito em sua integralidade e de prática de cidadania e autonomia. Ademais, consideramos que a partir da interface entre a Reforma Psiquiátrica e a Economia Solidária, a Psicologia pode colaborar para fortalecer ações de reabilitação psicossocial e gerar benefícios que afetam usuários e profissionais dos serviços de saúde mental, o contexto universitário e a comunidade local.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

- AMARANTE, Paulo. Loucura e Transformação Social: autobiografia da reforma psiquiátrica no Brasil. 1 ed. São Paulo: Zagodoni, 2021.
- BRASIL. Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 25 mar. 2025.
- LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. Dicionário Internacional da Outra Economia. Coimbra: Almedina, 2009, p. 162-168.
- PITTA, Ana (Org). Reabilitação psicossocial no Brasil. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.
- SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 364–372, set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010> Acesso em: 25 mar. 2025.
- SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Marina Schiochet</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal Blumenau</b> <b>de</b>
<b>Janiane da Costa Pietsch</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Prefeitura Municipal Blumenau</b> <b>de</b>
<b>Jaison Hinkel</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Fundação Universidade Regional</b> <b>de</b> <b>Blumenau</b>

## **A gente gosta é de festa! Saúde mental e comemorações: percepção de festas comemorativas por imigrantes negros e universitários de um estado no sul do Brasil.**

### **Resumo:**

Na história escravocrata do Brasil, sabe-se que a dor perpassou e ainda permeia a vida de pessoas negras. Izildinha Nogueira, em sua obra intitulada *A cor do inconsciente*, nos diz que pessoas negras têm marcas no inconsciente que pessoas brancas jamais terão, essas marcas são resquícios dos racismos atravessados nos corpos negros. Este trabalho objetiva compreender a produção de sentidos das festas e das comemorações realizadas por imigrantes negros e universitários de um estado do Sul do Brasil. A partir da Teoria Crítica de Raça analisou-se entrevistas semiestruturadas. As expressões musicais como forma de resistência e enfrentamento das dores provocadas pelo racismo que permanece vivo entre as populações negras em diferentes contextos. No estado que tem menos negros no Brasil, por exemplo, estudantes imigrantes, ao organizarem festas comemorativas, como as celebrações do Mês da África, resgatam essa dimensão ancestral de resistência. Esses eventos não se limitam à celebração de datas simbólicas; eles funcionam como espaços terapêuticos e políticos de enfrentamento ao racismo cotidiano. As festas tornam-se momentos de alívio coletivo, cujo o canto, a dança e a reunião de corpos negros em movimento produzem um ambiente de cura e fortalecimento. Neste território, onde a presença negra é minorizada, esses encontros adquirem ainda mais relevância, funcionando como verdadeiros quilombos urbanos, locais de acolhimento e construção de identidade coletiva. A partir do supracitado, percebe-se que as festas podem ser uma via de conexão a um território estrangeiro que não partilha da cultura de origem daquele sujeito. Através destes eventos, as pessoas podem encontrar um ambiente que lhes aproxima daquilo que nomeiam como “casa”. Mediante os vínculos criados nestes espaços, o sujeito age e é modificado pelo meio, passando por um processo que pode promover afetividade, criação e manutenção de rede de apoio e, conseqüentemente, pode ser um espaço de produção de saúde mental.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Sindy de Freitas de Alencar</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>



## **A potencialização de processos de patologização e medicalização da vida na transição da educação infantil para o ensino fundamental**

### **Resumo:**

Tendo como base um estudo sobre a transição entre a educação infantil (EI) e o ensino fundamental (EF), este resumo apresenta aspectos analisados na fase de revisão da literatura. Produções acadêmicas têm apontado fragmentação nos processos educativos entre essas etapas, causando desconforto e sofrimento mental para as crianças. Os estudos apontam que a EI gira em torno do brincar livre e das interações, oferecendo autonomia às crianças e diversas atividades lúdicas; já no EF, o brincar perde espaço abruptamente, inicia-se o processo de escolarização, com ênfase na alfabetização, e emerge o controle massivo dos corpos. Os artigos evidenciaram que os/as professores/as do EF acreditavam que o corpo “indócil” e “incivilizado” da criança precisava ser disciplinado e havia urgência para que elas assumissem a performance de aluno/a. Esta celeridade frequentemente acarreta sofrimento, sentimentos de inadequação e potencializa processos de patologização e medicalização da vida. Em que pese declararem desejo de frequentar o EF e interesse pelo saber, as crianças participantes dos estudos também mencionaram desânimo e tristeza, pois desejo e prazer (sentimentos relacionados à EI) foram substituídos por controle e dever. Elas não se sentiam acolhidas, respeitadas e ouvidas no EF, possuíam menor autonomia em relação ao EI e a cultura dos pares foi frequentemente obstaculizada. De acordo com os artigos, o processo transitório recebeu pífia atenção por parte dos/as agentes formadores/as; poucos estudos evidenciaram ações visando uma transição gradativa; não foi respeitado o espaço de tempo necessário para que as crianças compreendessem a nova situação social do desenvolvimento e para que as neoformações indispensáveis ao novo período se desenvolvessem. A medicalização promove que questões complexas e multifatoriais da vida social sejam reduzidas a discursos que atrelam dificuldades de adaptação à determinismos biológicos, invisibilizando a complexidade da existência. Considerando que o/a professor/a precisa ser um/a agente promotor/a de saúde mental na escola, a revisão da literatura realizada neste estudo evidenciou carências formativas que podem abrir espaços para discursos medicalizantes por meio de naturalizações e reducionismos, camuflando processos escolares desagregados e aligeirados. Faz-se necessário explicitar os sofrimentos causados pela transição e estudar formas de dirimi-los.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

BARCELOS, M.; SANTOS, W. dos; FERREIRA NETO, A. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 84-10, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p84>.

CAMARGO, G. B.; GARANHANI, M. C. O corpo criança na travessia da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239129por>.

CARBONIERI, J.; EIDT, N. M.; MAGALHÃES, C. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: a gestação da atividade de estudo. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 24, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020215280>.

CHRISTOFARI, A. C. Modelo biomédico e patologização na medicalização da escola. In: CECCIM, R.; FREITAS, C. R. de; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.). *Fármacos, remédios, medicamentos: o que a Educação tem com isso?* Volume 2. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022. p. 25-47

DIAS, E. B.; CAMPOS, R. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 96, n. 244, p. 635-649, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/346813580>.

LAZARETTI, L. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. D. *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do* MARTINS, J. C.; FACCI, M. D. A transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 23, n. 2, p. 73-88, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n2p73-88>.

MOTTA, F. M. N. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 157-173, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100010>.

NOVICKI, L. C. O que encontramos sobre a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: uma imersão ao banco da CAPES entre 2007 a 2017. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Florianópolis, n. 15, p. 63-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2021496>.

QUEIROZ, N. N.; PULINO, L. H. Da educação infantil ao ensino fundamental: construindo um processo de transição compartilhada. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 63-71, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100008>.

TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. D. *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas/SP: Autores Associados, 2016. p. 35-61.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski*. Tradução: Z. Prestes e E. Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

**Maria Fernanda Diogo**    **Doutor(a)**    **UFSC**

**Fernanda de Fátima Filomeno**    **Graduando(a)**    **UFSC**

**Gabriela Cristofolini Vaz**    **Graduando(a)**    **UFSC**

## **A sala de espera como espaço vivo: Experiência de transformação no CAPS II de Camocim- CE**

### **Resumo:**

A sala de espera é um importante instrumento para a promoção e educação em saúde, no caso do CAPS de Camocim, localizado no Ceará, é utilizado para transmitir informações através de um servidor técnico sobre o funcionamento do serviço. A partir de uma ideia dos residentes, a sala de espera adotou um novo formato de funcionamento, transformou-se num ambiente dinâmico, interativo e acolhedor em qual, as informações são reproduzidas em formato de vídeo na televisão localizada na recepção, com imagens dos grupos terapêuticos, música e convite para eventos.

Para além do compartilhamento de informações, a Educadora física começou a ficar trinta minutos na recepção juntamente com o profissional responsável pela sala de espera, com jogos interativos, quebra-cabeças, pega vareta, caça palavras e jogos de memória. Duas vezes na semana, também é realizado exercícios de mobilidade, alongamentos, e mecanismos de respiração para controle da ansiedade.

Notou-se uma melhora quanto ao humor dos pacientes nesse momento de espera que muitas vezes era estressante, proporcionou vínculo entre os usuários que começaram a interagir entre si por meio dos jogos e das atividades. A sala de espera se tornou um ambiente mais divertido e acolhedor para os pacientes.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Laura Loana da Silva</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Estudante</b>
<b>Ana Paula Ferreira Batista dos Santos</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Escola de Saúde Pública do Ceará</b>
<b>Beatriz Costa de Sousa</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Escola de Saúde Pública do Ceará</b>

## **A utilização da fotografia no processo de cuidado em saúde mental em uma unidade básica de saúde: relato de experiência**

### **Resumo:**

**Introdução:** A arteterapia se constitui como uma prática que utiliza diversas formas de expressão com finalidade terapêutica, tendo sido incorporada à Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares em Saúde em 2017. É considerada um instrumento de cuidado em saúde mental, tendo como uma de suas linguagens artísticas de expressão a fotografia. A captura de imagens registra culturas, modos de produção subjetivantes e transformações sociais ao longo do tempo. A realização de intervenções não pautadas no binômio saúde/doença em uma instituição de saúde garante a ampliação de repertório de vida por meio da tarefa de fotografar e a apreensão do cuidado de si, reverberando no cuidado em saúde individual e coletiva. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma oficina de fotografia realizada com usuários de uma Unidade Básica de Saúde de um município de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma intervenção psicossocial de fotografia realizada semanalmente, no período entre dezembro de 2023 a outubro de 2024, com duração de 90 minutos. Utilizou-se viés metodológico da arteterapia, da psicologia social e da pedagogia freiriana, com intuito de apropriação e estímulo do convívio social/grupal, do desenvolvimento e apropriação da consciência territorial e da pertença de si por meio do estímulo sensorial/imagético/grupal, a partir da explanação da história da fotografia e de técnicas de captura da imagem. Além disso, foram realizadas exposições do material imagético produzido por cada um dos artistas por meio de tour fotográfico no território e a realização de vernissages e exposições em formato físico. **Resultados/Conclusão:** Participaram da intervenção 13 usuários com idade entre 08 e 82 anos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de satisfação ao término do primeiro ciclo da oficina de fotografia, na qual foram aferidos os seguintes indicadores: pertença ao procedimento, questões psicossociais (melhora do quadro), atividade de vida diária melhorada, volição, humor, motivação e satisfação. Os resultados apontaram em todos os indicadores aferidos ganho em relação a sua saúde global e mental com a participação na intervenção demonstrando a potencialidade de implementação de tais atividades para a promoção da saúde mental dos usuários.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União 22/03/2018. Acesso em 20/06/24

<https://www.gov.br/saude/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpics/legislacao-ao-pnpic>

Martín-Baró Ignacio. (1972). Psicodiagnóstico de América Latina. San Salvador: UCA.

FREIRE Paulo : Pedagogia do oprimido (Paz e Terra, 2023 – Escrito em 1968, durante seu exílio no Chile) | Autor: Paulo Freire | Página: 71

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Jaqueline Lemos de Oliveira</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</b>
<b>Rosana Marcilio do Nascimento Paulo de Freitas</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Unidade Básica de Saúde Paulo VI</b>
<b>Elza Maria Cardoso Rodrigues</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</b>
<b>Gabriela Oliveira</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Centro de Atenção Psicossocial III adulto Lapa</b>
<b>Matheus Pereira dos Santos</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</b>
<b>Caroline Figueira Pereira</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</b>
<b>Divane de Vargas</b>	<b>Livre-Docência</b>	<b>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo</b>

## **Ações de Enfermeiros na Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde da população Ribeirinha no Interior do Amazonas**

### **Resumo:**

**Introdução:** A promoção da saúde mental requer estratégias que atendam às necessidades individuais e coletivas, com foco no cuidado integral e interdisciplinar. Na Atenção Primária à Saúde, a enfermagem desempenha um papel essencial devido à sua forte inserção no território. No entanto, no Amazonas, ainda há escassez de serviços voltados à saúde mental. Além disso, os estudos disponíveis não descrevem de forma clara como as famílias cuidam da saúde mental, nem os critérios utilizados pelos enfermeiros na oferta dessas ações. **Objetivo:** Descrever as ações dos enfermeiros na promoção da saúde mental, no contexto da Atenção Primária à Saúde voltada para a população ribeirinha. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado com 5 enfermeiros de uma unidade ribeirinha no interior do estado do Amazonas, Brasil, utilizando entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. **Análise/Discussão:** Entre os cinco entrevistados, as ações identificadas na promoção da saúde mental incluíram o acolhimento, a orientação sobre a prática de atividade física, as visitas domiciliares, a educação em saúde, a escuta qualificada, a busca ativa e o uso de recursos religiosos. Essas práticas, vivenciadas no cotidiano do cuidado à população ribeirinha, revelam-se fundamentais para a qualificação da atenção em saúde mental na Atenção Primária. **Considerações finais:** Apesar das limitações estruturais, as ações desenvolvidas no âmbito da saúde mental apresentam resultados positivos, especialmente em contextos ribeirinhos. A valorização das práticas culturais locais, a criação de vínculos entre os enfermeiros e a comunidade, e a implementação de estratégias têm sido eficazes na promoção do bem-estar e na redução do estigma associado aos transtornos mentais.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

- HEIDEMANN, I. T. S. B. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. *Ciência, Cuidado e Saúde*. V. 11, n. 3, p. 613–619, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v11i3.13554>. Acesso em: 19 dez. 2024.
- ZORZI, V. N. et al. Promoção de saúde mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. V. 28, p. e230447, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230447>. Acesso em: 09 jan. 2025.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Elisson Gonçalves da Silva</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Elionardo Gonçalves da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFAM</b>
<b>Marcela Possato Correa Da Rosa</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Marina Klein Heinz</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Gisele Cristina Manfrini</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Análise do conto "O Espelho" de Machado de Assis à luz da psicologia existencialista sartriana: a subjetividade e o outro**

### **Resumo:**

A psicologia existencialista e a literatura possuem uma relação interdisciplinar, já que abordam a relação do ser humano com fenômenos de ordem psicológica, ontológica, antropológica e social. Assim, o diálogo entre essas áreas permite reflexões sobre saúde e sofrimento, sobre o que se considera normal ou psicopatológico. A literatura é um dispositivo que se desvincula dos limites do "real" e permite a ultrapassá-lo por meio da imaginação. A relevância da criação ficcional, articulada com a psicologia existencialista, sustenta-se na possibilidade de apresentar a condição existencial humana sob uma ótica além dos conceitos técnicos. Ao objetivar a interface entre os dois campos, foi criado um projeto de extensão acadêmico, intitulado "Ateliê Psicologia e Literatura: tecendo análises existencialistas sobre temas contemporâneos", o qual se desenvolve a partir de análises em grupo de textos literários amparadas pela ótica existencial sartriana. Este trabalho retrata uma das experiências advindas do projeto, que foi o estudo do conto "O Espelho: esboço de uma teoria sobre a alma humana", de Machado de Assis. O conto explora um recorte da vida de Jacobina, que relata sua experiência como alferes, posto militar o qual ocupou por um período de sua vida. Em uma experiência de olhar para um espelho, percebe que sua imagem desaparece quando se sente desprovido dessa sua posição social. Durante a discussão da obra foi analisada a influência do outro sobre a formação da subjetividade. No conto, quando Jacobina se depara com a falta de autenticidade de sua posição, ele se experimenta como ser-para-outro, pois deposita o sentido de sua existência no prestígio social de seu posto de alferes. Para Sartre, a constituição humana só pode ser entendida pela relação dialética sujeito-mundo, sendo a intersubjetividade condição da existência, o que possibilitou analisar a experiência de Jacobina relacionada às expectativas sociais. A discussão da obra pela perspectiva existencialista permitiu teorizar não apenas a experiência conflituosa de Jacobina, mas também temas voltados ao sofrimento humano e que estão historicamente presentes na vida social, evidenciando a riqueza do diálogo entre as áreas.

### **Área temática**

03. Sociocultural

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Ian Norberto Sena da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>

**Veronica Candaten Mestre(a)  
Furini**

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

**Zuleica Pretto Doutor(a)**

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

## **Apoio matricial como estratégia de qualificação do cuidado integral ao sofrimento psíquico grave na Estratégia Saúde da Família**

### **Resumo:**

Apesar dos avanços promovidos pela Política Nacional de Saúde Mental e da estruturação da Rede de Atenção Psicossocial, persistem dificuldades no reconhecimento da responsabilidade da Atenção Primária à Saúde (APS) diante das demandas de saúde mental e da oferta de cuidado integral. Este resumo resulta da publicação do artigo “O sofrimento mental grave na Saúde da Família: uma experiência de apoio matricial na qualificação do cuidado integral”, publicado na revista Saúde em Redes (v.9, n.3, 2023). O objetivo do artigo é apresentar as possibilidades do apoio matricial como ferramenta para qualificar o cuidado a pessoas em sofrimento psíquico grave no âmbito da Saúde da Família.

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma psicóloga residente em Saúde da Família, atuando como integrante do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB) em um município da Região Metropolitana de Salvador. A metodologia baseou-se nos referenciais da cartografia e do método do usuário-guia, tendo como caso traçador o acompanhamento de um usuário com crises psíquicas recorrentes, dificuldades na adesão ao tratamento e frequente procura por atendimento odontológico, ocorrido entre junho de 2019 e fevereiro de 2021.

O apoio matricial se deu diante da dificuldade da ESF com um usuário que apresentava queixas odontológicas frequentes, mesmo após encaminhamentos. A escuta ativa identificou sofrimento psíquico, e o contato com o CAPS revelou crises, possível transtorno de humor e dificuldades de adesão ao tratamento, até então desconhecidas pela ESF. A discussão do caso em equipe possibilitou psicoeducação, orientações quanto ao manejo e estratégias coletivas para ampliar o cuidado. Foram realizados atendimentos individuais e compartilhados, visitas domiciliares, articulação com o CAPS, construção do Projeto Terapêutico Singular e adaptação de fluxos. O vínculo fortalecido permitiu ainda a participação no planejamento de ações coletivas no território.

Conclui-se que o apoio matricial favoreceu a construção de um cuidado mais integral, baseado na escuta, vínculo e trabalho interdisciplinar, ainda que com desafios como viés manicomial, limitações do serviço e pouca participação familiar. Reafirma-se, assim, a importância da consolidação da clínica ampliada no cotidiano da APS como caminho para o fortalecimento da saúde mental no SUS.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

Souza KON, Oliveira GM, GomesESS. O sofrimento mental grave na Saúde da Família: uma experiência de apoio matricial na qualificação do cuidado integral. Rev SaudeRedes.2023;9(3):4204. doi:10.18310/2446-4813.2023v9n3.4204.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Kézia de Oliveira Nascimento Souza</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UEFS</b>

## **Apoio Matricial em Saúde Mental: Das Concepções às Práticas**

### **Resumo:**

Este estudo foi desenvolvido no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Florianópolis, a partir de investigações sobre as práticas de apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) do município, a partir das percepções de profissionais das equipes de Saúde da Família, psicólogos matriciadores das equipes multiprofissionais (e-multi) e coordenadores dos Centros de Saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 profissionais desses três grupos, visando compreender as concepções, práticas e impactos do apoio matricial nos processos de trabalho e cuidado. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, tendo como referencial teórico-metodológico o Método Paideia. Os resultados apontaram heterogeneidade nas práticas de apoio matricial, evidenciando variações na disponibilidade e no entendimento dos profissionais sobre o arranjo. Entre as concepções predominantes destacaram-se o apoio matricial como espaço de troca de saberes, compartilhamento do cuidado e educação permanente, além de perspectivas relacionadas à produtividade. Dentre os desafios à implementação identificaram-se a rigidez das agendas, a “profissional-dependência”, fragilidades na articulação da Rede de Atenção Psicossocial e a insuficiência de investimentos da gestão municipal na consolidação de espaços de diálogo interprofissional. Como efeitos do apoio, os entrevistados reconheceram sua contribuição para a ampliação das práticas interprofissionais e para a qualificação do trabalho, incluindo a ampliação das perspectivas de cuidado com os usuários. No entanto, foram apontados obstáculos com relação à autonomia dos profissionais e para a implementação da cogestão no cotidiano dos serviços, o que limita a efetivação plena do apoio matricial. O estudo reforça a importância de aprimorar políticas institucionais que garantam a sustentabilidade dessas práticas, além da promoção de espaços de formação continuada e maior articulação entre os diversos atores da rede de atenção.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Luciano Terra das Nevs Neto</b>	<b>Mestrando(a)</b>	
<b>Jade Mazza Kastrup Carneiro Rehen</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Escola de Saúde Pública de Florianópolis</b>

**Luciano Terra das Mestrando(a)  
Neves Neto**

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

## **Arte - Criatividade na Formação do Enfermeiro para Promoção da Saúde Mental dos Adolescentes**

### **Resumo:**

As ações de promoção à saúde mental do adolescente são escassas nos serviços de atenção primária à saúde e na comunidade escolar. Estudos sobre educação em saúde, especialmente nas escolas, ressaltam a importância de usar atividades criativas para envolver mais os jovens. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde recebam formação que inclua abordagens pedagógicas, integrando arte e criatividade no desenvolvimento de suas habilidades. Este trabalho apresenta uma experiência realizada com acadêmicos de enfermagem, que participaram de atividades criativas junto a estudantes escolares, combinando arte e ciência para promover a saúde mental dos adolescentes. A metodologia adotada foi baseada nos princípios da Sociopoética, que valoriza o corpo como fonte de conhecimento, a arte como produtora de vida e potência, além de enfatizar o compromisso ético com os participantes na construção de saberes e subjetividades. Participaram da ação 20 acadêmicos de enfermagem e 50 escolares com idade de 12 a 16 anos. Após uma preparação prévia dos acadêmicos de enfermagem sobre temas relacionados ao universo emocional dos adolescentes, usando uma abordagem prática e criativa, foram elaboradas quatro atividades voltadas para a promoção da saúde mental. Os temas escolhidos pelos acadêmicos foram: autoconhecimento, interação social, inteligência emocional e o impacto das redes sociais na rotina diária. Como efeito dessa experiência, tanto os acadêmicos de enfermagem quanto os adolescentes perceberam que compreenderam melhor como funcionam suas emoções, a importância de conversar sobre questões que afetam sua saúde mental e sentimentos, além de reconhecerem a necessidade de criar redes de apoio para enfrentar esses desafios. Foi possível compreender que os dispositivos criativos desenvolvidos facilitaram a comunicação com os escolares. Eles também contribuíram para aproximar os adolescentes dos conhecimentos científicos sobre saúde mental. Além disso, ampliaram a compreensão dos acadêmicos sobre o cuidado em saúde mental, permitindo que eles enxerguem a pessoa além do diagnóstico, levando em conta seus aspectos sociais, culturais e emocionais. Isso favorece práticas mais acolhedoras e participativas na promoção da saúde mental dos adolescentes.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

TAVARES, C.M.M. et al. Saúde mental na escola: reflexão teórico-prática. Revista Pró-Universus, v. 14, p. 14-18, 2023.

SILVA, T.N. et al. Role of primary health team in promoting mental health of adolescent students: a systematic review. International Neuropsychiatric Disease Journal (Online), v. 20, p. 48-63, 2023.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Cláudia Mara de Melo Tavares</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFF</b>
<b>Linda Nice Gama</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal Fluminense</b>
<b>Isabel Vignoli</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal Fluminense</b>

## **Arte e Memória: Imbricações da territorialidade em experimentações estéticas nas infâncias**

### **Resumo:**

Este trabalho objetiva relatar a experiência da realização de oficinas estéticas com crianças e adolescentes do território Monte Verde, as quais são parte de um projeto mais amplo intitulado “Território de Afetos: memórias do Monte Verde”, realizado no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Estética e Política (NUPRA/UFSC), cujo objetivo geral é recontar a história do território do Monte Verde com base nas memórias de moradores. O bairro localiza-se no centro-norte de Florianópolis, sendo considerado um bairro novo, apesar de historicamente disputado em termos políticos e territoriais. Compreendemos as crianças, como sujeitas históricas, que elaboram espaço, vivências e relações a seu modo, e que também constroem memórias no/com o território. Nesse sentido, o projeto visa resgatar, pela via do afeto e da memória, as conexões identitárias que as crianças moradoras do Monte Verde desenvolveram – e desenvolvem – com o território onde vivem mesmo diante das inúmeras e compulsórias transformações socioespaciais impostas, considerando que a relação afetiva com o território pode favorecer, ou não, vínculos comunitários. Assim, as oficinas propostas pelo Território de Afetos – que por ora não apresentam resultados e conclusões, visto que é um projeto em andamento – visam se aproximar das experiências territoriais das crianças e coletivizar saberes e experiências que podem conduzir às lutas pelo direito ao lazer e à cidadania, entendendo que a atividade criadora nas infâncias é uma potência ética, estética e política de intervenção na comunidade. Pretendemos apresentar neste eixo as reverberações, que acumularemos ao longo do ano, das experiências de oficinas estéticas com crianças no contexto do projeto, valorizando a cultura do bairro e seus atravessamentos. Entendemos que a arte pode instigar a liberdade, por meio da qualidade educativa e técnica das emoções, além de promover mudanças subjetivas e sociais, na medida em que a experimentação estética tem o potencial de elaborar sentimentos e desejos. Sendo assim, orientadas pela emancipação humana e pela transformação social, buscamos trocar experiências neste eixo e contribuir para a demarcação conceitual do campo da estética e da experiência estética a partir de nossas práticas com as infâncias no território.

### **Área temática**

#### **03. Sociocultural**

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Yasmin Sotéro</b>	<b>Pereira Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>

**Luna Dal Farra da Silva** Graduando(a)

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

**Tatiana Minchoni** Doutor(a)

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

## **Arte, Cultura e Educação Popular em Saúde: Um Relato de Experiência de uma Oficina de Boi Bumbá na Amazônia Paraense**

### **Resumo:**

A cultura popular, em sua multiplicidade de expressões simbólicas, é um território fecundo para a promoção do cuidado em saúde. Suas manifestações ativam memórias coletivas, modos de viver e formas de resistência social. No campo da saúde mental, a articulação entre arte, cultura e educação popular tem se revelado potente na produção de vínculos, no fortalecimento de identidades e na valorização dos saberes e histórias de vida de sujeitos historicamente marginalizados. É nesse contexto que se insere o projeto Vozes da Rua, uma iniciativa de Iniciação Científica vinculada ao Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), situado em Belém do Pará que segue em curso desde Fevereiro de 2025, com o objetivo de promover saúde mental coletiva de pessoas em situação de rua na Casa Rua Nazareno Tourinho (Casa Rua) e Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), por meio da intersecção entre Arte e Psicologia. Este relato descreve uma das atividades do projeto, realizada no Centro POP, no dia 30 de maio, véspera das festividades juninas. Na ocasião, foi conduzida uma oficina de confecção de Boi-Bumbá, mediada por um arte-educador e estudantes de psicologia. A metodologia da Educação Popular em Saúde possibilitou a participação ativa dos usuários, a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento dos vínculos entre participantes, estudantes e profissionais da instituição. Os participantes criaram coletivamente o "Boi Pererê" — nome escolhido em assembleia pelos próprios usuários —, utilizando materiais artísticos diversos. Após a construção, foi realizada uma roda de dança, na qual cada participante conduziu o miolo do boi, seguida de uma roda de conversa onde foram partilhadas memórias afetivas e sentidos relacionados à festividade junina de São João. A oficina demonstrou a força da cultura popular enquanto território de produção de saúde, pertencimento e cidadania. Concluímos que ações como esta, enraizadas nas práticas culturais amazônicas, operam como estratégias de enfrentamento coletivo das desigualdades e da exclusão social. A experiência reafirma o compromisso ético-político com o cuidado em liberdade, a garantia de direitos e a construção de uma saúde mental coletiva, comunitária e participativa.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

MATOS, Lucília da Silva; MEDEIROS, Larissa Gonçalves; LIMA, Vitor Nina. Brinquedos De Saúde: experiência de educação e cuidado na produção de vida. Belém – PA, Paka-Tatu, 2019.

MARTINS, A. A Arte como ferramenta de ressignificação para populações em situação de vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Psicologia Social, v.24, n.03, p.145-160, 2017.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Fernanda Souza da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFPA</b>
<b>Cleber Cajun</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES/UFPA</b>
<b>Lorena Schalken de Andrade</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Professora no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ; Doutora em Psicologia–UFPA</b>
<b>Anna Flávia Ayres de Lima</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ</b>
<b>Darley Armando dos Santos Souza</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ</b>
<b>Angélica Rodrigues Siqueira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ</b>

## **Artes da cena, poética clownesca e saúde mental: a experiência da palhaçaria nos centros de atenção psicossocial de Curitiba**

### **Resumo:**

Há muito se discutem as múltiplas potencialidades da relação entre arte e saúde mental. Música, artes visuais, teatro, dança e outras linguagens vêm sendo vivenciadas por pacientes em diferentes frentes terapêuticas, sendo amplamente relatadas na literatura como recursos possíveis para o cuidado neste campo. Entretanto, embora seja notável a presença da palhaçaria em contextos hospitalares, sua atuação em ambientes específicos da saúde mental - assim como sua aparição em pesquisas acadêmicas - ainda é significativamente minoritária. Este trabalho relata uma experiência em curso de atuação de palhaços e palhaças nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Curitiba. Considerando o acesso à arte como um direito humano e a arte clownesca como um campo artístico com potencial dialógico junto aos sujeitos da saúde mental, o Projeto Reticências busca promover o encontro entre estes e a palhaçaria, visando proporcionar momentos de fruição artística e de riso emancipatório. A figura clownesca, tanto no campo das artes cênicas quanto nas pesquisas em saúde, é frequentemente posicionada como coadjuvante em contextos terapêuticos hospitalares. O Reticências, valendo-se das experiências anteriores de seus integrantes em hospitais e instituições de longa permanência, propõe ações artísticas nas unidades CAPS, utilizando como base o método da improvisação e do jogo clownesco. A proposta envolve uma dupla de palhaços e palhaças que adentra o espaço dos grupos terapêuticos para compor, a partir de uma roda de causos partilhados por pacientes, profissionais e artistas, uma sequência de cenas improvisadas. Essas cenas, que constituem a ação artística, são criadas entrelaçando elementos reais e ficcionais que emergem da roda - narrativas, afetos, memórias - atravessadas pela lógica fantástica da palhaçaria. A dinâmica das ações cria, na relação entre o dito e o encenado, um espaço de coautoria horizontal, onde artistas e público constroem, coletivamente, novos caminhos, realidades e utopias ridentes. A arte clownesca apresenta-se, neste relato, como instrumento específico de diálogo multidisciplinar, diante das demandas por acesso à arte como parte da constituição subjetiva das pessoas.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

- ARTIGOS, João Carlos. De que são feitos os palhaços. Revista Anjos do Picadeiro, Teatro de Anônimo, 2007.
- CAIRES, Susana; RIBEIRO, Susana (orgs.). Rir é o melhor remédio. Lisboa: Operação Nariz Vermelho, 2016.
- CASTRO, Lili. Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Editora Mórula, 2017.

MASETTI, Morgana. Humanização: verniz para o capitalismo médico? In: Ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Folio Digital, 2013. p. 9-17.

OLENDZKI, L. C. A dupla cômica de palhaços: parceria de jogo, operação de funções e princípios da arte clownesca. Arte da Cena (Art on Stage), Goiânia, v. 2, n. 3, p. 033–052, 2016.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Nilo Silva Pereira Netto</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Projeto Reticências</b>
<b>Edran Elisiário Mariano</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Projeto Reticências</b>
<b>Nicole Sourient</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Projeto Reticências</b>
<b>Thays Teixeira de Oliveira</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Projeto Reticências</b>

## **As interfaces da arte na saúde mental**

### **Resumo:**

**Introdução:** O cuidado em saúde mental no Brasil passou por profundas transformações, da institucionalização à Reforma Psiquiátrica. Nesse processo, a arte teve papel central, promovendo uma abordagem mais ética, subjetiva e humanizada do cuidado. Quando inserida no tratamento, a arte permite a expressão do sofrimento psíquico e favorece a assistência biopsicossocial com foco na recuperação e ressocialização. **Objetivo:** Este trabalho buscou identificar e analisar a contribuição de artistas contemporâneos com histórico em saúde mental no Rio de Janeiro. Também investigou como as oficinas artísticas podem ser integradas aos cuidados de enfermagem, favorecendo a socialização, o planejamento terapêutico e a superação de vícios. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e investigativo, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. A busca foi feita no portal Periódicos CAPES, nas bases SCIELO, LILACS e BDNF, utilizando palavras-chave definidas, durante junho de 2024. **Resultados:** Foram analisados sete estudos que evidenciam uma lacuna na valorização e visibilidade de artistas com histórico em saúde mental. Muitos não têm seus trabalhos reconhecidos em espaços artísticos formais, apesar de a arte ser vista como uma ferramenta potente para a superação de vícios, expressão criativa e recuperação emocional. As oficinas artísticas emergem como espaços de socialização, trabalho em equipe e construção terapêutica. Além disso, contribuem para a ressignificação das identidades dos usuários, rompendo com estigmas e valorizando-os como sujeitos criativos e potentes. Ainda assim, há desafios na identificação e valorização desses artistas, o que limita a compreensão do impacto individual da arte nesse contexto. A enfermagem, ao integrar oficinas terapêuticas ao cuidado, adota uma prática inovadora, promovendo empoderamento e subjetivação dos participantes. **Conclusão:** As oficinas terapêuticas demonstram que a arte é uma ferramenta de empoderamento e expressão para os usuários dos serviços de saúde mental. A atuação da enfermagem ao incorporar essas práticas no cuidado amplia a visão do sujeito para além da condição de paciente, promovendo uma assistência mais humana e singular.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

- Pain S, Jarreau G. Teoria e técnica da arte terapia. Porto Alegre, RS: Arte Médica; 1996.
- Leite Junior JD, Farias MN, Martins S. Dona Ivone Lara e terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2021 [citado 2024 Jun 22];29:1-13.

Valmore FH, Vicentini Zacharias AC, Dias BV, Wünsch CG, Vianna Moreno H. Arte, cultura e loucura como formas de (não) reconhecimento social e resistência política. Cad Bras Saúde Ment [Internet]. 2023 Abr 3 [citado 2024 Jun 22];15(42):129-52.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Juliana Semião de Melo</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</b>
<b>Helena Faustino da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</b>
<b>Evellin Adriane Oliveira Farias</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</b>
<b>Larissa de Oliveira Faria</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</b>

## **Associação entre o risco de quedas e sintomas depressivos em idosos**

### **Resumo:**

**Introdução:** A população idosa enfrenta desafios físicos e psicológicos relacionados ao envelhecimento. A presença de sintomas depressivos piora a mobilidade, aumentando o risco de quedas devido à inatividade e isolamento social. A depressão compromete o equilíbrio, reduz a força muscular e afeta a cognição, elevando o risco de quedas. **Objetivo:** Analisar o risco de queda em idosos com sintomatologia de depressão. **Método:** Observacional transversal, recorte de um projeto Multicêntrico entre a Unopar e a Faculdade Anhanguera de São José. Aprovado pelo CEP (parecer 6.689.578, CAAE: 69185023.1.0000.0108). Para avaliar o risco de queda foi utilizado a Escala de eficácia de quedas – Internacional – Brasil (FES-I-Brasil) e para avaliar a sintomatologia de depressão o instrumento Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade, e como os dados não eram normais, utilizou-se Spearman. **Resultados:** O estudo incluiu 19 participantes idosos, 17 (89,5%) do sexo feminino, 69,8 anos ( $\pm 5,4$ ) e índice de massa corporal de 27,8 kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 4,7$ ), caracterizando sobrepeso. Comorbidades comuns: hipercolesterolemia (73,7%; n = 14) e hipotireoidismo (31,6%; n = 6). O PHQ-9 demonstrou predominância de sintomas leves, 36,8% (7) dos participantes, seguidos por mínimo ou nenhum sintoma em 31,6% (6). A correlação pelo teste de Spearman foi fraca ( $\rho = 0,303$ ,  $p = 0,207$ ). **Discussão:** A correlação direta fraca entre quedas e sintomas depressivos pode ser atribuída ao tamanho amostral. Feng et al. (2023) encontraram associação em 9.539 idosos chineses, com 21,4% de quedas e 33,9% de sintomas depressivos, destacando maior risco em mulheres com sintomas depressivos e autopercepção negativa da própria saúde. **Conclusão:** Embora este estudo forneça evidências de correlação fraca e estatisticamente não significativa entre quedas e sintomas depressivos, os achados contribuem para compreensão da relação multifatorial entre esses aspectos. O risco elevado de queda entre os idosos com sintomas depressivos revela a necessidade de abordar a saúde mental como parte integrante das estratégias de prevenção da queda.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

- IABONI, Andrea et al. The Complex Interplay of Depression and Falls in Older Adults: A Clinical Review. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*. v.21, n.5, p.484 - 492, 2013.
- FENG, Zhiqiang et al. The association between falls and depressive symptoms among older adults: evidence from the China Health and Retirement Longitudinal Study. *Frontiers in public health*, v. 11, p. 1248551, 2023.

Coautoria

Nome		Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Gabriela Xavier Peres</b>	<b>Olívia</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina</b>
<b>Isadora de Abreu</b>	<b>Cesconetto</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina</b>
<b>Helena Back</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina</b>
<b>Elessandra Matos da Rocha</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina</b>
<b>Angélica dos Santos</b>	<b>Pacheco Carvalho</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina</b>
<b>Josenilton Nascimento</b>	<b>da Silva</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Docente da Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina. Orientador do estudo.</b>
<b>Tuane Sarmento</b>		<b>Doutorando(a)</b>	<b>Docente da Faculdade Anhanguera - São José/Santa Catarina. Orientadora do estudo.</b>

## **Atenção Psicossocial. Articulação Intersectorial. Políticas Públicas.**

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Resumo**

Quase 15 anos se passaram desde a Portaria GM/MS 3.088/2011, que estabeleceu a Rede de Atenção Psicossocial/RAPS. Desde então, muito esforço tem sido feito no sentido de promover a lógica de cuidado da atenção psicossocial: desde a criação e consolidação de serviços, à formação profissional. Fundamental para o cuidado em Saúde Mental, esta lógica não se restringe às instituições de saúde, mas se estende a diversos setores, em especial, às demais políticas públicas, que também compõem o cuidado em rede. Neste sentido, o presente trabalho traz as experiências de quatro profissionais que estudaram atenção psicossocial no mestrado e que, ao longo dos 10 anos passados após a defesa de dissertação, estiveram atuando em pontos diversos, como: Saúde (hospitais e consultórios particulares, CAPS AD, Consultório da Rua, unidades de cuidado a pessoas com TEA, saúde do servidor), Educação (escolas estaduais), Assistência Social (Centro de Referência em Assistência Social – CRAS), Justiça, Sistema prisional e socioeducativo e docência do ensino superior (graduação em Psicologia e em Enfermagem). Percebemos que o conceito de atenção psicossocial precisa chegar a profissionais que estão atuando não apenas em serviços de saúde, mas em todas as políticas públicas, sob pena de não conseguirmos efetivar um cuidado compartilhado. A (re)inserção territorial, o acesso a direitos e a aceitação comunitária, para além de estigmas e preconceitos, mostraram-se mais possíveis, mais efetivas, quando os demais parceiros entendem como funciona a lógica antimanicomial. Quando a desconhecem, a lógica asilar é o senso comum. Como consequência, os parceiros têm condutas iatrogênicas, que criam barreiras de acesso e ampliam o sofrimento psíquico dos usuários das redes de serviço intersectoriais.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Articulação Intersectorial. Políticas Públicas.

### **Referências**

BRASIL. Lei No 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Institui o Sistema Único de Saúde. Brasília; DF, 1990.

\_\_\_\_\_. Lei No 10.216- de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília; DF, 2001.

\_\_\_\_\_. MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 3.088/2011 –, preconiza o atendimento a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Brasília; MS, 2011.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, Jusbrasil.

BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004, sites USP.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS. Brasília, 2005.

LANCETTI, A. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec. 128 p.

LOBOSQUE, A. M. . Clínica em Movimento: por uma sociedade sem manicômios. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual instrutivo do Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PITTA, A. M. F. . Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: Instituições, Atores e Política. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 16, p. 4579-4589, 2011.

SILVA, A. E.. Saúdeloucura 6 : subjetividade : questões contemporâneas. São Paulo: Hucitec, 1997. 232 p.

TENÓRIO, F.: A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, RJ, vol. 9(1):25-59, jan.-abr. 2002.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Virgínia Lima dos Santos Levy</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de São José/ Hospital</b>

<b>Joice Pacheco</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Governador Celso Ramos</b>
<b>Vitória Ramos Rodrigues</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de Joinville/SC</b>
<b>Nelson Cardoso da Silva Junior</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
		<b>Universidade Estácio de Sá</b>

## **Caracterização do perfil sociodemográfico e do estilo de vida de brasileiros que se afastaram de suas atividades cotidianas por motivo de saúde mental**

### **Resumo:**

**Introdução:** O afastamento das atividades cotidianas por motivo de saúde mental na população brasileira tem sido cada vez mais prevalente, sobretudo nas pessoas em idade produtiva para o trabalho. Diversos fatores podem contribuir para o agravamento e proteção desta condição, como os determinantes sociodemográficos e os hábitos de estilo de vida dessas pessoas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e comportamental de brasileiros que se afastaram das suas atividades cotidianas por motivos de saúde mental. **Métodos:** Neste estudo transversal com análise secundária da Pesquisa Nacional de Saúde (2019), foram investigados brasileiros que se afastaram das atividades habituais por algum motivo de saúde. As informações foram coletadas por questionário e os brasileiros que se afastaram por questões de saúde mental foram caracterizados quanto aos aspectos sociodemográficos (escolaridade, sexo, estado civil, cor/raça) e quanto ao perfil do estilo de vida (atividade física, tempo de tela, dieta, consumo de álcool e tabagismo). Análise de proporção com intervalo de confiança e análise de cluster, TwoStep (para agrupar o estilo de vida). **Resultados:** estima-se que mais de 7 milhões de brasileiros (n = 8825) afastaram-se das suas atividades habituais por motivos de saúde. Destes 6,5% (IC95%: 5,7% - 7,3%) foram por saúde mental. A maior parte destes afastamentos envolve mulheres (75%; IC95%: 69,6% - 79,7%), com ensino fundamental 43,1% (IC95%: 36,0% - 50,4%), solteiros 45,7% (IC95%: 39,3% - 52,2%) e não brancos 52% (IC95%: 45,7% - 58,3%). Foi observado que 61,78% (IC95%: 55,2% - 67,9%) estão classificados com estilo de vida mais desprotegido. **Conclusão:** Os grupos mais vulneráveis para os aspectos sociodemográficos e para os hábitos de estilo de vida compõem a maior parcela da população afastada por motivos de saúde mental. Estes dados sugerem que há fragilidades de ordem estruturais e de saúde que podem expor determinados grupos à adoecimentos mentais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, atividades cotidianas, estilo de vida

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Brasília: IBGE, 2020.
- GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY 2019. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Psychiatry*, v. 9, n. 2, p. 137–150, 2022.

LOPES, C. S. et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 19, supl. 2, p. 414–426, 2016.

MANGOLINI, V. I. et al. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. Revista de Medicina, São Paulo, v. 98, n. 6, p. 415–422, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva: WHO, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Countries are falling short in implementing mental health services during COVID-19 pandemic. 2020.

SILVA, A. G. et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 92–100, 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. FACULDADE DE MEDICINA. Prevalência de transtornos mentais é alta, mas não teve aumento importante na pandemia. São Paulo, 2021.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Marcela Cardoso de Oliveira</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Ingridy Thais Della Betta Bernardi</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b> - <b>Universidade</b> <b>Federal de Santa</b> <b>Catarina</b>
<b>Thiago Matias.</b>	<b>Sousa Doutor(a)</b>	<b>UFSC</b> - <b>Universidade</b> <b>Federal de Santa</b> <b>Catarina</b>

## **Com Elas: um relato de experiência ao atendimento à mulheres vítimas de violência doméstica**

### **Resumo:**

**Introdução:** O número de boletins de ocorrência, registrados por mulheres vítimas de violência doméstica, aponta que esse fenômeno social no Brasil constitui uma questão de saúde pública. Sem mencionar que, a rede pública de saúde enfrenta desafios estruturais que impactam a implementação de práticas interventivas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunas de graduação do curso de psicologia no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. **Método do estudo:** Estudo qualitativo, estruturado como projeto de extensão em Clínica Escola, envolvendo estagiárias de psicologia treinadas para prestarem suporte às mulheres encaminhadas pela Delegacia da Mulher. Foram realizadas as seguintes etapas: 1. Contato inicial: as psicólogas da Delegacia da Mulher, entravam em contato por e-mail, com estagiária de psicologia informando o primeiro nome da mulher e seu contato telefônico. 2. Acolhimento inicial: essa estagiária fazia contato com as mulheres e oferecia um espaço para elas conversarem com estudantes do 8º semestre do curso de Psicologia. 3. Acolhimento presencial: era agendado acolhimento com data e horário, conduzido por duas ou três estagiárias, que realizavam a primeira conversa. Com base na escuta qualificada, os atendimentos garantiam à mulher liberdade de expressão e eram supervisionadas por um professor psicólogo. **Resultados e Discussões:** As estagiárias compartilharam nas supervisões, dificuldades para compreenderem, o quanto ainda havia demonstração, por parte das mulheres em atendimento, de persistência de vínculo afetivo para com seus companheiros agressores. Foi apresentado para as acadêmicas, outros possíveis motivos para esse relato de vínculo, uma vez que muitas dessas mulheres poderiam apresentar dependência socioemocional, preocupação dos filhos ficarem longe dos pais e de ausência de rede de apoio. Com base nessas reflexões, foram formuladas estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento emocional das mulheres, incentivando-as a assumirem o protagonismo de suas vidas e de vivenciarem o início do processo de luto, frente à família disfuncional. **Conclusão:** A experiência das estagiárias nos atendimentos às mulheres vítimas de violência doméstica, oportunizou o conhecimento na práxis, do vem a ser alguém machucado em sua existência. Permitiu as acadêmicas perceberem o poder da escuta terapêutica, a qual oportuniza também o outro a se escutar.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência. 2. ed. Brasília, 2024. Disponível em:

[https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2024/11/CREPOP\\_RT\\_Mulheres\\_web.pdf](https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2024/11/CREPOP_RT_Mulheres_web.pdf) . Acesso em: 02 mai.2025.

NEVES, Anamaria Silva; ROMANELLI, Geraldo. A violência doméstica e os desafios da compreensão interdisciplinar. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 23, n. 3, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/MhS7hMrNnsC7JMXDJhPxt3b/>. Acesso em: 30.abr.2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Neomar Narciso Borges Cezar Junior</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Faculdade Anhangueura de São José</b>
<b>Elaine Cristina Coelho</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>
<b>Ellen Pittigliani Martins</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Maria Eduarda Taborda</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Matheus Clóvis Dias da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Karla de Oliveira da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>
<b>Cailane Souza de Oliveira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>
<b>Pedro Ostrowski Pereira da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>

# **Criação De Histórias Coletivas E Escuta Em Hospital Geral: Relato De Experiência Em Estágio De Psicologia**

## **Resumo:**

**Introdução:** a prática de estágio permite aos acadêmicos de psicologia aplicar os conhecimentos adquiridos, aprofundando seu processo de formação e de escuta. No ambiente hospitalar, a escuta qualificada e valorização dos usuários encontram os pressupostos da Política Nacional de Humanização (PNH). Fundamentado nos conceitos das oficinas estéticas, objetivou-se aqui relatar a experiência de escuta de pacientes hospitalizados em um hospital do planalto norte de Santa Catarina em 2022, através de encontros grupais mediados pela criação de história coletiva. **Método:** empregou-se a construção coletiva de histórias como técnica mediadora, adaptada às restrições sanitárias da COVID-19, fundamentada nos princípios das oficinas estéticas. Após a apresentação dos participantes, as narrativas foram tecidas a partir dos temas discutidos inicialmente, utilizando-se da dialogicidade para a criação conjunta. **Resultados e Discussão:** produzir histórias que ressignificam as vivências de pacientes e acompanhantes atuou como uma ferramenta artística que media diálogos em contextos hospitalares, transformando oficinas de saúde mental que utilizam-se da criação em espaços de enriquecimento pessoal, expressão e ampliação de possibilidades individuais, culturais e de valorização do discurso dos usuários. A vivência dos estagiários nesse ambiente, ainda pouco explorado na literatura, revelou tanto a complexidade da prática profissional quanto o poder transformador dessas oficinas, que modificam relações mesmo após sua conclusão, integrando significados individuais e coletivos, desconstruindo dinâmicas cristalizadas e promovendo uma presença mais autêntica entre os participantes. **Considerações finais:** constata-se que estágio em psicologia em área hospitalar traz experiência importante à formação profissional com interface com a saúde e PNH, na escuta e valorização dos usuários. A orientação pelos conceitos das oficinas estéticas empregadas no campo operou como propulsora da interação e ressignificações acerca do processo de hospitalização e reconhecimento dos sujeitos e seus aspectos emocionais.

## **Área temática**

02. Técnico-assistencial

## **Referências**

BIANCHI, A. C.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R.. Manual de orientação: estágio supervisionado. Cengage Learning, 2009.

BIANCHI, A. C; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>. Acesso em: 02 Nov 2021.

BRASÍLIA, Distrito Federal. Política Nacional de Humanização. 1º edição, 2013.

BRITO, R. D. V. A. de; ZANELLA, A. V. Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 12, p. 42–64, 2017.

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3417-3429, 2019.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas . 1. ed. Brasília : CFP, 2019.

DOS REIS, A. C.; ZANELLA, A. V.. Psicologia Social no campo das políticas públicas: oficinas estéticas e reinvenção de caminhos. *Revista de Ciências Humanas*, v. 49, n. 1, p. 17-17, 2015.

DUNKER, C.; THEBAS, C. O palhaço e o psicanalista: Como escutar os outros pode transformar vidas. 1a edição ed. São Paulo: Paidós, 2021.

FREITAS, G. F. V. de; FIGUEIREDO, S. E. F. M. R. de; BARBOSA, D. F. M. A atuação do aluno de psicologia no estágio de hospitalar. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 45, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n2p45-50>> acesso em 02 de nov de 2022.

FURTADO, J. R. et al. Teatro sem vergonha: jovens, oficinas estéticas e mudanças nas imagens de si mesmo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, p. 66–79, 2011.

MAHEIRIE, K. et al. Processos de criação em educadoras: uma experiência e suas implicações. *Revista do Departamento de Psicologia. UFF*, v. 19, p. 145–154, 2007.

MAXIMO, C. E. Experiência de educação/ trabalho no SUS: sentidos para estudantes em oficinas estéticas inseridos no pet-saúde. 2013. 126 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MENDONÇA, T. C. P. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 25, p. 626-635, 2005.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. M.; VÉRAS, R. M.. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. *Psicologia em estudo*, v. 11, p. 323-330, 2006.

NETO, W. M. F. S.; DE LIMA, C. P. Estágio curricular supervisionado em psicologia: aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. *Laplage em revista*, v. 5, n. 1, p. 19-29, 2019.

PAES, C. V. M. et al. Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. *J. nurs. health*, p. 2111320001-2111320001, 2021.

VOLLES, C. C.; BUSSOLETTO, G. M.; RODACOSKI, G. A conspiração do silêncio no ambiente hospitalar: quando o não falar faz barulho. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro* , v. 15, n. 1, p. 212-231, jun. 2012 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 nov. 2022.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Jeison Saldanha de Melo</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Mayara Martins</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Pós-graduada pela Faciência - Curitiba</b>
<b>Henriko Kratsch</b>	<b>Pós-graduando(a )</b>	<b>Mestrando em Educação UNIVILLE</b>

## **Curso Técnico em Cuidados de Idosos (PROEJA): A Poesia Como Ponte Para a Aprendizagem Significativa e o Vínculo**

### **Resumo:**

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que oferece a jovens e adultos - que não tiveram a possibilidade de acesso à escolarização regular no período adequado - a oportunidade de concluir o ensino fundamental e médio. Trata-se de uma ferramenta importante para a inclusão social e o ensejo de vivenciar experiências transformadoras. Este estudo apresenta uma experiência atravessada pela poesia a partir de relatos de uma estudante do EJA/EPT (Educação para o trabalho) em Curso Técnico em Cuidados de Idosos (TCI). O EJA/EPT é um programa do Ministério da Educação que integra a educação básica à profissional na modalidade EJA. O TCI Integrado ao Ensino Médio nessa modalidade é oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)- Campus Alvorada, à noite, desde 2016, e tem duração de 6 semestres. Este trabalho retrata a interface entre arte/saúde/formação a partir do relato docente da expressão de uma estudante do 3º semestre, da disciplina de Ambiente Saúde e Sociedade. Traz à tona o desfecho do emprego de um cordel. A experiência consiste em uma proposta poética para abordar a temática da história da Saúde Pública no Brasil, de forma descontraída e dinâmica, desenvolvendo imaginação, criatividade, interpretação, pensamento crítico e expressão das emoções. O recital e o diálogo sobre o cordel ocorreram em três aulas e foi nítido o interesse e envolvimento de alguns alunos. Aurora (nome fictício dado à estudante), uma mulher de 62 anos, que sonha ser Agente Comunitária de Saúde, mostrou-se muito feliz e entusiasmada com a atividade poética, demonstrando alegria, satisfação e admiração. “Foi diferente. Eu adorei tudo, amo poesia, parece que assim eu fixo mais, me envolvo muito, aprendo melhor. Parece que todo mundo fica mais acessível, se envolve mais, os problemas ficam tão pequenos...” Seu apreço por poesia aproximou ainda mais professora e aluna, com trocas, conversas sobre o tema, indicação e empréstimo de livros. Dessa forma, A arte, além de promover aprendizagem significativa, estimulou tecnologias leves necessárias ao cuidado e à formação do cuidador, mobilizando sensibilidades, estreitando vínculos e afetos, e exercendo sutilmente o seu papel de gentileza e conexão.

### **Área temática**

03. Sociocultural

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Mariana Ebertz de Souza</b>	<b>Vitória Ensino médio</b>	<b>IFRS</b>

<b>Marielly de Moraes</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada</b>
<b>Regina de Souza Faria</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada</b>
<b>Márcia Fernanda de Mélo Mendes</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada</b>
<b>Jorge Luiz de Andrade Trindade</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada</b>

## **Dança Circular Aplicada à Saúde Mental: Relato de Experiência**

### **Resumo:**

Introdução: às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm como objetivo estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, considerando o ser humano como uma unidade indivisível. Essa abordagem integra aspectos físicos, emocionais e sociais no cuidado prestado. A dança circular foi incorporada a PNPIC, conforme Portaria nº 849/2017/MS. Estudos demonstram que essa prática contribui para a redução do estresse e de sintomas depressivos, promove o foco e a atenção, melhora o desempenho físico, o equilíbrio e a qualidade de vida.

Objetivo: este relato tem como objetivo compartilhar a experiência do uso da dança circular como método terapêutico em saúde mental, conduzido por profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Método: profissionais de saúde foram convidados a participar do Grupo de Estudo Ampliado em Saúde Mental, vinculado ao Programa de Extensão em Saúde Mental e Bem-Estar da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) DE enfermagem. Composto por 53 profissionais de 18 municípios da região oeste de SC, atuantes na APS e CAPS. A temática para o encontro do mês de maio foi “Dança Circular Aplicada à Saúde Mental”, com carga horária de 8 horas, realizado no auditório da UDESC.

Resultados e Discussão: a atividade foi conduzida por uma professora especializada em PICS e organizada em três momentos: (1) Introdução conceitual; (2) Discussão teórica com base em estudos publicados; (3) Vivência prática da dança circular. Toda atividade foi pautada na aplicabilidade da dança como ferramenta de promoção da saúde mental e como recurso terapêutico para grupos específicos. A experiência evidenciou que a dança circular promove relações mais harmoniosas consigo mesmo e com os outros, reduzindo o estresse e sintomas depressivos, além de ampliar a consciência corporal, a autoconfiança e a autonomia.

Considerações Finais: a prática da dança circular possibilitou aos profissionais participantes uma vivência significativa, reforçando a compreensão do ser humano como um todo integrado – físico, emocional e social, de forma lúdica, porém terapêutica. A dança além de fortalecer os vínculos entre profissionais de saúde e pacientes, promove um ambiente empático e participativo.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Marta Kolhs</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UDESC</b>

**Agnes Eduarda Graduando(a) UDESC - Dpto**  
**Willenbring Enfermagem**  
**Bortolotto**

**Mariana Rutzen Graduando(a) UDESC - Dpto**  
**Enfermagem**

**Kiciosan da Silva Doutor(a) UDESC - Dpto**  
**Bernardi Galli Enfermagem**

## **Desenvolvimento do webapp “App Reabilita Psicossocial”: o estudo de desenvolvimento tecnológico**

### **Resumo:**

No mundo, há poucos aplicativos voltados para a reabilitação psicossocial e nenhum deles aborda, especificamente projetos de reabilitação psicossocial. Isso justifica a necessidade de ser construído um aplicativo para auxiliar os profissionais de saúde mental na construção e gestão de projetos de reabilitação psicossocial no cenário brasileiro. Esta investigação objetivou descrever o desenvolvimento do webapp “App Reabilita Psicossocial”, por meio de um estudo de desenvolvimento tecnológico realizado entre maio de 2024 e fevereiro de 2025. O processo de desenvolvimento do webapp foi realizado em 5 etapas (fundamentação teórica, levantamento dos requisitos de prototipação, prototipação e desenvolvimento), adaptadas do Método Novak. Com a participação ativa e colaborativa do pesquisador principal (enfermeiro psiquiátrico) e dois acadêmicos de engenharia de software, supervisionados por um engenheiro de software e docente de enfermagem, ocorreram as interações por meio de videochamada, whatsapp e e-mail. Estas interações foram transcritas pelo software Transkriptor e, posteriormente, inseridas no software Atlas Ti para se proceder a análise temática. O webapp “App Reabilita Psicossocial” possui tela inicial para cadastro, e telas estruturadas nas fases do projeto de reabilitação psicossocial (avaliação, diagnósticos, metas, intervenção, pactuação e avaliação), home, recursos e funções (adicionar novo/pesquisar projeto, e pesquisa de serviços de apoio a saúde mental) que facilitam sua operacionalização e dinamizam a construção do projeto de reabilitação psicossocial por profissionais de saúde mental. A análise temática refletiu 3 temas e 7 códigos que descrevem todo o processo de desenvolvimento com interação entre os participantes em um trabalho colaborativo e interrelacional. A abordagem colaborativa entre pesquisadores e desenvolvedores foi crucial para traduzir a complexidade do projeto de reabilitação psicossocial em funcionalidades práticas e utilizáveis pelos futuros usuários, os profissionais de saúde mental.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

ARDISSON CIRINO CAMPOS, F. A. et al. Fundamentos teóricos e bioéticos para o desenvolvimento do aplicativo de projeto de reabilitação psicossocial. *Saúde em Redes*, v. 11, n. 1, p. 4430, 17 fev. 2025.

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Fagner Ardisson Campos</b>	<b>Alfredo Cirino</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>USAL</b>
<b>Carla Arena Ventura</b>	<b>Aparecida</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)</b>
<b>José Sánchez García</b>	<b>Carlos</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Faculdade de Psicologia da Universidad de Salamanca (USAL)</b>

# **Desinstitucionalização de pessoas em conflito com a Lei: uma proposta a partir da visita ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico em Florianópolis**

## **Resumo:**

Introdução: O presente trabalho discute o processo de desinstitucionalização de pessoas com sofrimento psíquico em conflito com a lei, a partir de um relato de experiência de uma visita ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) de Florianópolis. Objetivo: Com base na fundamentação da Reforma Psiquiátrica brasileira, buscou-se elucidar estratégias para a desinstitucionalização desses sujeitos e analisar possíveis dificuldades e potencialidades dos dispositivos das Redes de Atenção Psicossocial (RAPs). Método: Associando-se observações em campo, levantamento bibliográfico e análise temática de conteúdo, sustentou-se um aporte teórico para analisar eixos temáticos encontrados. Resultados e Discussão: Assim, definiram-se quatro categorias principais de análise: (1) a importância da permanência do sujeito desinstitucionalizado no território como base para a cidadania e autonomia; (2) o papel estratégico das Equipes de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas (EAP-desinst), cuja implementação segue pendente em Santa Catarina; (3) a disputa por recursos públicos entre dispositivos antimanicomiais e instituições que reproduzem a lógica de segregação, como Comunidades Terapêuticas; e (4) os desafios e potencialidades das RAPs, especialmente os Centros de Atenção Psicossociais (CAPs) e Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), no acolhimento e acompanhamento desses sujeitos. A partir dessas categorias, evidenciou-se uma disputa política, financeira e epistêmica referente à forma como o processo de desinstitucionalização ocorre, tornando clara a dicotomia entre os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e a conjuntura política vigente, ainda perpetuando uma estrutura manicomial na gestão dos HCTPs. Assim, torna-se nítida a demanda de investimento político e financeiro no fortalecimento das RAPs, como também o entendimento do território como espaço simbólico, relacional e consolidador de pertencimento. Considerações Finais: Dessa forma, destaca-se a efetivação de dispositivos existentes, tais como as EAP-desinst e as SRTs, além da ampliação da garantia de direitos, como o acesso à moradia e saúde, para uma vida digna em liberdade. Portanto, é necessária uma atuação da categoria profissional da psicologia com um posicionamento ético-político claro, alinhado à Reforma Psiquiátrica brasileira, para então promover um lugar de escuta, empoderamento e fortalecimento de laços do sujeito com seu território.

## **Área temática**

01. Jurídico-Político

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 94, de 14 de janeiro de 2014. Dispõe sobre a avaliação e acompanhamento de medidas terapêuticas aplicáveis à pessoa com transtorno mental em conflito com a Lei, vinculado à Política Nacional de

Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0094\\_14\\_01\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0094_14_01_2014.html).

Acesso em: 14 jun. 2025.

CRISPIM, C. C. A luta antimanicomial e os desafios da desinstitucionalização dos usuários do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Santa Catarina. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180509>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OLIVEIRA, L. V. E.; SALVADOR, P. T. C. DE O.; COSTA, G. M. C.; NEVES, R. DA F.; FREITAS, C. H. S. DE M. Assistência às pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei: perspectiva de gestores e profissionais de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, e33029, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333029>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G. Direito à saúde mental no sistema prisional: reflexões sobre o processo de desinstitucionalização dos HCTP. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 7, p. 2101–2110, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.08802016>. Acesso em: 14 jun. 2025.

TORRES, C. R. O. V.; FONSECA, L. A. N. Ações de desinstitucionalização do Hospital de Custódia e Tratamento. *Revista Diálogos Possíveis*, v. 19, n. 2, p. 35–48, 2020. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/594/519>.

Acesso em: 14 jun. 2025

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Gabrielle Franzmann</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Julia Della Gustina Ferrareis</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Maria Rosa Ramos Pedro</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Murilo Bouchabki Felski</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

**Pedro Fernandes De Freitas Silva** Graduando(a)

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

**Vinicius Barden Lucciola Gonçalves** Graduando(a)

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

## **Desmistificando o olhar Panóptico manicomial com a reinserção de um usuário na sociedade**

### **Resumo:**

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Este estudo de caso relata a trajetória de ex-interno Edson Antunes na Colônia de Alienados do Engenho de Dentro, que, após o final da década de 70, com a Reforma Psiquiátrica, passou a se chamar Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, situado no estado do Rio de Janeiro.

**OBJETIVO DA INTERVENÇÃO:** relatar a experiência de vida de um ex-interno do antigo regime manicomial, destacando os desafios e conquistas de sua reintegração social. Com o objetivo de contribuir para a desmistificação dos estigmas ainda presentes em torno dos usuários nos dispositivos de saúde mental, evidenciando a arte como peça fundamental no tratamento, onde contribuiu significativamente para a desinstitucionalização desse paciente.

**METODOLOGIA:** a pesquisa foi feita por estudo de caso, incluindo entrevistas, leitura de prontuários, além de pinturas e esculturas produzidas pelo ex-interno, que foram analisadas e comparadas com dados fornecidos pelo prontuário do ex-interno.

**RESULTADOS:** foi comprovado ao longo dos anos que novas formas terapêuticas de cuidado e modelos de reinserção dos usuários em saúde mental na sociedade são eficazes, como o caso do Edson, que foi interno do antigo Centro Psiquiátrico Pedro II e hoje é funcionário do local, exercendo suas funções de trabalho e sendo reconhecido como um artista promissor, com quadros já expostos na Itália.

Esse caso nos permite fazer uma análise crítica sobre as práticas contemporâneas de cuidado aos usuários de saúde mental, cujos resultados revelaram não apenas a eficácia das novas modalidades de inserção social, mas também a transformação da percepção institucional sobre os antigos pacientes psiquiátricos.

**ANÁLISE CRÍTICA:** a mudança do antigo conceito manicomial, estruturado no estilo panóptico, trouxe grandes benefícios para a estabilização e o avanço no cuidado aos usuários da saúde mental, com foco na promoção da saúde e do bem-estar como objetivos centrais no tratamento de pessoas com questões psiquiátricas.

Porém, apesar dos avanços conquistados, algumas barreiras ainda persistem, especialmente aquelas relacionadas ao capacitismo, o que reafirma a importância contínua da luta antimanicomial para garantir os direitos, a dignidade e a inclusão plena dos usuários da saúde mental.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

Foucault, Michel, Vigiar e Punir. Editora Vozes, 2012

Coautoria

Nome			Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Bruna König</b>	<b>da</b>	<b>Fonte</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UNESA</b>
<b>Bruna König</b>	<b>da</b>	<b>Fonte</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Universidade Estácio de Sá</b>
<b>Mariah Valentim</b>	<b>Clara</b>	<b>Vieira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Celso Lisboa</b>

## **Distanciamento social e o teatro na pandemia: Do isolamento à potência de Vida**

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Resumo expandido**

Nesta etnografia, a investigação nos retorna aos anos de Covid-19 e isolamento social (2020-2022), com o olhar direcionado para os artistas da cena que resistiram produzindo teatro em Cuiabá durante estes anos. Sob decreto municipal os anfiteatros estavam vazios e nas praças os teatros cuiabanos foram proibidos de se apresentar, o que levou esta pesquisa para outros espaços que foram ocupados. Devido ao isolamento social, os artistas-interlocutores se reuniam em salas de videoconferência zoom, propondo maneiras de fazer, apresentar e experimentar o teatro. Estudar estes encontros virtuais e ouvir estes artistas, amadureceu o objetivo da pesquisa em identificar e analisar, como as práticas teatrais podem produzir Saúde e propor estratégias de bem viver para lidar com adoecimentos despertados durante os períodos de isolamento social. Reflexões percorrem as possibilidades para lidarmos com futuras pandemias de maneira menos individual ou restritas à nuclealidade familiar, provocando um contato sensível e atento ao cotidiano do outro ainda que à distância.

### **Referências**

ACOSTA, José. Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundo. Editora XYZ, 2016.

LATOURETTE, Bruno. Como falar do corpo?. In: \_\_\_\_\_. Ensaio de Antropologia Simétrica. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 206-229

TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Octávio Augusto Ferraz da Gama</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFMT</b>

## **Economia Solidária como porta da discussão do lugar social da loucura**

### **Resumo:**

A obra “Navio dos Loucos” realizada pelo pintor Hiëronymus Bosch, retrata a loucura e a exclusão social, é por meio da arte que se deixa escapar a realidade. Sendo assim, o debate da luta antimanicomial, que também se pauta em questões de gênero, sexualidade, raça e classe social, se questiona de quem são esses sujeitos e que, outrora silenciados em amarras manicomiais, agora são convidados a serem cuidados em liberdade, respeitando seus direitos e sua subjetividade.

Nesse modelo substitutivo de cuidado, prioriza-se a liberdade, para assim garanti-la, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como um emaranhado de linhas, possui pontos costurados como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), nele encontram-se as oficinas de economia solidária como uma estratégia de reabilitação psicossocial por meio da inscrição política para resgatar a cidadania e o pertencimento. Sendo assim, esse trabalho busca evidenciar o papel da economia solidária no lugar social da loucura e do trabalho nos CAPS.

Enquanto não mudarmos o imaginário social da loucura, falhamos no cuidado em liberdade, afinal, se a loucura fica circunscrita nos estigmas enraizados se torna difícil a compreensão de que esses sujeitos possuem direito de se apropriarem do território. Quando assim, a “arte” da loucura se entrelaça com a arte do artesanato e alguém se esbarra nos produtos realizados pelos usuários do CAPS. Esses “alguéns”, por sua vez, se surpreendem, e nessa brecha encontramos um caminho para que tenham um outro olhar para o CAPS, pra que vejam o que o cuidado pode produzir, que não são sujeitos incapazes, que estão na cidade, que não são invisíveis, e que aí não são “só” loucos, são artistas.

Na oficina “Filtrando o Bem”, que surgiu de demanda dos próprios usuários do CAPS ao serem ouvidos em assembleia, os participantes produzem filtros dos sonhos que vão ser expostos em feirinhas, vão gerar renda, vão repercutir. Que nos emaranhados consigamos tecer o cuidado integralizado do sujeito para que possamos mais do que sonhar, mas termos uma realidade antimanicomial em que a arte e a cultura preencham as lacunas, sustentem a loucura, produzam subjetividade e rompam os pré-conceitos estigmatizantes.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

NASCIMENTO, Z. A.; NETO, A. A. L.; NÓBREGA, T. P. Corpo, arte e loucura em Arthur Bispo do Rosário. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/MrRScnwgPnnwnyhFnFgKjXYK/?format=pdf&lang=pt>.  
ASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. 2006. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências na Área de Saúde)– Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8ks9h/pdf/yasui-9788575413623.pdf>

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Ana Júlia Souza de Jesus</b>	<b>Pós-graduando(a )</b>	<b>SESAU - CG/MS</b>
<b>Elódia Herminia Maldonado</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>CAPS AD IV</b>

## **Educação em saúde: relato de experiência com gestantes de alto risco**

### **Resumo:**

Introdução: O aleitamento materno (AM) é fator importante na promoção da saúde por se tratar de uma técnica de proteção, vínculo, afeto, nutrição para a criança (Bicalho, 2021) proporcionando o vínculo mãe-bebê, reduz a mortalidade e adoecimento infantil dentre outros benefícios (Cavalcanti, 2025). A gestação de alto risco pode acarretar riscos para a mãe e feto, que por determinadas características, apresentam maior chance de desenvolvimento desfavorável. Ao se considerar a condição materna pode-se desenvolver diálogos para a construção conjunta da conscientização e incorporação de hábitos saudáveis pois, no período gestacional, a mulher se encontra sensibilizada para a busca de novos conhecimentos(Arakawa-Belaunde, 2022). Objetivo: Apresentar um relato de experiência das ações de promoção da saúde com gestantes de alto risco e seus acompanhantes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma prática acadêmica que envolveu uma disciplina de estágio de um curso de Fonoaudiologia com discentes do último período. Os encontros foram realizados semanalmente, em uma maternidade pública, no setor de alto risco que comporta 12 leitos para gestantes. Geralmente todos os leitos estão ocupados por gestantes sendo a maioria primípara e sem acompanhantes. Resultados: Foram realizados 16 encontros e desenvolvidas ações pelas discentes e docente, por meio do diálogo com apoio de atividades lúdicas com as gestantes e acompanhantes. A ênfase no diálogo se dava diante as demandas que as gestantes ou acompanhantes traziam e, seguindo o princípio da educação popular em saúde, dava-se seguimento na interação. As participantes, em sua maioria, motivaram-se quando o tema surgia de suas angústias. Outras nunca haviam recebido orientações de amamentação e autocuidado. A limitação do estudo se dá ao passo que nem todas as gestantes estavam dispostas a dialogar, outras estavam em condições de saúde que inviabilizavam nossa visita, por serem ações realizadas nos leitos, nem todas as gestantes puderam participar das ações propostas, e por fim, a equipe local não conseguia nos dar apoio técnico e logístico diante às demandas que as envolviam. Conclusão: A vivência no ambiente com as gestantes e seus acompanhantes foi único ao gerar reflexões e evidenciar a possibilidade da atuação fonoaudiológica junto à equipe em prol da promoção da saúde materna.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

BICALHO, C. V. et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 26, p. e2471, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471> . Acesso em: 30 maio 2025.

CAVALCANTI, M. C. et al. Breastfeeding counseling in rooming-in care: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, p. e20240187, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0187pt> . Acesso em: 30 maio 2025.

ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. et al. Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto-risco. Distúrb Comun, São Paulo, 2022;34(3): e53953. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953> . Acesso em: 30 maio 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Aline Megumi Arakawa Belaunde</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Bruna Vieira Krug</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Maternidade Carmela Dutra</b>
<b>Elaine Cristina Silveira</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Maternidade Carmela Dutra</b>
<b>Tatiane Girardi Bernardes Sardá</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Maternidade Carmela Dutra</b>
<b>Michele Gindri Vieira</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

## Educação profissional e saúde : a experiência transformadora do PROEJA

### Área temática

03. Sociocultural

### Resumo

A Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA) foi, para mim, a porta de entrada depois de uma trajetória escolar interrompida. Mais do que um espaço de aprendizagem formal, tornou-se um território de resgate da autoestima, reconstrução da minha identidade e promoção da minha saúde mental, especialmente por estar integrada a metodologias que envolvem arte, cultura e participação em projetos de extensão e pesquisa. Este texto tem como objetivo refletir sobre a potência transformadora do PROEJA quando aliada a práticas culturais e educativas integradas pode abrir novas perspectivas de vida. A partir da minha experiência pessoal, busco evidenciar como a educação pode ser um instrumento de superação para pessoas com histórico de impulsividade e diagnóstico de transtorno mental. Minha reflexão parte de uma vivência real, marcada pela retomada dos estudos após 25 anos. A entrada no IFRS Alvorada, a participação em atividades culturais como saraus, a leitura de obras como Ideias para Adiar o Fim do Mundo, de Ailton Krenak, e o envolvimento em projetos de extensão, como a apresentação de trabalhos em eventos e viagens acadêmicas, funcionaram como catalisadores de mudança subjetiva e social. Essas experiências foram impulsionadas por uma metodologia pedagógica acolhedora, que valoriza a escuta, o apoio coletivo e o protagonismo do estudante. O contato com o SUS, com saberes populares, mapas territoriais e a leitura como prática libertadora ajudaram a fortalecer vínculos comigo mesma e com a comunidade. A frase “não consigo” marcou o início da minha trajetória, mas foi substituída por conquistas reais. O PROEJA, quando compreendido como mais do que um currículo escolar, torna-se espaço de cura e reinvenção. A arte, a cultura e o afeto compartilhado entre colegas e professores ampliam horizontes e ressignificam a vida. Participar de projetos de extensão me permitiu ocupar novos papéis sociais: estudante, bolsista, apresentadora. E experimentar a autonomia, a liberdade e a dignidade de estar em espaços que historicamente me foram negados. Hoje, com coragem e acolhimento, eu sinto e afirmo: sou capaz. E essa certeza não é apenas minha, mas um chamado coletivo para que o PROEJA siga sendo lugar de recomeço, potência e saúde mental.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Tatiane Conceição de Freitas</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>IFRS</b>

<b>Marielly de Moraes</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>IFRS</b>	<b>campus</b>
		<b>Alvorada</b>	
<b>Márcia Fernanda de</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>IFRS</b>	<b>campus</b>
<b>Méllo Mendes</b>		<b>Alvorada</b>	

## **Empatia e expressão facial em retratos de Leonardo da Vinci**

### **Resumo:**

A empatia abrange as facetas cognitivas, emocionais e motivacionais do ser humano e pode ser demonstrada por meio de expressões faciais. A face é uma região significativa para a revelação de habilidades empáticas e, assim como a empatia, sua expressão é gerada por circuitos neurais. Estas habilidades podem ser desenvolvidas, aprimoradas e expressas por meio da arte, a qual impulsionou os primeiros estudos de empatia. Neste contexto, destaca-se o polímata Leonardo da Vinci, que era capaz de imaginar formas como se fossem objetos reais e transportá-las para suas obras, entre elas pinturas de retratos que expressavam sentimentos e pensamentos. Levando-se em conta que a empatia tem suas bases anatômicas determinadas pelo sistema nervoso central, o objetivo geral deste trabalho é compreender a empatia a partir da expressão facial de retratos pintados por Leonardo da Vinci. Os objetivos específicos consistem em descrever a relação entre a empatia e a expressão facial e identificar aspectos da empatia em retratos pintados de Leonardo da Vinci. É uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, de método indutivo. Os dados foram coletados em repositórios científicos e acervos de bibliotecas virtuais e físicas e tratados pela técnica da análise do conteúdo. A percepção de expressões faciais é fundamental para o desencadeamento das primeiras respostas empáticas. Interpretar estados emocionais e mentais a partir das expressões que a face alheia prontamente nos mostra, é relatada como uma relevante habilidade comunicativa e adaptativa para a formação de relações sociais. Os retratos La Bella Principessa, Mona Lisa e São João Batista, por meio de sorrisos fúrdios e ambíguos, são capazes de promover envolvimento empático no observador, fato intensificado pelas técnicas de pintura de da Vinci. As manifestações expressivas na face destes retratos permitem ao observador projetar emoções e pensamentos pessoais, ampliando a experiência estética para uma vivência compartilhada. Sugere-se que a análise de expressões faciais em obras de arte facilita a experiência da empatia no observador e demonstra a intersecção entre arte, neurociência e psicologia, ampliando as possibilidades alternativas de abordagem emocional, cognitiva e motivacional inerentes à empatia.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

GANCZAREK, J.; HÜNEFELDT, T.; OLIVETTI BELARDINELLI, M. From “einfühlung” to empathy: Exploring the relationship between aesthetic and interpersonal experience. *Cognitive Processing*, v. 19, n. 2, p. 141-145, 2018.

PRESTON, S. D.; DE WAAL, F. B. Empathy: Its ultimate and proximate bases. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 25, n. 1, p. 1-20, fev. 2002. DOI: 10.1017/s0140525x02000018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12625087/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

RIGAUD, J. F.; BROWN, J. W. (Eds.). A treatise on painting by Leonardo da Vinci. Translated to English from the original Italian. London: Nichols and Son, 1835.

SHEHU, H. A.; BROWNE, W. N.; EISENBARTH, H. Emotion categorization from facial expressions: A review of datasets, methods, and research directions. Neurocomputing, v. 624, n. 129367, jan. 2025. DOI: 10.1016/j.neucom.2025.129367. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925231225000396>. Acesso em: 17 fev. 2025.

WOLLINA, U. et al. John the Baptist in Leonardo Da Vinci's painting: What's in a smile? Clinics in Dermatology, v. 43, n. 2, p. 296-299, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2025.01.002>. Acesso em: 19 mai. 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Micaela Fernandez Leitão</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>João Vítor Bolsoni Rampon</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Luna Beatrice Ferreira Margotti</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Samira Mansur</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

## **Empatia e Goethe na obra Os sofrimentos do jovem Werther**

### **Resumo:**

A empatia é uma habilidade social complexa, cujas múltiplas facetas envolvem tanto o reconhecimento e a compreensão das emoções e do estado mental de outro indivíduo, quanto competências sociais. Por sua importância nas relações interpessoais, a empatia é um tema pertinente a diversas esferas da vida humana, especialmente na arte literária, na qual é possível estabelecer ligações entre o comportamento dos personagens e atitudes empáticas e refletir sobre os efeitos deste tipo de conduta para a saúde mental dos indivíduos na vida real. O objetivo geral é compreender a empatia a partir da obra clássica Os Sofrimentos do Jovem Werther, escrita por Goethe. Os objetivos específicos são identificar as características biográficas do autor encontradas na obra e descrever a relação da empatia nos comportamentos apresentados na narrativa. Trata-se de um romance epistolar no qual o monólogo sentimental do protagonista revela aspectos profundos de sua vida interior e sua paixão por uma mulher comprometida. As reflexões de Werther evidenciam um personagem muito sensível e propenso à idealização do mundo ao seu redor – especialmente em relação à amada –, o que transforma o sofrimento pelo amor não correspondido em uma angústia extremamente nociva. Embora o protagonista expresse sua dor em cartas e conversas, é possível perceber a ausência de compreensão e acolhimento verdadeiro das pessoas à sua volta. Assim, a falta de empatia nas relações interpessoais de Werther colabora para o agravamento de seu sofrimento, que se intensifica até ele não encontrar outra saída a não ser tirar a própria vida. Sua tragédia permite pensar sobre a importância de reconhecer os sinais de sofrimento emocional no outro e de oferecer apoio sincero e empático. Obras artísticas, especialmente as literárias, são significativos fomentadores de discussões sobre empatia e saúde mental. A análise crítica e reflexiva da obra Os Sofrimentos do Jovem Werther enriquece o estudo deste tema ao evidenciar que a habilidade empática vai além de simplesmente se colocar no lugar do outro, exige escuta ativa e disposição para compreender a dor alheia sem julgamentos. A empatia é, portanto, essencial para a formação de vínculos sociais e a preservação da saúde mental.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Laura Alves</b>	<b>Rampeloti</b>	<b>Graduando(a) UFSC</b>

**Samira  
Mansur**

**Schultz Doutor(a)**

**Universidade  
Federal de Santa  
Catarina**

## **Empatia em Pinturas Sacras de Leonardo da Vinci**

### **Resumo:**

A empatia, em suas dimensões emocionais, cognitivas e motivacionais, revela-se de forma singular nas pinturas sacras de Leonardo da Vinci, na qual a expressão afetiva se entrelaça à dimensão espiritual. Em suas composições religiosas, Da Vinci amplia a ilustração bíblica ao traduzir com sensibilidade e técnica a complexidade das figuras. Sua investigação anatômica e técnicas inovadoras, permitiram-lhe representar gestos e expressões faciais entre os personagens com a capacidade de comunicar emoções e pensamentos de forma sutil e intensa. A estética de suas obras exige do observador um envolvimento adicional à percepção sensorial, mobilizando emoção e cognição para entender a interpretação simbólica de sua arte. O objetivo geral deste trabalho é compreender a representação da empatia em pinturas sacras de Leonardo da Vinci. Os objetivos específicos consistem em explicar os vieses emocionais e cognitivos em suas pinturas sacras e verificar as técnicas usadas para evocar empatia no espectador. É uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, de método indutivo. Os dados foram coletados em repositórios científicos e acervos de bibliotecas virtuais e físicas e tratados pela técnica da análise do conteúdo. As pinturas sacras de Leonardo favorecem o envolvimento empático do observador por meio de simbolismos, gestos e composições que sugerem estados emocionais e mentais. Em obras como São Jerônimo e A Virgem e o Menino com Santa Ana, atributos simbólicos mediante animais reforçam temas como sacrifício e compaixão, aproximando o observador com a narrativa da pintura. Em Virgem dos Rochedos e Salvador do Mundo, a organização espacial dos personagens e seus olhares dirigidos ao público favorecem a afinidade com a cena. A identificação empática entre a pintura sacra de da Vinci e o observador é aumentada pelas técnicas do sfumato, que suaviza os contornos até torná-los quase imperceptíveis, conferindo um aspecto místico às imagens, e o chiaroscuro, que enfatiza o drama graças ao contraste entre luz e sombra. Sugere-se que a disposição da narrativa pictórica de Leonardo e as técnicas usadas em sua arte sacra estimulam o aparecimento de habilidades empáticas a partir da imaginação e da projeção emocional e mental do observador que contempla sua obra.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

KESNER, Ladislav; GRYGAROVÁ, Dominika; FAJNEROVÁ, Iveta; LUKAVSKÝ, Jiří; NEKOVÁŘOVÁ, Tereza; TINTĚRA, Jaroslav; ZAYTSEVA, Yuliya; HORÁČEK, Jiří. Perception of direct vs. averted gaze in portrait paintings: An fMRI and eye-tracking study. *Brain and Cognition*, [s.l.], v. 125, p. 88–99, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027826261730221X>. Acesso em: 18 maio 2025.

COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. Ferenczi e a experiência da Einfühlung. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 7, p. 73–85, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982004000100005>.

FREEDBERG, David; GALLESE, Vittorio. Motion, emotion and empathy in esthetic experience. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 11, n. 5, p. 197–203, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2007.02.003>.

MURAOKA, Anne H. From Leonardo to Caravaggio: Affective Darkness, the Franciscan Experience and Its Lombard Origins. *Arts*, Basel, v. 13, n. 2, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/arts13020068>. Acesso em: 18 maio 2025.

STAMATOPOULOU, Despina. Empathy and the aesthetic: why does art still move us? *Cognitive Processing*, v. 19, n. 2, p. 169–186, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10339-017-0836-3>. Acesso em: 11 maio 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>João Vítor Bolsoni Rampon</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Luna Beatrice Ferreira Margotti</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Micaela Fernandez Leitão</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Samira Mansur Schultz</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

## **Empatia na arte visual de desenhos de Leonardo da Vinci**

### **Resumo:**

O ser humano adquiriu durante o seu processo evolutivo características sociais que o ajudaram a sobreviver, entre as quais a empatia, habilidade que facilita o entendimento das emoções, dos pensamentos e das motivações dos outros. As expressões corporais e faciais visualizadas em obras de arte são maneiras de representar comportamentos e narrar estados mentais. Leonardo da Vinci, ao estudar minuciosamente a anatomia, aproximou-se da realidade física em suas obras e inovou ao permeá-las com a expressão subjetiva do comportamento humano. Os desenhos de Leonardo revelam a sua verdadeira intenção. Levando-se em conta a expressividade cognitiva e emocional de sua arte visual, o objetivo geral deste projeto é compreender a representação da empatia na arte visual de desenhos de Leonardo da Vinci. Os objetivos específicos consistem em explicar os vieses cognitivos e emocionais apresentados pela sua arte visual e descrever a expressividade visual de seus desenhos para evocar empatia nos espectadores. É uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, de método indutivo. Os dados foram coletados em repositórios científicos e acervos de bibliotecas virtuais e físicas e tratados pela técnica da análise do conteúdo. A arte visual de Leonardo da Vinci está composta por detalhes que se agrupam e demonstram a compreensão profunda das necessidades, desejos e experiências humanas. A maneira com que da Vinci demonstra sua intenção por meio da arte permite ao observador identificar emoções e atitudes mentais do artista. Para Leonardo, os desenhos eram o veículo mais importante para organizar o conhecimento adquirido em suas leituras e estudos anatômicos. Neles, da Vinci idealizava uma nova interpretação das formas, demonstrando em seus desenhos a expressão de seus pensamentos e motivações. Sugere-se que a expressividade visual de Leonardo da Vinci instrumentalizada em seus desenhos aparece como possibilidade de estudo das habilidades empáticas, uma vez que esta arte de da Vinci é permeada por idealizações emocionais e cognitivas que estão além das formas objetivas.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

- BARON-COHEN, S.; WHEELWRIGHT, S. O Quociente de Empatia: Uma Investigação de Adultos com Síndrome de Asperger ou Autismo de Alto Funcionamento e Diferenças Sexuais Normais. *J Autism Dev Disord*, v. 34, p. 163–175, 2004. DOI: 10.1023/B:JADD.0000022607.19833.00.
- BATSON, C. D. These things called empathy: Eight related but distinct phenomena. In: DEcETY, J.; ICKES, W. (Eds.). *The social neuroscience of empathy*. Boston Review, p. 3–15, 2009. DOI: 10.7551/mitpress/9780262012973.003.0002.

CLOVER, D. E. Cultura e Antirracismo na Educação de Adultos: Uma Exploração das Contribuições da Aprendizagem Baseada em Artes. *Adult Education Quarterly*, v. 57, n. 1, p. 46-61, 2006. DOI: 10.1177/0741713606292476.

EKMAN, P. Emotions revealed: Recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life. *BMJ*, v. 328, 2003. DOI: 10.1136/sbmj.0405184.

EKMAN, P. Facial expression and emotion. *American Psychologist*, v. 48, n. 4, p. 384–392, 1993. DOI: 10.1037/0003-066X.48.4.384.

HARRELSON, K. Intention and empathy. *Philosophical Psychology*, v. 33, n. 8, p. 1162–1184, 2020. DOI: 10.1080/09515089.2020.1822520.

JOHNSON-LAIRD, P. N.; OATLEY, K. How poetry evokes emotions. *Acta Psychologica*, v. 224, 2022. DOI: 10.1016/j.actpsy.2022.103506.

KEELE, K. D. Leonardo da Vinci's influence on Renaissance anatomy. *Medical History*, v. 8, n. 4, p. 360–370, 1964. DOI: 10.1017/S0025727300029835.

LEVETT-JONES, T.; BROGAN, E.; DEBONO, D.; GOODHEW, M.; GOVIND, N.; PICH, J.; RIVER, J.; SMITH, J.; SHEPPARD-LAW, S.; CANT, R. Use and effectiveness of the arts for enhancing healthcare students' empathy skills: A mixed methods systematic review. *Nurse Education Today*, v. 138, p. 106185, 2024. DOI: 10.1016/j.nedt.2024.106185.

MASSARO, D.; SAVAZZI, F.; DI DIO, C.; FREEDBERG, D.; GALLESE, V.; GILLI, G.; MARCHETTI, A. When art moves the eyes: A behavioral and eye-tracking study. *PLoS ONE*, v. 7, n. 5, e37485, 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0037485.

POWELL, P. A.; ROBERTS, J. Situational determinants of cognitive, affective, and compassionate empathy in naturalistic digital interactions. *Computers in Human Behavior*, v. 68, p. 137-148, 2017. DOI: 10.1016/j.chb.2016.11.024.

REY, F. L. G. Vygotsky's "The Psychology of Art": A foundational and still unexplored text. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, n. 1, 2018. DOI: 10.1590/1982-02752018000400002.

TINIO, P. P. L. From artistic creation to aesthetic reception: The mirror model of art. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, v. 7, n. 3, p. 265–275, 2013. DOI: 10.1037/a0030872

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Luna Beatrice Ferreira Margotti</b>	<b>Ensino médio</b>	
<b>João Vítor Bolsoni Rampon</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Micaela Fernandez Leitão</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Samira Mansur</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Ensaio sobre arte e psicanálise: uma cartografia do encontro**

### **Resumo:**

Introdução: Os estudos que apontam para as relações entre arte e psicanálise remontam ao início do século XX, especialmente ao movimento surrealista, este que propôs uma explosiva liberação das potências criativas – incorporando a ideia de inconsciente como um contraponto ao intencional, consciente ou racional. Contudo, construímos esta pesquisa pela necessidade de confeccionar novos laços. Assim, pudemos compreender a psicanálise a partir de um caráter desconstrutivista e interrogativo, permitindo uma leitura que desafia as fronteiras disciplinares. Similarmente, a arte se revela como uma prática de desconstrução frente às narrativas e estruturas hegemônicas, abrindo espaços de intensidades e fluxos que buscam novas expressões – reminiscentes do conceito de platô. Objetivos: Esta pesquisa teve como objetivo geral cartografar as tessituras entre arte e psicanálise, seguido dos objetivos específicos: investigar, por meio de uma pesquisa documental-cartográfica, a corrente teórica psicanalítica; perscrutar os movimentos artísticos contemporâneos; e analisar os diálogos tecidos entre arte e psicanálise. Método: Utilizou-se a cartografia como método de pesquisa-interação, de caráter exploratório, reflexivo, íntimo e não linear. Partiu-se da análise do discurso a fim de compreender as narrativas que emergiram entre os elementos constituintes desta pesquisa, a qual se desenrolou a partir da pergunta: quais as tessituras entre o platô-arte e o platô-psicanálise? Resultados: Destacamos as manifestações do inconsciente, do vazio, da Coisa e da sublimação nos processos artísticos, além do Outro como estrutura do desejo. O sentido ético-estético-político do desejo interligou a cartografia, abarcando as análises às dimensões sociais contemporâneas. A arte extrapola qualquer finalidade estética ao anunciar sua potência como ato de resistência, criando vias de ressingularização e transformação da realidade. Do mesmo modo, a psicanálise não se restringe a explicar os processos artísticos, mas a propiciar, junto a eles, modalidades de ressignificação. Conclusões: Conclui-se que a relação entre arte, psicanálise e cartografia evoca uma reflexão não só acerca das nuances que se fazem na subjetividade, mas também sobre as formas de existir na contemporaneidade. Tais costuras revelaram não só as complexas interações entre estes campos, mas também um território fértil para novas reflexões e práticas que ampliam a compreensão da subjetividade e do ato de criação.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

ALVES, L. O.; MARSILLAC, A. L. M. de.. Bicicletas e liberdade: dialética, limiar e as dimensões subjetivas e políticas de duas obras de Ai Weiwei. Revista Polis e Psique, [S. l.], v.11, n.2, p.157–178, 2021.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V.. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p.52–75.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S.. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARSILLAC, A. L. M.de.; BLOSS, G. M.; MATTIAZZI, T.. Da clínica à cultura: desdobramentos da pesquisa entre psicanálise e arte. Estudos e Pesquisas em Psicologia, [S. I.], v.19, n.3, p.787–808, 2019.

NASCIMENTO, Z. A. do.; LIMA NETO, A. A.de.; NÓBREGA, T. P. da.. Corpo, arte e loucura em Arthur Bispo do Rosário. Psicologia USP, [S. I.], v.33, p.1–10, 2023.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Ana Luiza Pitz</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UNIVALI</b>
<b>Lucas Nascimento dos Santos</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UNIVALI</b>
<b>Maria Vitória Schizzi Tiepo</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UFSC; UNIVALI</b>

## **Entre Cores e Silêncios: uma prática alinhada à Lei n.º 14.819/2024**

### **Resumo:**

Realizamos a prática que apresentamos nesse trabalho no projeto “Cuidado! Aqui fazemos Arte! Projeto de Promoção à Saúde Mental nas Escolas”. O projeto é desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual do Paraná e objetiva o acolhimento do luto por meio de atendimentos psicológicos individuais. Identificamos a necessidade de intervenção mediante o objetivo de estabelecermos espaço seguro e sensível para que crianças matriculadas em escola pública de um município do interior do Paraná expressassem sentimentos relacionados ao luto. Diante da dificuldade de verbalização direta sobre o ocorrido, optamos pela utilização da arte-terapia como principal recurso de comunicação e de elaboração. Realizamos durante os atendimentos diário artístico, construído e utilizado exclusivamente no processo terapêutico. Esse diário é um recurso utilizado como suporte simbólico e afetivo em que são incentivadas expressões livres por meio de desenhos, colagens, pinturas e pequenos registros escritos. A cada encontro, em respeito ao ritmo das crianças, essas preenchem novas páginas com imagens e narrativas que traduzem aspectos de seus mundos internos. Nossa proposta não exige resultados estéticos nem segue estrutura fixa, nosso objetivo é o processo criativo como forma de acesso às emoções, muitas vezes difíceis de serem nomeadas verbalmente. Observamos mudanças sutis, porém significativas, na forma como as crianças se relacionam com o luto: desde a maior abertura para falar sobre lembranças até a criação de símbolos que representam a saudade e o afeto. Por meio dessa experiência evidenciamos como a Arte, em espaço individual e protegido, pode ser canal potente de elaboração emocional. Para nós o diário artístico não é somente ferramenta terapêutica, mas território de autonomia, onde as crianças podem reconstruir, com segurança, sentidos sobre a perda vivida. A prática reforça a importância de abordagens criativas e respeitadas no cuidado à infância em contextos de sofrimento emocional, alinhando-se, assim, aos princípios da Lei n.º 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Essa Lei promove ações de escuta qualificada, expressão emocional e fortalecimento de vínculos ao reconhecer a escola como espaço estratégico para a promoção da saúde mental e para a construção de estratégias intersetoriais de cuidado coordenado aos estudantes.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 13, p. 1, 17 jan. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm). Acesso em: 29 maio 2025.

COSTA, Maria da Penha Moraes. Arteterapia: criatividade e reabilitação. 2 ed. São Paulo: WAK, 2010.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Fabiola Martins da Silva</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>UNESPAR</b>
<b>Lais dos Santos Fantinati</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Faculdade Unicampo</b>
<b>Sandra Garcia Neves</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Federal do Paraná</b>
<b>Isabella Michalski dos Santos</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Integrado</b>
<b>Raquel Ferronato</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Universidade Estadual do Paraná</b>

## **ENTRELAÇAR: conectando pessoas, tecendo redes**

### **Resumo:**

Esse trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão Entrelaçar Histórias: rodas de manualidades entre mulheres do município de Alvorada do IFRS campus Alvorada que é uma aposta no fortalecimento dos laços comunitários entre mulheres periféricas do município através de encontros de conversa e produção de manualidades como o crochê, tricô, costura à mão, pintura, entre outras técnicas. Sabemos que as vivências de mulheres no contexto das periferias do mundo se entrecruzam com diferentes formas de violência e de insegurança frente aos seus direitos básicos, como segurança alimentar, acesso à educação, moradia digna, saúde. Soma-se a isso as violências de gênero próprias que o sistema patriarcal imputa às mulheres, aprofundando as vulnerabilidades sociais na qual estão submetidas. No entanto, mesmo frente a isso, somam-se exemplos de resistência e desenvolvimento de competências para o enfrentamento destas situações. Diante disso, tomando como base princípios da terapia comunitária, buscamos proporcionar espaços e tempos de encontro, fala e escuta tendem a ampliar essas capacidades por meio das partilhas que esses encontros proporcionam, fortalecendo as relações comunitárias e a saúde mental coletiva. Para alcançar esse objetivo, o projeto realiza encontros sistemáticos semanais às mulheres vinculadas à rede dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos bairros Umbu, Cedro e Onze de Abril, bairros que compõem a comunidade no entorno do campus, associação de moradores destes bairros, igrejas, terreiros, bem como às mães de estudantes, servidoras, estudantes e terceirizadas. Esses encontros têm como objetivo a produção de manualidades enquanto conversas são tecidas. Os temas são abertos e partem de qualquer participante, sendo trabalhada entre todas elas as trocas provenientes da constituição da grupalidade. Desse modo, a constância dos encontros proporciona o fortalecimento dos vínculos comunitários e a promoção de saúde mental às participantes.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

BARRETTO, Adalberto. Terapia Comunitário Passo a Passo. Fortaleza: Grafica LCR, 2010

DE MARCHI, Barbara, ROSSETTI, Claudia. Bem-estar e prática de manualidades com fios

durante a pandemia de Covid-19. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 31, n. 32, p.

85-98, jan./jun. 2022. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542022000100003&lng=pt&nrm=iso](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000100003&lng=pt&nrm=iso)

SILVA, A. S. da, BARREIRO, C. B., & BOTH, J. T. (2020). Mulheres na EJA/EPT: uma aproximação a partir das categorias trabalho e gênero / Women in EJA / EPT: an approach from the work and gender categories. Brazilian Journal of Development, 6(2), 8320–8334.

<https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-223>

SCARDOELLI, Marcia & WAIDMAN, Maria Angélica. "Grupo" de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. Esc. Anna Nery 15 (2), Jun. 2011 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/8rFYS4NwRtVVwBTPTbGRbKr/?lang=pt>

PELBART, Peter. Elementos para uma cartografia da grupalidade. Concinnitas | Rio de Janeiro | v.23 | n.44 | maio de 2022.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Âmbar da Rosa da Silva</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>IFRS</b>
<b>Márcia Fernanda de Mello Mendes</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>IFRS Alvorada campus</b>
<b>Elisabete dos Santos Soares Abrahão</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>IFRS Alvorada campus</b>
<b>Aline Severo da Silva</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>IFRS Alvorada campus</b>

## **EsTAR Mulher: Mapeando e desatando os nós da Branquitude que há em nós**

### **Resumo:**

Durante o Estágio Supervisionado de Psicologia e Arte, articulado com a Teoria Ator-Rede na Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, surgiu o grupo psicoterapêutico esTAR Mulher, dedicado a acolher e promover reflexões sobre o que significa estar mulher na sociedade contemporânea. A partir dessa experiência, as presentes autoras, mulheres brancas, perceberam a necessidade de ampliar o debate, incluindo uma análise crítica sobre as implicações de demais recortes interseccionais, como o de raça. Foram então organizados quatro encontros semanais com o objetivo de construir um espaço de reflexão sobre como mulheres brancas percebem o ambiente ao seu redor, entendido aqui, conforme Lia Vainer, como um campo de oportunidades de ação. O foco central foi discutir o racismo estrutural e como, muitas vezes, contribuímos para sua manutenção e fortalecimento por meio do pacto da branquitude, conceito desenvolvido por Cida Bento. A Teoria Ator-Rede como abordagem clínica permitiu mobilizar conexões entre as participantes e as obras de artistas como biarritzzz, Kalor Pacheco, Kaê Guajajara, Bia Ferreira e Doralyce, escolhidas por sua capacidade de inspirar novas perspectivas e mundos possíveis, alinhadas ao conceito de "faz fazer" de Bruno Latour. Sobressaíram durante o processo os diversos privilégios que perpassam a branquitude, como por exemplo a dificuldade em se perceber enquanto branca, ou ainda distinguir opressões de classe e raça, tendo sido necessário sustentar, por muitas vezes, o incômodo desse reconhecimento. Pela proposição do pesquisarmos COM, conceito de Márcia Moraes, o caminhar do grupo nos levou para atividades que pudessem nos fazer pensar a necessidade de um processo de des-suturação, conceito de George Yancy, ou seja, de retirar as vendas que nos impedem de ver nosso papel nessa estrutura. E, para além disso, usar do privilégio para gerar mudanças, começando pela criação de um corpo que aprenda, a partir dos encontros, conforme propõe Latour, a identificar os pactos da branquitude, buscando romper com estes.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. Docero Brasil, 2004. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/nes8xe58>>

LOMBA, Debora; LIMA, Thiago. Bons encontros promissores: parcerias e travessias no PesquisarCOM. PePsic Periódicos em Psicologia, 2020. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082020000300004&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082020000300004&script=sci_abstract)>

MORAES, Marcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: Moraes, M. e

Kastrup, V. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência

visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MOL, Annemarie. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo. Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Rebecca Araújo Arruda</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>Instituto ComTAR</b>
<b>Luiza Monteiro</b>	<b>Pós-graduando(a)</b>	<b>Instituto comTAR</b>
<b>Débora Emanuelle Nascimento Lomba</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Instituto comTAR</b>

# **Estratégia tecnológica de promoção da saúde mental por meio de mindfulness nos ambientes imersivos de realidade virtual: revisão de escopo**

## **Resumo:**

A promoção da saúde mental tem se tornado um foco central de políticas públicas e iniciativas globais, impulsionada pelo crescimento alarmante de transtornos como ansiedade, depressão e estresse, decorrentes de uma complexa interação de fatores, como pressões sociais, desafios econômicos e mudanças no estilo de vida. Objetivo da presente revisão foi mapear aplicação de intervenções baseadas em mindfulness mediadas por realidade virtual como uma estratégia tecnológica inovadora para a promoção da saúde mental, com ênfase na redução dos níveis de estresse e ansiedade em populações adultas. Método: Trata-se de uma revisão de escopo com abordagem qualitativa, descritiva e analítica, conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute e da extensão PRISMA-ScR. A busca foi realizada em março de 2025, em bases de dados científicas como PubMed, Scopus, PsycINFO, Web of Science, entre outras. A seleção dos estudos seguiu a estratégia PCC (Participante, Conceito e Contexto). Foram obedecidos os critérios de exclusão, sendo incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, com diferentes delineamentos metodológicos, desde que alinhados aos critérios de elegibilidade e publicados em periódicos científicos. Resultados: Os seis estudos analisados apontam que intervenções com mindfulness (MD) em realidade virtual (RV) demonstram efeitos positivos na redução da ansiedade, estresse e sintomas depressivos em diferentes populações. Os efeitos benéficos foram observados mesmo em sessões únicas, com destaque para maior engajamento e concentração proporcionados pela imersão da RV. Resultados promissores também foram identificados em contextos clínicos e ocupacionais. No entanto, limitações como ausência de grupos controle em alguns estudos, uso de autoavaliações e amostras reduzidas comprometem a generalização dos achados. Ainda assim, os dados indicam potencial relevante para intervenções futuras. Discussão: Os estudos existentes indicam eficácia na redução de estresse, ansiedade e na melhora do bem-estar em diferentes contextos, mesmo com variações metodológicas e tipos de dispositivos utilizados, os resultados foram positivos e consistentes. Conclusão: Diante dos resultados apresentados, essa integração tecnológica demonstra potencial de uso como estratégia de promoção da saúde mental — uma lacuna identificada nesta revisão, uma vez que ainda não há estudos experimentais que avaliem sistematicamente essa abordagem. Pesquisas futuras devem explorar sua eficácia e viabilidade nessa perspectiva.

## **Área temática**

02. Técnico-assistencial

## **Referências**

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All. Geneva: WHO,2022. Disponível em:

- <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 Mar. 2025.
2. DEMETRIADES, K. et al. Invicti Anima: A Higher-Order Factor of Resilience and Mindfulness Among Educators. *International Journal of Educational Research*, v. 119, 2022. DOI:10.1016/j.ijer.2022.101568.>.Disponível em: <[www.surface.syr.edu/](http://www.surface.syr.edu/)>. Acesso em: 7 Mar. 2025.
  3. SEABROOK, E. et al. Understanding how virtual reality can support mindfulness practice: Mixed methods study. *J Med Internet Res*, v. 22, n. 3, p. e16106,2020. DOI:10.2196/16106. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32186519/>. Acesso em: 10 Mar. 2025.
  4. NAVARRO-HARO, M. V. et al. Meditation experts try Virtual Reality Mindfulness: A pilot study evaluation of the feasibility and acceptability of Virtual Reality to facilitate mindfulness practice in people attending a Mindfulness conference. *PLoS One*, v. 12, n. 11, e0187777, 2017. doi: 10.1371/journal.pone.0187777. Disponível em: <<https://www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29166665/>>. Acesso em: 10 Mar. 2025.
  5. MODREGO-ALARCÓN, M. et al. Efficacy of a mindfulness-based programme with and without virtual reality support to reduce stress in university students: A randomized controlled trial. *Behaviour Research and Therapy*, v. 142, p. 103866, jul.2021. Epub2021abr. 26. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2021.103866>. Acesso em: 10 Mar. 2025.
  6. GONÇALVES, R; PEDROZO, A. L; COUTINHO, E. S. F; FIGUEIRA, I; V., P. Eficácia da Terapia de Exposição da Realidade Virtual no Tratamento do PTSD: Uma Revisão Sistemática. *PLoS ONE*, v. 7, n. 12, e48469, 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0048469. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0048469>. Acesso em: 10 Mar. 2025.
  7. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 11 mar. 2025.
  8. JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. 2015. Disponível em: <https://joannabriggs.org/ebp/critical-appraisal-tools>. Acesso em: 11 mar. 2025.
  9. PRISMA. PRISMA-ScR: Extension for Scoping Reviews. 2018. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/Extensions/Scoping-Reviews>. Acesso em: 11 mar. 2025.
  10. OPEN SCIENCE FRAMEWORK (OSF). Open Science Framework (OSF). Disponível em: <https://osf.io/>. Acesso em: 14 mar. 2025.
  - 11 OUZZANI, M. et al. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 10 abr. 2025.
  12. CIMA, M. da S. Os efeitos de intervenções baseadas em realidade virtual nas emoções positivas e negativas de adultos saudáveis: uma revisão sistemática e metanálise. 2023. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Ciências do

Comportamento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259823>. Acesso em: 25 mar. 2025.

13. MURRAY, G.; SHMIDHEISER, M. Virtual reality immerses you in your mind: the experience and stress-reduction benefits of VR mindfulness modules in persons with TBI. *Brain Injury*, v. 38, n. 5, p. 355-360, 15 abr. 2024. DOI: <10.1080/02699052.2024.2311334>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38318793/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

14. NAVARRO-HARO, M. V. et al. Evaluation of a Mindfulness-Based Intervention with Virtual Reality Dialectical Behavior Therapy. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1571, 2017. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.01571/full>. Acesso em: 25 mar. 2025.

15. SILVA, Marcele Regine de Carvalho. Realidade virtual no tratamento do transtorno de pânico. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/LPGG63ZKgGpzXZGhZ59rFCq/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

16. XU, J.; KHANOTIA, A.; JUNI, S.; KU, J.; SAMI, H.; LIN, V.; WALTERSON, R.; PAYNE, E.; JO, H.; RAHIMPOOR-MARNANI, P. Effectiveness of Virtual Reality-Based Well-Being Interventions for Stress Reduction in Young Adults: Systematic Review. *JMIR Mental Health*, v. 11, 29 mar. 2024. DOI: <10.2196/52186>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11015360/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

17 SILVA, J. da; PEREIRA, M. J.. Realidade virtual e aumentada: aplicativos facilitadores do ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais*, v. 15, n. 2, p. 45-59, 2022. Disponível em: <https://www.revistatecnoedu.com.br/artigo/realidade-virtual-e-aumentada-aplicativos-facilitadores-do-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 25 mar. 2025.

18 CAO, Jiashuo; GAO, Wujie; PAI, Yun Suen; HOERMANN, Simon; LI, Chen; BAGHAEI, Nilufar; BILLINGHURST, Mark. Explorations in Designing Virtual Environments for Remote Counselling. *Journal Name*, v. X, n. Y, p. Z-Z, YEAR. Disponível em: <URL>. Acesso em: 25 mar. 2025.

19 SILVA, L. G. A. et al. A realidade virtual como novo instrumento para prevenção de sintomas osteomusculares e estresse ocupacional: um estudo piloto. *ResearchGate*, 2016. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/311609164>. Acesso em: 25 mar. 2025.

20 SANTOS, D. C.; SILVA, A. D. A. Realidade virtual e aumentada: aplicativos facilitadores do ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 27, n. 1, p. 7390, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbie/a/97KN94kxND4pW8dbY3Y9LR/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

21 RIZZO AS, KOENIG ST. Is clinical virtual reality ready for primetime? *Neuropsychology*. 2017 Nov;31(8):877-899. doi: 10.1037/neu0000405. PMID: 29376669.

22 SILVEIRA, et al., (2012). Adaptação e validação da Escala Filadélfia de Mindfulness para adultos brasileiros. *Psico-usf*, 17(2), 215–223. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200005>. Acesso em: 25 mar. 2025.

23 YILDIRIM, C; O'GRADY, T. The efficacy of a virtual reality-based mindfulness intervention. arXiv preprint arXiv:2105.10756, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2105.10756>. Acesso em: 25 mar. 2025.

24 MESHKAT S, et al.; Virtual Reality and Stress Management: A Systematic Review. Cureus. 2024 Jul 15;16(7):e64573. doi: 10.7759/cureus.64573. PMID: 39144853; PMCID: PMC11323791. Acesso em: 25 mar. 2025.

25 MODREGO-ALARCÓN M, et. al.; Efficacy of a mindfulness-based programme with and without virtual reality support to reduce stress in university students: A randomized controlled trial. Behav Res Ther. 2021 Jul;142:103866. doi: 10.1016/j.brat.2021.103866. Epub 2021 Apr 26. PMID: 33957506. Acesso em: 25 mar. 2025.

26 ZHOU H, CHEN C, LIU J, FAN C. Acute Augmented Effect of Virtual Reality (VR)-Integrated Relaxation and Mindfulness Exercising on Anxiety and Insomnia Symptoms: A Retrospective Analysis of 103 Anxiety Disorder Patients With Prominent Insomnia. Brain Behav. 2024 Oct;14(10):e70060. doi: 10.1002/brb3.70060. PMID: 39344370; PMCID: PMC11440031. Acesso em: 25 mar. 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Jones Trajano Ceci Emann</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Jones Trajano Ceci Emann</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Aline Megumi Arakawa Belaunde</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **ExpressArtes - Interdisciplinaridade e Produção Artística no Cuidado e Inclusão em Saúde Mental como estratégia Antimanicomial.**

### **Resumo:**

A interdisciplinaridade e a exigência das equipes multiprofissionais nas políticas públicas são estratégias antimanicomiais, posto que a exclusividade da narrativa biomédica sobre a loucura foi problematizada. Essa prática constrói ferramentas para um cuidado plural, no qual o usuário é o denominador comum do entrelace entre as disciplinas e práticas assistenciais. Neste sentido, o projeto “ExpressArtes” (IPUB/UFRJ) é desenvolvido por extensionistas da área da saúde e belas artes, com a coordenadora, que é enfermeira/docente. Na oficina são oferecidos materiais como papel, tinta, lápis, miçangas e argila, para que os participantes (usuários e familiares) possam se expressar livremente. As produções artísticas geradas na oficina são materiais associados às histórias de vida, reflexões sobre o adoecimento e desafios da inclusão social. Assim, objetivamos relatar a experiência da interdisciplinaridade na prática do projeto. Método: relato de experiência descritiva, que agrupa a prática vivida em 2024 e 2025, por facilitadores da Oficina ExpressArtes dos cursos de terapia ocupacional, psicologia, enfermagem, história da arte e serviço social. Resultados: Nesta oficina, extensionistas (facilitadores) acompanham os usuários na produção de materiais, auxiliando-os. Após a oficina, nos reunimos para relatar o que saltou ao olhar, como afetações provocadas pelo uso do material artístico, participação, sustentação do usuário e engajamento na atividade. Vale ressaltar que neste momento dois registros são realizados: do funcionamento da atividade no dia e os efeitos clínicos no grupo, e outro mais singular, da manifestação dos participantes e de suas produções. A multidisciplinaridade proporciona o olhar pelas diferentes “lentes específicas” sobre o envolvimento dos usuários, estabelecendo o diálogo com seus projetos terapêuticos singulares. Estas trocas potencializam o fazer coletivo no grupo, enriquecendo de atravessamentos os olhares e saberes antes individuais. Proporciona uma formação mais ampliada em saberes, aberta à escuta e construção do e pelo coletivo que não se encerra no saber profissional, alcançando a horizontalidade dos conhecimentos enunciados pelos participantes. Considerações finais: Assim, a interdisciplinaridade possibilita o questionar das certezas profissionais e estimula a comunicação horizontal, reconhecendo a complexidade do sujeito, visto que muitos elementos das criações perpassam por elaborações significativas que ecoam na história de vida de quem frequenta este espaço.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995. 136 p. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/wq4s9/pdf/amarante-9788575412315.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VASCONCELLOS, V. C. de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-22, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i1p1-22>. Acesso em: 10 jun. 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Luana de Paiva Sobral</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Luana de Paiva Sobral</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>André da Silva Coutinho</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>UERJ</b>
<b>Guilherme Albuquerque Rios Jardim</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Winston de Carvalho Vieira do Sacramento</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UERJ</b>
<b>Camille Campos de Oliveira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Luísa Franco da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFRJ</b>

## **Expressões Artísticas como ferramenta de compreensão e gestão da dor crônica na APS**

### **Resumo:**

Este relato de experiência apresenta a perspectiva dos profissionais envolvidos na intervenção, cujo objetivo foi promover a compreensão e o reconhecimento da dor crônica em adultos e idosos, destacando a relação entre os aspectos físicos e emocionais por meio de uma abordagem artística e reflexiva. A metodologia compreendeu três etapas principais: 1) Apresentação e contextualização sobre dor crônica; 2) Atividade expressiva-artística; 3) Compartilhamento e reflexão em grupo sobre as experiências e aprendizados. A primeira consistiu na apresentação e contextualização do tema, abordando o conceito de dor crônica, seus efeitos no corpo e no bem-estar, além da importância de um manejo adequado. Essa etapa foi fundamental para estabelecer uma base de conhecimento e sensibilizar os participantes sobre a temática. Na segunda etapa, os participantes foram convidados a desenhar-se e identificar, a partir das representações gráficas, as áreas do corpo que sentiam dor e a intensidade dessas dores, colorindo-as conforme a escala visual analógica (EVA). Essa atividade facilitou a expressão visual das experiências individuais, promovendo maior compreensão sobre a própria condição e estimulando o diálogo entre os participantes. Na terceira etapa, os participantes puderam trocar experiências, discutir o impacto da dor na rotina diária e refletir sobre a relação entre emoções e percepção da dor. Essa abordagem permitiu que os participantes percebessem a importância de considerar fatores emocionais no manejo da dor crônica, fortalecendo o suporte emocional e incentivando o autocuidado. Os resultados indicaram que a atividade contribuiu para uma melhor compreensão do impacto da dor na qualidade de vida, além de reforçar a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada. A troca de experiências também promoveu o fortalecimento emocional dos participantes, ajudando-os a refletir sobre as possíveis estratégias para lidar com a dor de forma mais eficaz, além de facilitar estratégias para o manejo futuro durante as atividades desenvolvidas no grupo. Assim, a partir da ação, foi possível realizar reflexões sobre a relação entre a dor e as emoções, a intervenção mostrou-se uma ferramenta valiosa para ampliar o entendimento sobre a dor crônica e promover ações que favoreçam o bem-estar físico e emocional.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Daiane Bottamedi</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Secretaria Municipal de Saúde de Brusque</b>
<b>Ana Livia Guanabara Laureano</b>	<b>Pós-graduando(a )</b>	<b>Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC)</b>

## Fatores associados à prática religiosa de pós-graduandos brasileiros

### Resumo:

**Introdução:** A religiosidade é uma dimensão presente em contextos acadêmicos, podendo influenciar a experiência de pós-graduandos. Contudo, os fatores associados à sua prática nesse grupo ainda são pouco explorados.

**Objetivo:** Investigar os fatores associados à prática religiosa entre estudantes de programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

**Métodos:** Estudo transversal, analítico, de base nacional, conduzido entre maio e julho de 2022. A coleta de dados foi realizada virtualmente, na plataforma REDCap, utilizando questionário estruturado, com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de saúde. Participaram 5.240 discentes matriculados em cursos de mestrado ou doutorado de instituições brasileiras. A variável dependente foi a prática religiosa autorreferida. Os dados foram analisados no software IBM SPSS 24, com aplicação de regressão logística múltipla (Odds Ratio, IC95%).

**Resultados:** Dos participantes, 59% declararam possuir religião. A prática religiosa foi significativamente associada à idade (OR=1,020;  $p<0,001$ ), gênero feminino (OR=1,533;  $p<0,001$ ), orientação heterossexual (OR=1,992;  $p<0,001$ ), presença de filhos (OR=1,194;  $p=0,008$ ), convivência com mais pessoas no domicílio (OR=1,173;  $p<0,001$ ) e vínculo com programas da área da saúde (OR=1,612;  $p<0,001$ ). Ser bolsista também mostrou associação positiva (OR=1,239;  $p=0,003$ ). Por outro lado, trabalhar além da pós-graduação foi associado à menor chance de prática religiosa (OR=0,871;  $p=0,001$ ), assim como o hábito de fumar (OR=1,800;  $p<0,001$ ).

**Considerações Finais:** A prática religiosa entre pós-graduandos brasileiros apresenta-se como um fenômeno complexo, influenciado por variáveis pessoais, acadêmicas e de saúde. Esses achados sugerem que a religiosidade pode funcionar como recurso de enfrentamento frente às exigências da vida acadêmica, sendo relevante sua consideração em políticas institucionais de saúde mental e apoio estudantil.

### Área temática

03. Sociocultural

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Adriana Miasso</b>	<b>Inocenti Livre-Docência</b>	<b>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo</b>

<b>Nayara Fernandes Molina</b>	<b>Paula Martins</b>	<b>Pós-doutorando( a)</b>	<b>Escola Enfermagem Ribeirão Preto Universidade São Paulo</b>	<b>de de da de</b>
<b>Gabriela Di Donato</b>		<b>Doutorando(a)</b>	<b>Escola Enfermagem Ribeirão Preto Universidade São Paulo</b>	<b>de de da de</b>
<b>Fábio Scorsolini-Comin</b>		<b>Livre-Docência</b>	<b>Escola Enfermagem Ribeirão Preto Universidade São Paulo</b>	<b>de de da de</b>

## **Grupo Flor e Ser – A experiência do grupo para pessoas com transtorno de personalidade Borderline em um Centro de Atenção Psicossocial.**

### **Resumo:**

A pessoa com diagnóstico de transtorno de personalidade Borderline pode apresentar crises importantes ao longo da vida como tentativas de suicídio, autolesão, isolamento social grave por apresentar problemas nos relacionamentos interpessoais, dificuldade em manter-se em empregos ou na área acadêmica, crises de agressividade patrimonial ou contra terceiros e constantes oscilações do humor.

Muitas pessoas com ou sem o diagnóstico estabelecido, apresentando os sintomas descritos, por vezes egressas de internações psiquiátricas, procuram os CAPS – Centros de Atenção Psicossocial a fim de obter alívio para seu sofrimento. Muitas delas apresentam um longo histórico de tratamento, seja na rede privada ou na pública, muitas vezes com tratamento irregular e com relatos de pouco resultado.

No CAPS II “Nossa Casa”, situado em Joinville – SC, após perceber as particularidades nos comportamentos das pessoas com esse diagnóstico, profissionais da área da psicologia e da terapia ocupacional, optaram em montar um grupo terapêutico para atender as demandas específicas dessas pessoas.

Os objetivos do grupo são acolher o sofrimento psíquico, instruir e abordar sobre os critérios que envolvem o diagnóstico, instrumentalizar os participantes com recursos terapêuticos para os momentos de crise, realizando intervenção para auxiliar os participantes a desenvolver recursos de enfrentamento, a retomar sua rotina, autonomia, independência e reinserção social.

O grupo acontece semanalmente em formato de roda de conversa, com duração de uma hora e trinta minutos. A condução do grupo é realizada por uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional, o que possibilita ampliar a oferta de recursos terapêuticos aos participantes, abordando temas da vida diária e prática e aprofundando questões emocionais como traumas. O grupo é composto por homens e mulheres, a partir dos 18 anos.

Os critérios para participar do grupo são: estar em tratamento no CAPSII “Nossa Casa”, ter o diagnóstico de transtorno de personalidade borderline ou apresentar os sintomas que sugerem o diagnóstico. Trata-se de um grupo aberto, ou seja, a todo momento, participantes novos podem começar no grupo.

Ao longo dos encontros, as condutoras do grupo avaliam que os participantes passam a perceber a sua responsabilidade no tratamento, questionar suas ações, pensamentos, refletindo na melhora da qualidade de vida.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Linehan, M. (2018). Treinamento de habilidades em DBT : manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta. 2. ed. Porto Alegre : Artmed.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Carolina Santana Mafra</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de Joinville</b>
<b>Karina Pereira Zimmermann</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>CAPS II - Joinville</b>

## **Horta comunitária: um relato de experiência de um Centro de Convivência junto a dispositivos da rede de saúde**

### **Resumo:**

A partir de movimentos sócio-políticas em prol da assistência às pessoas com transtornos mentais e de lutas trabalhistas, foram implementados novos serviços para uma atenção territorializada, integral, universal e equânime, um desses que é cenário dessa pesquisa é o Centro de Convivência da Saúde (CECO). Sob esses pressupostos, para atenção em saúde foram propostas oficinas com atividades em uma horta, para oferecer espaços de convivência, de atenção a demandas alimentares e produção de coletivos. Tal estudo buscou demonstrar os efeitos de uma oficina de horta em um CECO em parceria com dispositivos da rede de saúde. Para tanto, realizou-se um relato de experiência detalhado a partir das atividades desenvolvidas pelo pesquisador em um CECO em parceria com Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de um Centro de Atenção Psicossocial, que acompanharam os usuários para a oficina realizada no CECO. Dentre as atividades do grupo pode-se desenvolver rodas de conversa, personalizar pneus, e cultivar alguns alimentos nestes recipientes. Como resultados os participantes dos grupos puderam utilizar de estratégias sustentáveis para plantio que foram transpostas também para a implementação de hortas nas UBS, esses também se perceberem como coletivo, fizeram do grupo e do local um espaço de socialização e de produção coletiva de saúde. Com o cultivo de alimentos muitos puderam ter acesso a outras alternativas de alimentos e uma dieta mais nutritiva. Além disso, estar no CECO introduziu uma possibilidade de circular em outros ambientes e ter acesso a atividades de cultura e lazer, bem como, nas rodas de conversa discutiram-se temas ligados a cidadania e ao controle social da população para a implantação do projeto também nas UBS, o que pode fortalecer o trabalho em rede no município. A oficina demonstrou ser um mecanismo de expressão social e promoção de saúde a partir do contato com a terra presente na cultura de muitos participantes com histórico rural. Por fim, com o crescimento da proposta e a implantação de hortas nas UBS, faz-se relevante a necessidade de novas pesquisas que investiguem os impactos de hortas comunitárias na saúde e na geração de renda da população.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

- BRASIL. Ministério de Saúde. Portaria GM/MS Nº 5.738, de 14 de novembro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- COSTA, C. G. A. et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 10, p. 3099–3110, out. 2015.

Oliveira, C. M. Arte no Centro de Convivência de Saúde Mental Barreiro - Belo Horizonte. Monografia. (Especialização) - Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.  
SANTOS, M. A. dos.; BONACI, W. D. B. DA S.; FOGANHOLO, L. S.. Horta comunitária e Psicologia Social: um relato de experiência. Fractal: Revista de Psicologia, v. 34, p. e29430, 2022.

SOUSA FILHO, C. A atuação das equipes de saúde da família com as pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. 115f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Carlos de Sousa Filho</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>USP</b>
<b>Gianne Carvalho de Sousa</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de Cambuí/MG</b>
<b>Arthur Navarro Gois</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de Cambuí/MG</b>
<b>Vanessa Cristina Ribeiro Duarte</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>Prefeitura Municipal de Cambuí/MG</b>
<b>Karim Bayeux</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>Prefeitura Municipal de Cambuí/MG</b>

## **INVENCIOTECA DA ESTAÇÃO - rede de afetos, entre arte e saúde mental**

### **Resumo:**

A “Invencioteca da Estação - Rede de afetos, entre arte e saúde mental” é um Programa de Extensão interdisciplinar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que envolve os Departamentos de Psicologia, Metodologia do Ensino e o Curso de Artes Visuais da UFSM. O Programa propõe ações interdisciplinares e práticas artísticas coletivas que apostem na promoção de saúde mental para populações em vulnerabilidade social, territorial ou afetiva. Propõe-se a criação e experimentação com diversas formas de arte, por meio de oficinas, grupos, debates, intervenções e de momentos de convivência em comunidade. Busca-se articular ações artísticas coletivas que sustentem o acolhimento, as trocas e a composição de coletividades, levando em consideração uma perspectiva de promoção de saúde mental implicada com o fortalecimento da cidadania e participação social, através da responsabilidade compartilhada e da criação de vínculos. As ações são realizadas no Ateliê de Artes da Estação, situado na Vila Belga, um conjunto de edificações do centro da cidade de Santa Maria, adjacente à antiga Estação do que foi, no passado, o maior polo da malha ferroviária do estado do Rio Grande do Sul, localidade atualmente tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Assim, a Invencioteca também busca contribuir para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, propondo ações que movimentem e valorizem este importante local do município, aproximando os cidadãos da história, com cultura e artes. Com isso, o Programa leva em consideração o compromisso social da universidade pública, buscando promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de maneira que possa contribuir para uma formação ampliada, interdisciplinar, crítica e atenta à nossa realidade. Espera-se a ampliação da sensibilização da sociedade para a inclusão social, buscando fortalecer os grupos vulneráveis em suas potencialidades e o rompimento com processos de sofrimento e exclusão vividos no território.

### **Área temática**

03. Sociocultural

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Marcele Pereira da Rosa Zucolotto</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSM</b>
<b>Marilda Oliveira de Oliveira</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSM</b>

## **Itinerâncias pela cidade: constituindo territórios de vida no Residencial Terapêutico Morada São Pedro**

### **Resumo:**

O movimento da Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica brasileira ao criticar o tratamento manicomial e o paradigma asilar de tratamento desempenhado às pessoas em sofrimento psíquico propôs uma nova forma de cuidado, através de uma rede de serviços substitutivos de caráter comunitário e de cuidado territorial e em liberdade. Dentre eles, os Residenciais Terapêuticos (RT) são importantes estratégias para garantir o princípio da desinstitucionalização. O RT Morada São Pedro, campo deste trabalho, foi inaugurado em 2002 na Vila Cachorro Sentado, na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, acolhendo os moradores de longa data do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Temos como objetivo deste relato compartilhar a experiência das itinerâncias pela cidade e a vida acontecendo daquelas(es) que residem no Morada. A cidade convida para uma ampliação das possibilidades, é uma mistura de signos, sons, cheiros, encontros e formas de existência para os sujeitos marcados pela loucura e pelo enlouquecimento. Compreendemos que o acesso ao tecido urbano apresenta-se como uma forma possível em direção à desinstitucionalização pois permite a criação de novos modos de vida. Cotidianamente, acompanhamos quem reside no Morada nos movimentos que ocorrem na rua, no transporte público, em cinemas, escolas, praças, restaurantes, festas, espaços de geração de renda, serviços de saúde e serviços comunitários, nas vizinhanças, nos encontros e na ocupação dos espaços urbanos. Entendemos que os sujeitos que vivem no Morada São Pedro, atualmente, ao ocuparem os espaços urbanos, afetam e são afetados pelos lugares por onde circulam - operando processos de subjetivação singulares ao mesmo tempo que operam a subjetivação nos espaços por onde circulam -, tensionam lugares socialmente estabelecidos e produzem territórios de vida.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Anna Caroline Solka</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFRGS</b>
<b>Carlos Fussiger Luz</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul</b>
<b>Leonardo de Santi Helena Cunha</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul</b>

**Lisiane Cardona de Especialização  
Mello concluída**

**Secretaria da  
Saúde do Rio  
Grande do Sul**

## **Liberdade das Mãos: Manifestações Simbólicas e Reflexões sobre o Racismo Estrutural a partir de um Ensaio Fotográfico**

### **Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A inclusão e o respeito à pessoa negra na sociedade brasileira tem sido ainda um desafio, fruto do racismo estrutural arraigado na escravização. Historicamente, mãos negras estiveram associadas à mão de obra forçada de mulheres e homens africanos no Brasil do período colonial. **OBJETIVO:** Este trabalho busca apresentar um relato de experiência sobre a mostra de um ensaio fotográfico que reinterpreto imagens de quadros famosos explorando seu significado a partir de uma nova versão, com destaque para mãos negras. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2024 ocorreu uma exposição no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Alvorada, promovida pela Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEPEX. Nele foi exibida a obra intitulada “Liberdade de Mãos”, criada por duas estudantes do Curso Superior Tecnólogo em Produção Multimídia durante o primeiro semestre deste curso. O trabalho artístico envolveu retratos de Mona Lisa, O Casal Arnolfini, American Gothic, Três de Maio e O Filho do Homem, que foram apresentados ao lado de suas respectivas reinterpretações. Estas, deram destaque para mãos negras, chamando a atenção para a comunidade negra e sua relação arraigada no racismo estrutural, em contraponto às pessoas brancas retratadas nas obras originais, cujas mãos geralmente são associadas a delicadas e macias. A mostra artística buscou produzir reflexões críticas sobre preconceitos e estereótipos e promover um olhar para a diversidade e a inclusão. A mensagem principal que se desejou demonstrar com as imagens foi que, apesar do passado de escravidão e discriminação, é possível construir um futuro mais justo e harmonioso, onde todos se sintam valorizados e respeitados. **CONCLUSÃO:** As fotos provocaram reflexões e identificação no público, em sua maioria estudantes do IFRS, que compartilharam experiências pessoais sobre situações de racismo. A arte convidou o público a refletir sobre os privilégios dos brancos na sociedade atual, o apagamento do povo negro e a necessidade de medidas que rompam com o racismo estrutural. Assim, a apresentação artística exerceu o papel de sensibilizar e atentar à temática tão atual, importante e necessária na atualidade, que é o combate ao racismo.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

EDITORIAL, E. As 34 obras mais famosas do mundo e suas localizações. Disponível em: <<https://arteref.com/arte/curiosidades/as-34-obras-mais-famosas-do-mundo-e-suas-localizacoes/>>. Acesso em: 15 ago. 2024

As mãos na pintura. Disponível em: <[https://mileumacores.com.pt/blog/blog-19/post/as-maos-na-pintura-38#blog\\_content](https://mileumacores.com.pt/blog/blog-19/post/as-maos-na-pintura-38#blog_content)>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Escravidão no Brasil - Manual do Enem. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/historia-brasil/escravidao-no-brasil>>. Acesso em: 31 jul. 2024

Renascentismo: O Ser Humano No Foco Das Artes. Disponível em: <<https://aelaschool.com/pt/arte/renascentismo-o-ser-humano-no-foco-das-artes/#:~:text=O%20Renascentismo%20foi%20um%20movimento>>. Acesso em: 07 ago. 2024

Estatuto da Igualdade Racial. Art. 11 do Cap. II das Disposições Gerais. Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/180155/Estatuto%20da%20Igualdade%20Racial.pdf?sequence=7#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20negra%20tem%20direito>>. Acesso em: 20 ago. 2024

Vincent van Gogh. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/ODYxMTU3/>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Paola Batista Kingeski Mocker</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>IFRS - Campus Alvorada</b>
<b>Ana Paula de Oliveira Marques</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>IFRS - Campus Alvorada</b>
<b>Felipe Maciel Xavier Diniz</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>IFRS - Campus Alvorada</b>
<b>Marielly de Moraes</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>IFRS - Campus Alvorada</b>

## **LiteraCura: lendo e interpretando a vida em um CAPS microrregional**

### **Resumo:**

O Grupo LiteraCura surgiu em junho de 2024 num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) microrregional situado no Vale do Itajaí. Criado para oferecer um espaço acolhedor, incentiva pessoas com sofrimento mental a compartilharem reflexões sobre a vida por meio da leitura de livros. A iniciativa surgiu quando uma psicóloga percebeu que, apesar de emprestarem livros da recepção, os usuários não compartilhavam suas impressões sobre as leituras. Inspirada pelo termo "LiteraCura", mencionado em um evento sobre a escritora Dalva Soares, a psicóloga propôs a criação de um clube do livro no CAPS, fortalecendo o desejo de trabalhar com arte, cultura e expressão.

Com encontros mensais, a experiência segue um formato colaborativo, onde técnicos atuam como facilitadores. Os participantes recebem um livro para ler em casa e são incentivados a registrar suas percepções e reflexões. A diversidade do grupo se manifesta em desafios distintos, como o caso de uma participante com dificuldades de leitura e baixa visão decorrente de uma violência sofrida. Para garantir acessibilidade, um Kindle foi disponibilizado, permitindo ajustes de fonte.

Inicialmente, os títulos foram escolhidos pelas técnicas, incluindo "Vamos Comprar um Poeta", "A Parte Que Falta" e "O Pequeno Príncipe". Atualmente, a escolha é participativa, fortalecendo o engajamento e autonomia. Além das reuniões, o grupo visitou uma antiga tipografia, onde os participantes reconheceram ilustrações da obra O Pequeno Príncipe em pequenas pedras e reforçaram o valor do saber coletivo.

Ao longo das leituras, surgiram discussões profundas sobre temas como relacionamentos abusivos e medo da solidão. Os participantes elaboraram "critérios" para lidar com o vazio interior, resultando em escolhas amorosas mais positivas, reduzindo queixas e conflitos amorosos. Inspirada pela temática, uma usuária escreveu "Sobre a Parte que nos Falta", texto que apresentou no Dia Amarelo do CAPS e em um evento regional sobre a luta antimanicomial.

O LiteraCura foi premiado no 9º Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Santa Catarina e aprovado para o projeto nacional Nós na Rede. A iniciativa reforça a importância do trabalho coletivo e da escuta ativa, ampliando o cuidado em saúde mental para além da medicação e promovendo integração cultural e social.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

FIOCRUZ BRASÍLIA. Mostra de Experiências Nós na Rede. Brasília: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://brasil.fiocruz.br/nosnarede/mostra-de-experiencias/>. Acesso em: 30 maio 2025.

Coautoria

Nome		Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Raquel Peyerl</b>		<b>Especialização concluída</b>	<b>CISAMVE</b>
<b>Liliane Vargas</b>	<b>Raquel</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>CISAMVE</b>
<b>Angelita Forlin</b>		<b>Graduado(a)</b>	<b>CISAMVE</b>

## **Maio Laranja: Ação intersetorial entre saúde mental e saúde da família**

### **Resumo:**

Numa perspectiva de atuação intersetorial entre saúde mental e saúde da família, as residentes de Camocim, cidade litorânea do Ceará, realizaram uma ação em alusão ao Maio laranja, mês da prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes. A ação consistiu em percorrer por três escolas e uma creche, tendo duração de um mês, cada semana era realizado em uma escola, a idade das crianças variava entre 4 a 8 anos.

A atividade consistiu em uma fala inicial do tema, seguido de um vídeo educativo de animação sobre consentimento e para finalizar, a dinâmica do semáforo, em qual as crianças ganhavam cartões nas cores verde simbolizando o sim, o amarelo como depende e o vermelho como não, havia a ilustração de dois bonecos, um menino e uma menina, no qual eles deveriam colocar os cartões correspondentes nas partes do corpo que achavam que poderia ser tocado, que não poderia e a que depende quem ou a situação.

As crianças se mostraram participativas durante toda a atividade, demonstraram compreender o conteúdo, fazendo perguntas e contribuindo com comentários. Durante a atividade, foi trazido também, de forma dinâmica a importância de se ter um adulto de confiança para poder conversar sobre qualquer situação que o deixe desconfortável e não somente conversas sobre desconforto, mas a importância de se ter alguém para conversar.

### **Área temática**

#### **04. Teórico-conceitual**

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Laura Loana da Silva</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Estudante</b>
<b>Beatriz Costa de Sousa</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Escola de Saúde Pública do Ceará</b>
<b>Ana Paula Ferreira Batista dos Santos</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>Escola de Saúde Pública do Ceará</b>

## **Mapeamento sistemático sobre as experiências adversas na infância como preditoras de sofrimento mental e físico na vida adulta**

### **Resumo:**

As experiências adversas podem corresponder a condições de vulnerabilidade na qual o sujeito viveu ou vive ainda. A vulnerabilidade está relacionada diretamente com a privação socioeconômica e os riscos sociais. Esses fatores expõem os sujeitos a situações de risco e segregação social, o que acaba por influenciar na qualidade de vida e vivência dos indivíduos. Partindo desta compreensão, este estudo teve como objetivo investigar as condições relacionais e sociais das experiências adversas na infância e adolescência e sua correspondência com o adoecimento mental e físico na vida adulta. Foram realizadas as buscas na base de dados da ScienceDirect. A string utilizada foi uma combinação dos termos "experiências adversas na infância"; "eventos estressores"; "vulnerabilidade social"; "demarcadores sociais"; "transtorno mental na vida adulta". Foram encontrados 773 estudos, dos quais realizou-se a leitura dos títulos e resumos para aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados 10 estudos, os quais realizou-se a leitura integral para a extração dos dados. Os resultados obtidos revelaram uma forte associação entre experiências adversas na infância, tais como, abuso, negligência e exposição a condições de vida precárias e o desenvolvimento de problemas de saúde mental e física na vida adulta. Além disso, evidenciam a importância de considerar o contexto social e as experiências de vida na compreensão do adoecimento. A pesquisa destaca a necessidade de intervenções precoces e abrangentes, que contemplem tanto o indivíduo quanto o seu ambiente social, visando promover a resiliência e o bem-estar.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

- ALMEIDA, H. D. C. B. Trauma na infância, transtornos psiquiátricos e conduta antissocial em mulheres: avaliação dos níveis de concentração sérica de BDNF. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/items/367b3501-f757-4b13-aa38-d4185d726c8c>. Acesso em 23 Out. 2024.
- ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, Nno F. R. Determinantes Sociais e Econômicos da Saúde Mental. Rev. Port. Saúde Pública, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/98901>. Acesso em: 07 Nov. 2024.
- ANTUNES, J.T.; MACHADO, I. E.; MALTA, D. C. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23suppl1/e200003.SUPL.1/pt>. Acesso em 18 Set 2024.

ANTUNES, D.; BERNARDO, F.; PALMA-OLIVEIRA, J. Psicologia do Ambiente. In: LOPES, M. P. Psicologia Aplicada. 1. ed. Lisboa: RH, cap. 10, p. 189-224, 2011. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4715>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

ARAÚJO, J. P.; MOURA, J., P.; ALMEIDA, J., L., S.; MENEZES, R., M., P.; CHAVES, A., E., P. Implicações da Violência na Infância e Adolescência. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1415>. Acesso em: 22 Out. 2024.

ARMER, J., S.; OH, W.; DAVIS, M., T.; ISSA, M.; SENTON, M., B.; MIZIK, M. Post-traumatic change and resilience after childhood maltreatment: Impacts on maternal mental health over the postpartum period. *Journal of Affective Disorders* , V. 361, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032724009261>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

BAIDEN, P.; AZASU, E.; LABRENZ, C., A.; BAIDEN, J., F.; GOBODZO, E., C.; MELTS, V., E.; BRONI, M., N. Exposure to neighborhood violence and insufficient sleep among adolescents in the United States: Findings from a population-based study. *Children and Youth Services Review* , v. 156, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740923005479>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

BAUMAN, Z. Comunidade. A busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 23 Out. 2024.

BRIETZKE, E.; KAUER-SANT'ANNA, M.; JACKWSKI, A.; GRASSI-OLIVEIRA, R.; BUCKER, J.; ZUGMAN, A.; MANSUR, R. B.; BRESSAN, R. A. Impact of childhood stress on psychopathology. *Review Articles. Braz. J. Psychiatry*, v. 34, n. 4, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4XdM89bYgCxhndwY7Mr95mG/?lang=en>. Acesso em: 22 Abr. 2024.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

CABRAL, M. L.; OLIVEIRA, I. Trauma social em idade avançada. *Saúde e Pesquisa*, v.10, n.3, p.485-492, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6243>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

CANATAN, S., D.; ARIFOGLU, B.; YATMAZ, G. Adverse childhood events of individuals and its relationship with resilience. *Archives of Psychiatric Nursing* ,V. 51,

2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883941724000815>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

DEMerval, D.; COELHO, J. A. P. de M. BITTENCOURT, I. I.; MARQUES, L. B.; DELLAGNELO, L. G. V.; ISOTANI, S. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2). Porto Alegre: SBC, 2020. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/3518> . Acesso em: 7 Mai. 2024.

FELITTI, V. J. Adverse childhood experiences and adult health. *Acad Pediatr.*, v. 9, n. 3, p. 131-132, maio-jun. 2009. Disponível em: [https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859\(09\)00058-8/abstract](https://www.academicpedsjnl.net/article/S1876-2859(09)00058-8/abstract). Acesso em: 05 Nov. 2024.

FELITTI, V. J.; ANDA, R. F.; NORDENBERG, D.; WILLIAMSON, D. F.; SPITZ, A. M.; EDWARDS, V., S., M. P.; MARKS, J. S. Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults: The adverse childhood experiences (ACE) study. *American Journal of Preventive Medicine*, ed. 14(4), p. 245–258, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0749-3797\(98\)00017-8](https://doi.org/10.1016/S0749-3797(98)00017-8) . Acesso em: 05 Nov. 2024.

FIGUEIREDO, Â. L. Associação entre trauma na infância e transtorno do humor na vida adulta. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/785> . Acesso em: 23 Out. 2024.

FILIPPS, R.; ALOI, M.; LIUZZA, M., T.; PUGLIESE, P.; CARBONE, E., A.; RANIA, M.; SEGURA-GARCIA, C.; FAZIO, P. Aberrant salience mediates the interplay between emotional abuse and positive symptoms in schizophrenia. *Comprehensive Psychiatry*, v. 133, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X24000476>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

FITZGERALD, M.; HALLA, H. Does it add up? Educational achievement mediates child maltreatment subtypes to allostatic load. *Child Abuse & Neglect* , v. 149, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S014521342300618X>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

FONAGY, P.; GABBARD, G. O.; CLARKIN, J.F. (Orgs.). *Psicoterapia psicodinâmica para transtornos da personalidade: um manual clínico*. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2013.

FREWEN, P.; VINCENT, A.; OLFF, M. Childhood trauma histories in men and women assessed by the childhood attachment and relational trauma screen (CARTS) and the global psychotrauma screen (GPS): Results from the global collaboration on traumatic stress (GC-TS). *Child Abuse & Neglect*, v. 149, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213423005987>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

GARLAND, C. Abordagem psicodinâmica do paciente traumatizado. In C. L. Eizirik, R.W. Aguiar, & S.S. Schestatsky, (Orgs). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. (3a. ed.). Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2015.

GONZÁLEZ REY, F. *Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia*. São Paulo: Corteza, 2011.

GOVERNO DO BRASIL. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contracrianças-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>. Acesso em: 12 Set. 2024.

JESUS, M. V. M. Avaliação Neuropsicológica: um estudo da avaliação qualitativa na prática. *Psicologia Clínica*, v.22, n.2, p. 239-239, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200039>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

KARATZIAS, T.; SHEVLIN, M.; FYVIE, C.; HYLAND, P.; EFTHYMIADOU E.; WILSON, D.; ROBERTS, N.; BISSON, J., I.; BREWIN, C., R.; CLOITRE, M. Evidence of distinct profiles of Posttraumatic Stress Disorder (PTSD) and Complex Posttraumatic Stress Disorder (CPTSD) based on the new ICD-11 Trauma Questionnaire (ICD-TQ). *J Affect Disord*, 2017, Jan 1; 207:181-187. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032716307571>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

KELIFA, M. O.; YANG, Y.; HERBERT, C.; HE, Q.; WANG, P. Psychological resilience and current stressful events as potential mediators between adverse childhood experiences and depression among college students in Eritrea. *Child Abuse & Neglect*, v. 106, p. 104480, ago. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213420301356>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

KITCHENHAM, B.A.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/ReferencesPapers?ReferenceID=1555797>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

KLAZURA, R.; DIAS, C. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. 2006. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/impacto.pdf>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Vocabulário da Psicanálise*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUTHAR, S. S.; CICCHETTI, D.; BECKER, B. The construct of resilience: A critical evaluation and guidelines for future work. *Child Development*, v. 71, n. 3, p. 543-562, 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/12366925\\_The\\_Construct\\_of\\_Resilience\\_A\\_Critical\\_Evaluation\\_and\\_Guidelines\\_for\\_Future\\_Work](https://www.researchgate.net/publication/12366925_The_Construct_of_Resilience_A_Critical_Evaluation_and_Guidelines_for_Future_Work). Acesso em: 05 Nov. 2024.

MARTINS-MONTEVERDE C., M., S.; PADOVAN, T.; JURUENA, M., F. Transtornos relacionados a traumas e a estressores. *Rev. Medicina (Ribeirão Preto, Online)*, v.50 (Supl.1), jan-fev.:37-50, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/127536/124631>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

MASTEN, A. S. Resilience Theory and Research on Children and Families: Past, Present, and Promise. *Journal of Family Theory and Review*, 10, 12-31, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jftr.12255>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

MASTEN, A. S.; BEST, K., M.; GARMEZY, N. Resilience in development: The capacity of individuals to overcome adversity. *Development and Psychopathology*, v. 2, p. 425 - 444, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0954579400005812>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

MATÉ, G.; MATÉ, D.; ABREU, F. (Trad.). O mito do normal: trauma, saúde e cura em mundo doente. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.

METEL, D.; ARCISZEWSKA, A.; DAREN, A.; PIONKE, R.; CECNHICKI, A.; FRYDECKA, D.; GAWEDA, Ł. Mediating role of cognitive biases, resilience and depressive symptoms in the relationship between childhood trauma and psychotic-like S.D. *Archives of Psychiatric Nursing* 51, 114–119 119 experiences in young adults, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332414776\\_Mediating\\_role\\_of\\_cognitive\\_biases\\_resilience\\_and\\_depressive\\_symptoms\\_in\\_the\\_relationship\\_between\\_childhood\\_trauma\\_and\\_psychotic-like\\_experiences\\_in\\_young\\_adults](https://www.researchgate.net/publication/332414776_Mediating_role_of_cognitive_biases_resilience_and_depressive_symptoms_in_the_relationship_between_childhood_trauma_and_psychotic-like_experiences_in_young_adults). Acesso em: 05 Nov. 2024.

MOHER, D.; STEWART, L.; SHEKELLE, P. All in the family: systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more. *Systematic Reviews*, v. 4, n. 168, 2015. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-015-0163-7>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

OLIVEIRA, P. A.; SCIVOLETTO, S.; CUNHA, P. J. Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência. *Rev Psiq Clín.*, v. 37, n. 6, p. 260-269, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/JLsvNHV9zQXQFM39GPMt5Xx/>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Inspire: Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças. 2016. Disponível em: [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-por.pdf?ua=1#:~:text=Maus-tratos%20\(inclusive%20castigos%20violentos,contextos%20como%20escolas%20ou%20orfanatos\)](https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-por.pdf?ua=1#:~:text=Maus-tratos%20(inclusive%20castigos%20violentos,contextos%20como%20escolas%20ou%20orfanatos)). Acesso em: 20 Abr. 2024.

PECHTEL, P.; PIZZAGALLI, D., A. Effects of early life stress on cognitive and affective function: an integrated review. *Psychopharmacology*, 214, 55–70, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/46414516\\_Effects\\_of\\_Early\\_Life\\_Stress\\_on\\_Cognitive\\_and\\_Affective\\_Function\\_An\\_Integrated\\_Review\\_of\\_Human\\_Literature](https://www.researchgate.net/publication/46414516_Effects_of_Early_Life_Stress_on_Cognitive_and_Affective_Function_An_Integrated_Review_of_Human_Literature). Acesso em: 05 Nov. 2024.

PRATTA, E., M., M.; SANTOS, M., A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia e*

Adolescência, *Psicol. Estud.* 12 (2), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>. Acesso em: 25 Out. 2024.

RAZERA, J., CENCI, C., M., B.; FALCKE, D. Violência Doméstica e Transgeracionalidade: Um Estudo de Caso. *Revista de Psicologia da IMED*, Jan.-Jun, v. 6, n. 1, p. 47-51, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5154960.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2024.

REIS, D., M.; PRATA, L., C., G.; PARRA, C., R. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. *Psicologia.pt*, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

REIS, E., R., L.; SOUZA, S., J., P.; MIGOTO, M., T.; WEIGERT, S., P. Dificuldades dos profissionais de saúde em identificar e notificar a violência infantil. *REVISTA GESTÃO & SAÚDE*, ed. 17, p. 63-70, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file738c9efcee4fa0a51a996646d60beb9b.pdf>. Acesso em 01 Out. 2024.

RHEINGOLD, A. A.; ACIERNO, R.; RESNICK, H. S. Trauma, posttraumatic stress disorder, and health risk behaviors. In P. P. Schnurr & B. L. Green (Eds.), *Trauma and health: Physical health consequences of exposure to extreme stress*. American Psychological Association, p. 217-243, 2004.

SANTOS, B. A. de A.; MONTEIRO, A. de O. A. .; OLIVEIRA, D. J. B.; NÓBREGA, J. C. da S.; SILVA, A. C. .; SILVA, F. D. E.; OLIVEIRA, K. B. de . Reflexos da violência intrafamiliar no desenvolvimento infantil. *Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, [S. l.], v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVADS/article/view/9198>. Acesso em: 29 Out. 2024.

SILVA, M., A., I.; MELLO, F., C., M.; MELLO, D., F.; FERRIANI, M., G., C.; SAMPAIO, J., M., C.; OLIVEIRA, W., A. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 619–627, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

SOARES, A., L., G. Experiências Adversas na Infância e suas influências sobre a composição corporal na adolescência. Tese (Doutor em Epidemiologia)–Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/10571>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

STEVENSON, J. A review of positive psychological factors in the relationship between adverse childhood experiences and outcomes for university students. *Child Protection and Practice*, V. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chipro.2024.100009>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

THERON, L.; LIEBENBERG, L. Understanding cultural contexts and their influence on resilience processes. *International Journal of Educational Research*, 2015. Disponível em: [https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/978-94-017-9415-2\\_2](https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/978-94-017-9415-2_2). Acesso em: 05 Nov. 2024.

TOSI, M. Carry that weight: Parental separation and children's Body Mass Index from childhood to young adulthood. *Advances in Life Course Research*, V. 60, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2024.100615>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

VAN DER KOLK, B.; GARSCHAGEN, D.M. O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

WAIKAMP, V. Relação entre traumas na infância, vínculos parentais e estilos defensivos com sintomas psiquiátricos na vida adulta de pacientes em psicoterapia de orientação analítica. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212602>. Acesso em: 23 Out. 2024.

WANG, J.; WANG, T.; Cheng, Y. Resilience as a moderator of the relationship between stress and different symptom dimensions of depression in adolescents with a history of childhood maltreatment: A multi-wave longitudinal study. *Child Abuse & Neglect*, v. 154, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2024.106888>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

WIDON, C., S. Does violence beget violence? A critical examination of the literature. *Psychological Bulletin* 106: 3-28, 1989. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1994-25830-001>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

WOLF, D., A.; FOSHEE, V., A. Family violence, anger expression styles, and adolescent dating violence. *Journal of Family Violence*, 18(6), 309-316, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1026237914406>. Acesso em: 25 Out. 2024.

WRIGHT, M. O.; MASTEN, A. S.; NARAYAN, A. J. Resilience processes in development: Four waves of research on positive adaptation in the context of adversity. In: SOUTHWICK, S. M. et al. (Org.). *Resilience and mental health: Challenges across the lifespan*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

ZAINAL, N. H.; SOH, C.,P.; DOREN, N., V. Daily stress reactivity and risk appraisal mediates childhood parental abuse predicting adulthood psychopathology severity: An 18-year longitudinal mediation analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 358, p. 138–149, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.04.068>. Acesso em: 05 Nov. 2024.

ZANELLO, V. Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Fabille Antunes de Sá</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>UNISUL</b>
<b>Elaini Karolini Russi</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UNISUL</b>
<b>Ana Caroline Oliveira da Cruz</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>UNISUL</b>

<b>Carlos Campos</b>	<b>Eduardo</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>UNISUL</b>
--------------------------	----------------	--------------------	---------------

<b>Heloisa dos Santos</b>	<b>Fernanda</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>UNISUL</b>
-------------------------------	-----------------	--------------------	---------------

<b>Mahara Grambow</b>	<b>Bez</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>UNISUL</b>
---------------------------	------------	--------------------	---------------

## **Matriciamento intersetorial à População em Situação de Rua: uma abordagem em saúde mental**

### **Resumo:**

O estudo em tela, trata-se da intervenção multiprofissional entre os Centros de Atenção Psicossocial, Consultório na Rua, Centro Pop, Serviço de Abordagem Social, articulando a Política de Saúde e Assistência Social no município de Joinville. O objetivo principal está em informar a dinâmica de trabalho dos profissionais envolvidos pelo viés do Apoio Matricial e proporcionar a comunidade o conhecimento sobre as abordagens que estão sendo formuladas e executadas à população em situação de rua. O estudo parte da abordagem qualitativa, com base técnica de análise temática que possibilitou a identificação das categorias de análise: Estratégias que permeiam a abordagem à Pessoa em Situação de Rua e os desafios e possibilidades do processo de apoio matricial. Os resultados apontam que os profissionais reconhecem como positiva a metodologia do Apoio Matricial intersetorial à População em Situação de Rua, e que as discussões de caso e intervenções conjuntas constituem em potenciais estratégias, com obtenção de resultados significativos na vida desta população em vulnerabilidade social importante, que ao longo do contexto histórico vivenciam privação de direitos, exclusão e marginalização social. Com intervenções baseadas numa ética de trabalho acolhedora, não estigmatizante e propositiva, possibilitando o acesso desses usuários aos seus direitos sociais, superando a lógica da especialização e da fragmentação das ações de saúde mental. Destarte, estas discussões em matriciamento permitem ultrapassar as concepções do senso comum e políticas que acreditam que as internações e práticas higienistas são estratégias eficazes e eficientes para tratar a população em situação de rua.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

DECRETO N° 7053, 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da Republica.[[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)]

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Eduarda Vasconcelos Tillmann</b>	<b>Laryssa</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Caps</b>
<b>Carolina Mafra</b>	<b>Santana</b>	<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Centro de Atenção Psicossocial “Nossa Casa”</b>
<b>Camila Kons</b>		<b>Mestre(a)</b>	<b>Caps II Nossa Casa - prefeitura de Joinville</b>
<b>Priscila Battistella</b>		<b>Pós-graduado(a)</b>	<b>Caps II Nossa Casa - prefeitura de Joinville</b>

## **Memórias da RAPS em Joinville: estética, afetos e pertencimento no cuidado em liberdade**

### **Resumo:**

Este trabalho apresenta um relato de experiência construído a partir dos estágios supervisionados em Processos Educacionais do curso de Licenciatura em Psicologia da Associação Catarinense de Ensino (ACE), realizados em serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Joinville/SC. Com base na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e nos fundamentos da educação não formal, os encontros promoveram oficinas semanais voltadas ao resgate das memórias de usuários da RAPS, reconhecendo-os como protagonistas de suas histórias e da construção das políticas públicas de saúde mental. A proposta metodológica adotou recursos como rodas de conversa, dispositivos simbólicos, vivências coletivas e produções artísticas, mobilizando afetos, lembranças e narrativas sobre os percursos individuais e coletivos no cuidado em liberdade. As oficinas buscaram promover espaços de escuta sensível, valorização da experiência e elaboração estética, ampliando as possibilidades de expressão e de ressignificação dos vínculos com os serviços de saúde mental. Como efeitos observados, destaca-se a ampliação do sentimento de pertencimento dos participantes à rede, o fortalecimento de vínculos entre usuários, profissionais e estagiários, e a construção de sentidos compartilhados sobre o papel da RAPS na vida cotidiana. Ao retomarem suas histórias, os usuários puderam reconhecer a importância dos serviços na reconstrução de suas trajetórias, fortalecendo também sua identidade e cidadania. As vivências estéticas possibilitaram que os participantes se apropriassem de suas memórias como forma de resistência e reconstrução simbólica. Conclui-se que práticas educativas ancoradas na escuta, na arte e na memória operam como ferramentas potentes de cuidado, subjetivação e transformação social, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a formação crítica e ética de futuros psicólogos.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Milena Regina da Silva</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Prefeitura Municipal de Joinville</b>
<b>Alyne Fagundes de Oliveira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense de Ensino - ACE</b>

<b>Eduardo Kamers</b>	<b>Becker</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Fernanda Santos</b>	<b>Camargo</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Gleyson Cunha</b>	<b>Gabriel da Moretti</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Julia dos Reis</b>	<b>Michailiszen</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Letícia Cordeiro</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Marjorie Pereira</b>	<b>Melara</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Nataniely Nascimento</b>	<b>Oliveira do</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Nicole Mellies</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Paolla Tonet</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Rodrigo Silva</b>	<b>Alves da</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Sarah D’Espindola</b>	<b>Carolina</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>
<b>Tiago Daniel Klein</b>		<b>Graduando(a)</b>	<b>Associação Catarinense Ensino - ACE</b>	<b>de</b>

## **Narrativas do desenho em tempos de fragmentação da atenção**

### **Resumo:**

Este artigo propõe uma interação entre as artes visuais e a psicanálise com o objetivo de fazer uma reflexão sobre as similaridades entre essas áreas. A pesquisa tem caráter bibliográfico, fundamentada em obras da filosofia e da psicanálise que discutem sobre a atenção na atualidade, especialmente diante da facilidade do uso de dispositivos tecnológicos. Também se apoia em escritos de artistas, pesquisadoras, professoras e autoras no campo das artes visuais, em especial do desenho, compreendido este gesto que, além de estimular o corpo com os objetos, produz no desenhista a possibilidade de reflexão durante o ato trabalhoso, autoconhecimento, aprendizagem e socialização. O ato de desenhar perpassa pelo corpo e humaniza o objeto, ao mesmo tempo em que o desenhista se humaniza, mesmo diante da redução, na sociedade atual, da necessidade do tato na produção artística. Diante deste tema, observa-se que na sociedade atual, a atenção tem se fragmentado, afetando a educação, a auto percepção, nas relações e, conseqüentemente, na saúde mental, quando o intervalo não é vivido com os sentidos da corporalidade. Assim, através do traçar, como possibilidade criativa das narrativas do desenho, no contexto das artes visuais, constitui uma experiência estética que permite desenvolver a reconexão da corporalidade, com o outro, com espaço e com tempo.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

- ALMEIDA, R., ARAÚJO, F. A. Educação estética e pedagogia da escolha. Pillotto, S.; Strapazzon, M. (Orgs.). Educação estética: a pesquisa/experiência nos territórios das sensibilidades. Joinville: Univille, 2023. v. 1. Pp. 81-102.
- DUZZO, F. L. Desenho e linha: modos de Pensamento e Expressão. Revista Apotheke, v.5, n.2, Florianópolis, p. 101- 2019.
- DUZZO, F. L. AUSÊNCIAS NO DESENHO: áreas do não desenho, apagamento e desgaste. Orientadora: Icleia Borsa Cattani. 2014. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- Farthing, S. The Bigger Picture of Drawing. In: THINKING THROUGH DRAWING: PRACTICE INTO KNOWLEDGE. Columbia, 2011, p. 21 – 26.
- FLANZER, S. N. Jovens em tempos digitais. 1º. ed. Rio de Janeiro: Edições Consultor. 2020.
- HAN, B. C. A crie da narração. São Petrópolis: Editora Vozes, 2023.
- HAN, B. C. Sociedade do cansaço. 2º. Ed. Petrópolis: Editora Vozes Limitada. 2017.
- LIZZÁRRAGA, A. Passos, M. J. S. T. Havia uma linha esperando por mim: conversas com Lizárraga. Derdyk. E. (Org.) Disegno. Desenho. Desígnio. 2º. ed. São Paulo: editora Senac, 2010. p. 95-98.

MÃE, V. H. O paraíso são os outros. 2º Ed. Editora biblioteca azul, 2018.

NARANJO, J. Casa das estrelas o universo contado pelas crianças. Foz editora, 2013. 1ed. Rio de Janeiro.

POESTER, T. Sobre o desenho. Porto Alegre: Revista Porto, v. 13, n. 23, 2005.

RIBEIRO, F. Sem título. Derdyk. E. (Org.) Disegno. Desenho. Desígnio. 2º. ed. São Paulo: editora Senac, 2010. p. 95-98.

SALLES, C. A. Desenhos de criação. Derdyk. E. (Org.) Disegno. Desenho. Desígnio. 2º. ed. São Paulo: editora Senac, 2010. p. 33-44.

SKLIAR, C. Narrativas do afora: uma biografia sobre intempéries. Pillotto, S.; Strapazzon, M. (Orgs.). Educação estética: a pesquisa/experiência nos territórios das sensibilidades. Joinville: Univille, 2023. v. 1. p. 51-80.

TIBURI, M., & Chuí, F. Diálogo/desenho. Senac. 2017.

VALÉRY, P. Degas dança desenho. Editora Cosac Naify. 2012.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. 1º.Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018.

ZIMMERMANN, A. O ENSINO DO DESENHO NA FORMAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO: Uma abordagem projetual e interdisciplinar. Orientador: Stephen Farthing. Tese - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2016.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Aline Firmiano</b>	<b>Emidio Mestrando(a)</b>	<b>UDESC</b>

## **Novas perspectivas: a redução de danos como potente ferramenta em contexto de internação em saúde mental**

### **Resumo:**

**Introdução:** A redução de danos é uma forma ampliada de cuidado em saúde, a qual permite que o usuário tenha a oportunidade de participar ativamente do seu processo de tratamento. A internação em saúde mental para aqueles que têm problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas é um campo delicado e complexo, devendo ser tratado de forma ampliada, através de uma abordagem ampla, ética e integral. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o papel da redução de danos durante a internação em saúde mental. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura fundamentada em dados coletados nas bases “Scientific Eletronic Online” (SciELO) e “Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (Lilacs), através dos descritores: “redução de danos” and “internação” and “saúde mental”. **Discussão:** A estratégia de redução de danos visa minimizar a vulnerabilidade à riscos, bem como atenuar o impacto dos danos decorrentes de situações problemáticas que envolvem o uso de substâncias. No cenário de internação em saúde mental e no uso de drogas, a redução de danos é uma estratégia de cuidado a qual vai além de um olhar crítico sobre o uso, incentivando uma maior compreensão e reflexão acerca do contexto, ambiente, qualidade de vida e a forma em que o sujeito é exposto à substância. Em contexto de desintoxicação, o usuário pode participar ativamente das decisões relacionadas à forma como conduzirá seu tratamento. Isso inclui a possibilidade de optar pela manutenção da abstinência após a alta, ou, caso escolha continuar com o uso de substâncias, receber orientações voltadas à redução de danos. Essas orientações têm como objetivo minimizar os impactos negativos do uso, prevenindo riscos maiores, como mistura entre substâncias, overdose, crises ou envolvimento em situações perigosas. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a redução de danos desempenha um papel essencial de apoio, psicoeducação, autonomia, redução do preconceito, fortalecimento do cuidado em saúde, promovendo conhecimento, autoconfiança, e redução de maiores riscos à saúde, aspectos preconizados pela diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, sendo fundamentais para a reabilitação, reinserção social e melhoria na qualidade de vida dos usuários.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Amilton Gonçalves Schir</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Hospital Bruno Born</b>

**Raphael Braibante** **Mestrando(a)** **Universidade Federal de Santa Maria**  
**Flores**

**Thalia Brites Muniz** **Especialização** **Hospital Bruno**  
**concluída** **Born**

## **O Corpo Fala: um relato de experiência interdisciplinar**

### **Resumo:**

**Introdução:** O atendimento interdisciplinar entre a fisioterapia e a psicologia promoveu uma abordagem integrativa da saúde dos participantes, potencializando resultados terapêuticos positivos. A relação corpo-mente é essencial, uma vez que, desequilíbrios emocionais podem influenciar o desencadeamento e progressão de alterações físicas, assim como, as questões físicas, podem alterar as condições emocionais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunos de graduação do curso de fisioterapia e psicologia no atendimento coletivo de pacientes com lombalgia. **Método do estudo:** Estudo qualitativo, estruturado como um projeto de extensão multidisciplinar em uma Clínica Escola, que envolveu a colaboração de estagiários de psicologia e monitores de fisioterapia no atendimento de pacientes com lombalgia. Foram realizados os seguintes passos: 1. Acolhimento/Avaliação Inicial: realizada por estudantes de ambos cursos em conjunto, utilizando uma ficha única de avaliação que cobre aspectos de ambas as áreas da saúde. 2. Exercícios: conduzidos por monitores de fisioterapia, enquanto estudantes de psicologia observavam e realizavam uma escuta qualificada relacionada à dor, sob supervisão dos professores. 3. Roda de Conversa: os estudantes de ambos os cursos participaram conjuntamente com os pacientes, sob supervisão dos professores, discutindo sobre o que foi observado nas avaliações iniciais e nos exercícios, assim como, sobre condições de vida, trabalho, impacto emocional da dor. Os estudantes propuseram aos pacientes uma pequena mudança no modo de pensar, sentir e se comportar no cotidiano. **Análise e Discussões Resultados:** Quanto aos estudantes, observou-se que as rodas de conversa promoveram integração, melhor compreensão e assertividade nas propostas de tratamento de doenças psicossomáticas. Também foi percebido um avanço significativo dos pacientes em respostas às abordagens terapêuticas integrativas e humanizadas. De acordo com os acadêmicos, os procedimentos propostos e executados proporcionaram conhecimento, interação com os pacientes e colegas, motivação para continuidade com os atendimentos interdisciplinares, assim como, observado a formação de vínculos entre os estudantes na construção de uma terapêutica, predicando um olhar equânime ao paciente, trazendo à prática o conceito de saúde biopsicossocial. **Conclusão:** A experiência revelou que a abordagem interdisciplinar entre fisioterapia e psicologia, enriquece a prática acadêmica e oferece um olhar de totalidade ao paciente.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

GAMA, Laene Pedro; MENDES Ana Magnólia; ARAÚJO, Jane Pereira; GALVÃO, Murylo Galy Argôlo; VIEIRA, Fernando de Oliveira. Ressignificação do sofrimento: clínica do trabalho em um hospital escola. R. Laborativa, v. 5, n. 1, p. 38-63,

abr./2016. Disponível em: < <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa> > Acessado em 25 mar.2025.

VITORINO, Sueli dos Santos; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Intervenção psicológica grupal em dor crônica publicadas na Psycinfo em 2018. Vínculo, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 160-185 dez. 2019. Disponível em < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902019000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902019000200009&lng=pt&nrm=iso) >. acessos em 30 março 2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Neomar Narciso Borges Cezar Junior</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera de São José</b>
<b>Tuane Sarmiento</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Fátima Valadão da Rosa</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Maria Eduarda Alexandre de Souza</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José/SC</b>
<b>Isadora Cesconetto de Abreu</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>
<b>Kailla Syane da Silva Saraiva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>
<b>Felipe Cardoso Vieira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Faculdade Anhanguera São José</b>

## **O que é ser um crackudo? Ceticismo misantrópico na contemporaneidade**

### **Resumo:**

O consumo de crack é uma das principais questões políticas do Brasil contemporâneo. Muito abordada sob um viés reducionista, biologicista, medicalizante e individual, esta questão não pode ser vista de forma isolada: inscreve-se em uma longa "tradição". Em muitos momentos e contextos, vimos tentativas de controlar, colonizar, normalizar, que partiam da desumanização do diferente. Diversos grupos (mulheres, negros, índios, LGBTs, judeus, nômades, portadores de deficiência, crianças, loucos...) foram menosprezados, mortos, escravizados ou tutelados, condenados à morte política não só por suas características reais, mas também por características imaginárias que lhes foram atribuídas, como a perda da capacidade cognitiva. Neste sentido, esta tese teve como objetivo apontar para o modo como o usuário de crack é, hoje, uma nova versão do "outro", do sujeito não sujeito, do objeto, do corpo abjeto. Para abordar as fantasias que a sociedade criou para o usuário de crack, esta pesquisa empírica e bibliográfica, de orientação etnográfica, foi iniciada com o levantamento de relatos de usuários de crack inseridos em 2 serviços especializados de saúde mental, profissionais desses serviços, e pessoas em situação de rua abordadas em Consultório na Rua. Posteriormente, também foram considerados relatos em redes sociais sobre operações policiais na Cracolândia de São Paulo. Nossa hipótese é a de que o corpo do usuário do crack não é lido como um corpo totalmente humano e, portanto, é tratado como sub-humano. Observou-se a ampla presença e similaridade entre o discurso de ódio contra usuários de crack e contra outros grupos sociais racializados e estigmatizados, que chegam a ser misturados no discurso. Observou-se também que, mesmo com a experiência direta como usuário, ou com a experiência como profissional que se propõe a um cuidado singularizado, ainda é difícil romper a lógica de uma clínica colonialista, tutelar, silenciosa, para construir alternativas que contribuam para possibilitar ao sujeito um lugar de cuidado efetivo, não subalternizado, e para que fale por ele mesmo.

Palavras-chave: Usuários de crack. Desumanização. Colonialismo.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

FÉRNANDEZ-ARMESTO, Felipe. Então Você Pensa que é Humano? Uma breve história da humanidade. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 2010.

GROSFUGUEL, Ramón. A Estrutura do Conhecimento nas Universidades Ocidentalizadas: Racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI: REVISTA SOCIEDADE E ESTADO, 2016. v. 31, n. 1. pp. 25-49. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00025.pdf>>. Acesso em: 01 mar 2019.

HADAWAY, P. F.; ALEXANDER, B. K.; COAMBS, R.; BEYERSTEIN, B. The effect of housing and gender on preference for morphine-sucrose solutions in rats: PSYCHOPHARMACOLOGY, 1979. n. 66, pp. 87-91.

HAN, Byul-Chung. Psicopolítica. Barcelona: Herder Editorial, 2015.

HARARI, Yuval. Sapiens: Uma breve história da humanidade. (Trad. de Janaína Marcoantonio). Porto Alegre: L&PM, 2017 (2015). 28ª. Edição.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Virgínia Lima dos Santos Levy</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>Prefeitura Municipal de São José/ Hospital Governador Celso Ramos</b>
<b>Virgínia Lima dos Santos Levy</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>SED/SC</b>
<b>Javier Ignacio Vernal</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>PPGICH/UFSC</b>
<b>Daniela Ribeiro Schneider</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>PPGP/UFSC</b>

## **O Teatro como expressão das vivências na rua: Um relato de experiência**

### **Resumo:**

Este resumo apresenta um relato de experiência de uma oficina teatral conduzida por discentes voluntários do projeto de Iniciação Científica Psicologia e Arte em Processos Grupais com Pessoas em Situação de Rua, denominado Vozes da Rua, vinculado ao Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ) situado em Belém do Pará. A atividade ocorreu em 11 de abril de 2025, com a participação de oito usuários da Casa Nazareno Tourinho (Casa Rua), em Belém do Pará. A oficina teve duração de 1h30min e consistiu na criação coletiva de cenas teatrais a partir de palavras disparadoras como “felicidade”, “paquera”, “fofoca” e “Mercado do Ver-o-Peso”, conectando essas expressões às vivências cotidianas das pessoas em situação de rua, com o objetivo de promover protagonismo, escuta e elaboração simbólica das experiências. Utilizamos como metodologia a Teoria Ator-Rede, que compreende os sujeitos e elementos do território como agentes interconectados, cujas relações geram significados em constante construção (Malvezzi & Nascimento, 2020) em articulação com os princípios dos Jogos Teatrais e da perspectiva da Política de Redução de Danos, ao promover cuidado em liberdade, valorização de vínculos, afetos e saberes da população em situação de rua (Machado et al., 2024). O teatro, nesse contexto, foi utilizado como mediação da expressão subjetiva e acesso aos saberes culturais para o fortalecimento de redes de pertencimento. As cenas criadas envolveram temáticas de afetividade e coletividade. Em uma delas, dois usuários encenaram um reencontro afetivo com abraços e palavras de saudade. Em outra, a partilha simbólica de um ovo de Páscoa foi representada como gesto de cuidado. Ao encenar o “Mercado do Ver-o-Peso”, os participantes representaram animais, ofícios e sons do território, evidenciando forte identificação cultural. A oficina teatral revelou-se uma potente estratégia para a elaboração de sofrimentos, o fortalecimento do pertencimento e a valorização da identidade amazônica. Concluímos que o teatro, enquanto linguagem estética e política, favoreceu a escuta mútua, o cuidado partilhado e a visibilidade dos vínculos afetivos que se mantêm vivos, mesmo em contextos marcados por rupturas e negligência social.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

- MALVEZZI, C. D.; NASCIMENTO, J. L. A Teoria Ator-Rede e o estudo da intersetorialidade nas políticas públicas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v. 24. 2020.
- MACHADO, K, S.; CRUZ, M. S.; CARVALHO, M. C. D, A.; PETUCO, D. R. D, S. Insumos, Arte e Laço Social no Contexto das Práticas Contemporâneas em Redução de Danos no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, V 34, 2024.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Ana Alice Moreira Nunes</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- Unifamaz</b>
<b>Melquisedeque Matos Miranda</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.</b>
<b>Darley Armando dos Santos Souza</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ.</b>
<b>Lorena Schalken de Andrade</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>Professora no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ., Pós-doutoranda em Psicologia Social (UERJ)</b>

## **Oficina Reconstruir: madeira e arte como ferramenta de reabilitação psicossocial**

### **Resumo:**

A oficina Reconstruir é um dispositivo no qual trabalha-se sustentabilidade, arte e saúde mental utilizando a marcenaria e madeiras descartadas como instrumento de reabilitação psicossocial. Inserida em um modelo de cuidado ampliado, a marcenaria se configura como uma prática que promove autonomia, expressão criativa e reconstrução de vínculos sociais, fortalecendo o fazer coletivo e o respeito às diferenças e as limitações.

Neste momento, participam semanalmente dessa oficina 10 homens, em acompanhamento no CAPS II do município de Guaíba – RS e tem como coordenadoras a artesã do serviço, pós graduada em Arteterapia, e a técnica de enfermagem, graduada em Gestão Pública.

A ideia é estimular habilidades manuais, trabalhando criatividade, paciência e atenção em um espaço acolhedor, reforçando troca de saberes, apoio mútuo e solidariedade. Acredita-se que o ato de criar com as mãos é terapêutico, permitindo que usuários se conectem consigo mesmos e com os outros.

A oficina acontece nas dependências do CAPS, em sala ampla com boa ventilação. A escolha do artefato se dá por demanda do próprio grupo ou encomenda externa e os participantes são divididos em pequenos setores de produção conforme a peça, fazendo a análise conjunta da disponibilidade dos materiais, das ferramentas necessárias e do papel de cada participante na confecção do objeto, respeitando a habilidade e a disponibilidade de cada usuário no momento. O valor obtido na venda da peça é revertido para a compra de novos materiais e equipamentos para oficina, decisão acordada coletivamente.

Os usuários relatam satisfação em participar da atividade, pois acreditam fortalecer sua capacidade de criação, encontrando apoio e saídas criativas para emoções e pensamentos, além do vínculo afetivo e de descontração nos encontros.

Oficinas são reconhecidas como um dispositivo antimanicomial potente e, tendo Nise da Silveira como inspiração, recorreremos à marcenaria como ferramenta de expressão criativa que permite que usuários elaborem ideias, façam escolhas estéticas e desenvolvam projetos autorais. Esses aspectos contribuem para o fortalecimento da autonomia, da liberdade e da recuperação da identidade no processo de reabilitação psicossocial. A marcenaria, nesse sentido, transcende o fazer técnico, tornando-se espaço de cuidado, pertencimento e reconstrução subjetiva.

### **a temática**

#### **02. Técnico-assistencial**

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

**Maria DeJane Nobre Guimarães** Pós-graduado(a) prefeitura municipal guaíba de

**Maria DeJane Nobre Guimarães** Especialização concluída Prefeitura Municipal Guaíba de

**Sibele de Souza Pumes** Especialização concluída Prefeitura Municipal Guaíba de

**Liége Costa da Silva** Mestre(a) Prefeitura Municipal Guaíba de

## **Partilha do sensível na Universidade: arte e reviramentos do mundo**

### **Resumo:**

A formação na Universidade tem sido constituída cada vez mais pela racionalidade instrumental que organiza a sociedade contemporânea, orientada para o cálculo, os resultados imediatos e os fins utilitários, não apenas no conteúdo mas também nos processos educacionais. Estes, por sua vez, têm conduzido para a competição, conformidade, alienação, individualismo, violências e sofrimento. E como intento de corte nesse contínuo social e institucional, apostamos que a arte – como um gesto inventivo do fazer existir característico da poiesis – seja uma experiência fundamental para a expansão e reconfiguração de subjetividades na Universidade; o que postulamos ser uma forma de produção de saúde mental. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar o projeto de extensão: “Partilha do Sensível: poetizando a Universidade”, que foi desenvolvido entre 2019 a 2022 na Universidade Federal de Santa Catarina Campus Curitibanos. O projeto teve como objetivo geral colaborar para a formação sensível da comunidade universitária e do município de Curitibanos, por meio de partilhas artísticas, como: poesia, música e dança. O procedimento deste trabalho é caracterizado como empírico e bibliográfico. Destacamos que este projeto emergiu, inicialmente, a partir do acolhimento de um estudante em sofrimento psíquico que tinha um histórico de psicose, para o qual a arte se revelou como uma forma de manter as vozes da alucinação à distância e de lhes dar contornos, de modo que elas não aniquilassem sua subjetividade. Desse modo, este trabalho evidenciou que a arte pode ser um saber-fazer com o imperativo da alucinação; além disso, possibilitou a socialização na comunidade, inspirou os sujeitos a produzirem arte, teve um lugar importante frente ao isolamento na pandemia COVID-19, se colocou como uma via para crítica social e para a produção de saúde mental. Assim, concluímos que a experiência estética suscita deslocamentos nas sensibilidades dos sujeitos, o que se põe diretamente como político, visto que dar-se a enxergar o que a gramática social da sensibilidade não concebia é um modo de indicar que a realidade não é natural, única e evidente; ao contrário, ela pode ser diferente, convidando-nos a revirar o mundo, tornando a vida mais múltipla, democrática e vivível.

### **Área temática**

03. Sociocultural

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Lucas Emmanoel Cardoso de Oliveira</b>	<b>Mestre(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Por uma maior cooperação entre professores de yoga/meditação e profissionais da área da saúde mental**

### **Resumo:**

Diversos estudos científicos recentes demonstram que a prática de yoga e meditação oferece benefícios significativos para o tratamento de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, estresse, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A prática de yoga regula o sistema nervoso autônomo, reduzindo a atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e do sistema nervoso simpático, o que diminui marcadores fisiológicos de estresse, como cortisol e citocinas inflamatórias. Yoga também normaliza neurotransmissores associados a transtornos psiquiátricos, como GABA e oxitocina, e aumenta o volume do hipocampo, região cerebral ligada à memória e ao aprendizado, que costuma atrofiar em quadros de depressão e ansiedade. Uma revisão de 19 estudos com mais de 1.000 participantes diagnosticados com transtornos mentais revelou que o yoga, especialmente o yoga com movimentos (posturas e fluxos), reduz sintomas depressivos e ansiosos, com maior efeito quanto maior a frequência e duração da prática. Estudos também mostram melhora da qualidade do sono, resiliência e redução do estresse ocupacional. Pesquisas neurocientíficas recentes com EEG intracraniano mostram que a meditação altera a atividade da amígdala e do hipocampo, áreas cerebrais associadas à regulação emocional e memória, o que pode explicar os efeitos positivos sobre o humor e a resiliência emocional. A meditação aumenta a espessura do córtex cerebral e a conectividade de redes neurais relacionadas à atenção, autocontrole e processamento emocional, além de melhorar o foco, a concentração e a flexibilidade cognitiva. Assim, a contribuição das técnicas de yoga e meditação hoje têm reconhecimento científico e profissionais de saúde as recomendam a seus pacientes da área de saúde mental. Porém, muitas vezes, nem sabem exatamente quais são e como operam. Ao mesmo tempo, professores de yoga não estão preparados para as especificidades desse grupo de praticantes e não conseguem dedicar a atenção específica necessária a ele. Bhogal (2022) aproxima os dois lados e orientou o trabalho do Grupo de Estudos "Yoga e Saúde Mental" do Centro de Desportos (CDS) da UFSC que se dedica ao objetivo de aprofundar esta interface para mostrar aos profissionais das duas áreas de que forma podem aprofundar a cooperação para resultados mais consistentes.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

BHOGAL, R.S. (2020) Yoga & Saúde Mental. Um guia para o autogerenciamento. Trad. Ornella Pezzini. Blumenau: Ornella Pezzini

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Markus Johannes Weininger</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Prevalência de transtorno mental comum e fatores associados em policiais militares de Mato Grosso**

### **Resumo:**

**Introdução** - A saúde mental dos policiais militares é uma questão de fundamental importância, tendo em vista a natureza estressante de suas funções. No entanto, pouco tem sido estudado sobre o tema nesse grupo de trabalhadores considerando os diferentes espaços geográficos. **Objetivo** - Analisar a prevalência de transtorno mental comum e fatores associados em policiais militares do estado de Mato Grosso em 2024. **Métodos** - Estudo transversal, com policiais militares ativos de Mato Grosso. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2024, por meio de formulário eletrônico com questões sociodemográficas (sexo, faixa etária, cor da pele, estado civil, escolaridade, renda familiar, natureza do serviço, cargo), de saúde (lesão permanente causada pelo trabalho, autoavaliação de saúde), de estilo de vida (tabagismo, consumo de álcool e exercício ou esporte uma vez/semana ou mais) e para avaliação de transtorno mental comum (TMC), que foi analisado por meio do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Foram considerados prováveis portadores de sofrimento psíquico ou com TMC os policiais com oito ou mais respostas positivas. Razões de prevalência brutas e ajustadas e seus intervalos de confiança foram estimadas por meio de regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados** - No total, 1.001 policiais militares participaram do estudo. A prevalência de TMC foi de 49,5% (IC% 46,3-52,6%). As condições que foram mais citadas como ocorridas nos últimos 30 dias foram dormir mal (49,8%), sentir-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a) (46,8%) e ter dores de cabeça com frequência (44,4%). Após ajuste, mantiveram-se associados ao TMC: ter lesão permanente causada pelo trabalho (RPaj = 1,74; IC95%: 1,52-2,00; p-valor = 0,000), autoavaliar a saúde como ruim (RPaj = 1,81; IC95%: 1,44-2,28; p-valor = 0,000) e como muito ruim (RPaj = 1,74 IC95%: 1,36-2,22; p-valor = 0,000) e ser tabagista (RPaj = 1,74; IC95%: 1,52-1,98; p-valor = 0,000). **Conclusão** - O estudo indica que existe prevalência elevada de TMC entre policiais militares de Mato Grosso. Os resultados indicam que fatores como lesões permanentes, autoavaliação negativa da saúde e tabagismo estão fortemente associados ao sofrimento psíquico. Tal fato destaca a urgência de se abordar a saúde mental dessa população.

### **Área temática**

04. Teórico-conceitual

### **Referências**

ANDRADE, Edson Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 275-285, 2009.

CÂNDIDO, Paula Emanuela Fernandes. Trabalho e saúde mental em policiais militares de Palhoça (SC). 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122601>. Acesso em: 15 fev. 2025.  
CASTRO, Maria Cristina d'Avila; CRUZ, Roberto Moraes. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 2, Apr-Jun. 2015.  
GONÇALVES, Fabricio da Silva. Prevalência de transtornos mentais comuns entre policiais militares de Ceilândia/Distrito Federal. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, 2012.  
LIMA, Fabíola Polo; BLANK, Vera Lúcia Guimarães; MENEGON, Fabricio Augusto. Prevalência de transtorno mental e comportamental em policias militares/SC, em licença para tratamento de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 824-840, 2015.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Rita Adriana Gomes de Souza</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFMT</b>
<b>Anderson Przybyszewski Silva</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UFMT</b>

## **Psicoterapia breve em grupo com pós-graduandos: relato de experiência no SAPSI/UFSC**

### **Resumo:**

Um número considerável de estudantes da pós-graduação apresenta sintomas de ansiedade, estresse, depressão e insônia. Há uma série de fatores que podem levar ao sofrimento psicológico desse grupo: o tabu que ainda há em torno dos transtornos mentais/comportamentais; a instabilidade financeira entre os estudantes bolsistas; prazos a cumprir; a incerteza quanto ao futuro profissional; a pressão psicológica em torno da defesa; o processo de orientação; o isolamento e a falta de interlocução. Diante desse cenário, foi criado um grupo de psicoterapia breve voltado para pós-graduandos, fundamentado na análise do comportamento. O objetivo deste resumo é apresentar a experiência de estágio das autoras como terapeutas de um dos grupos realizados no segundo semestre de 2024, no serviço-escola de Psicologia da UFSC. O grupo teve duração de 12 encontros, com 13 participantes inicialmente inscritos e 7 que permaneceram até o fim. Foi realizada uma entrevista inicial com cada participante. As principais queixas incluíram sintomas de ansiedade e depressão, dificuldades de organização e concentração nas demandas acadêmicas, bloqueio de escrita, preocupações financeiras e sofrimento advindo de questões interpessoais e institucionais, como conflitos com orientadores e sofrer preconceitos diversos. Ao longo do processo, observou-se a ampliação do repertório comportamental dos participantes, com ênfase em habilidades de enfrentamento, estratégias de organização da rotina e fortalecimento de atividades reforçadoras. Constatou-se uma excelente coesão entre o grupo, o que facilitou as intervenções por parte dos facilitadores. Estas focaram em fornecer estratégias para organização de rotina e priorizaram o fortalecimento de atividades prazerosas e estratégias para lidar com a falta de energia para atividades cotidianas. Ao final do processo, os participantes destacaram o caráter socializador da experiência grupal, reconhecendo a importância do espaço para compartilhar vivências comuns e desenvolver repertórios mais eficazes para lidar com os desafios da vida acadêmica.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

COSTA, Everton Garcia; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. Polis: Revista Latinoamericana, [s.l.], n. 50, p 1-19, ago. 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/15816>

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Gabrielly Machado</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Elizabet da Silva Paixão</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Joselma Tavares Frutuoso</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Quem identifica quem? Os limites das bancas de heteroidentificação: raça, gênero e o descolamento da realidade**

### **Resumo:**

Este trabalho propõe refletir criticamente sobre o funcionamento das bancas de heteroidentificação à luz da interseccionalidade, especialmente considerando os marcadores de raça e gênero em corpos trans e pardos. Utilizamos a interseccionalidade como categoria analítica e prática política, pois, conforme aponta Patricia Hill Collins, as opressões não atuam de forma isolada, mas se entrelaçam numa matriz de dominação em que racismo, sexismo, classismo e cisheteronormatividade se articulam de modo estrutural. No contexto brasileiro, Carla Akotirene reforça que a interseccionalidade nasce das experiências negras e denuncia abordagens que despolitizam seu uso, esvaziando seu compromisso com a luta antirracista. Nesse sentido, pensar as bancas de heteroidentificação exige mais do que a verificação fenotípica, demanda compreender como raça e gênero são produzidos historicamente e socialmente como dispositivos de controle e exclusão. A esse debate soma-se Letícia Nascimento, que, a partir do transfeminismo negro, tensiona os limites das leituras interseccionais ao inserir a crítica à cisgeneridade compulsória como estrutura que atravessa também os processos de racialização. Para Nascimento, corpos negros e trans, sobretudo os periféricos, são simultaneamente alvos de múltiplas violências e agentes de reexistência política. Entretanto, as bancas de heteroidentificação frequentemente operam de forma descolada da realidade vivida pelas populações que pretendem avaliar, ignorando a escuta ativa de movimentos sociais negros, periféricos, trans e não-binários. A ausência de diálogo com esses coletivos reforça critérios engessados, fundados em uma ideia fixa de negrura associada a um “fenótipo padrão”, e marginaliza sujeitos cuja identidade se constrói na fronteira das categorias estabelecidas. Nesse cenário, pessoas pardas e trans tornam-se especialmente vulneráveis: são atravessadas pela violência institucional que lhes exige comprovação constante de um pertencimento que, por sua complexidade interseccional, não cabe em moldes simplificadores. Esse estudo defende, portanto, que é urgente repensar os critérios e metodologias das bancas de heteroidentificação, incorporando uma escuta ativa das comunidades afetadas. Mais do que verificar a aparência, é preciso considerar os atravessamentos interseccionais que moldam as experiências de pertencimento racial e de exclusão social. Reconhecer essas complexidades é fundamental para que as políticas públicas deixem de reproduzir desigualdades e avancem no sentido de uma reparação verdadeiramente transfeminista, antirracista e inclusiva.

### **Área temática**

03. Sociocultural

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Benilde Portuguez</b>	<b>Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
------------------------------	--------------	---------------------	-------------

<b>Duda Téó</b>		<b>Graduado(a)</b>	<b>UFSC</b>
-----------------	--	--------------------	-------------

## **RAPS E DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: Trajetos (re) memoráveis do SOIS em Joinville**

### **Resumo:**

O presente trabalho se deu a partir da experiência de estágio de licenciatura em Psicologia no campo de Serviços Organizados de Inclusão Social (SOIS), na modalidade processos educacionais, com o objetivo de proporcionar um espaço, que por meio de oficinas, resgata memórias e trajetórias vividas pelos usuários. O SOIS integra a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e atua principalmente com ex-usuários dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) do município de Joinville, possuindo como principal objetivo a reinserção social, promovida por meio de oficinas culturais e fortalecimento de vínculos, tendo como pilar essencial a desinstitucionalização dos ex-usuários. Ademais, além de proporcionar a continuidade do cuidado, promovendo inclusão ao mesmo tempo em que fomenta a autonomia dos usuários, é garantida a continuidade de cuidado à saúde, conforme institucionalizado nos princípios do SUS.

Houve ainda o trabalho realizado a partir da pesquisa dos acadêmicos nos documentos históricos do SOIS, buscando compreender a importância deste, e assim, construir significados a partir dos sentidos dos integrantes das oficinas ofertadas, utilizando como base de construção dos encontros a abordagem histórico-cultural.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Rodrigo Alves da Silva</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>ACE - Associação Catarinense de Ensino</b>
<b>Eduardo Kamers Becker</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>ACE - Associação Catarinense de Ensino</b>
<b>Julia Michailiszen dos Reis</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>ACE - Associação Catarinense de Ensino</b>
<b>Paolla Tonet</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>ACE - Associação Catarinense de Ensino</b>

**Milena Regina da Mestre(a)  
Silva**

**ACE (Associação  
Catarinense de  
Ensino)**

## **Recordar e compartilhar: reflexões sobre a dinâmica de trocas de experiência em um Grupo de Estimulação Cognitiva para Idosos**

### **Resumo:**

Diante do crescimento acelerado da população idosa no Brasil, compreender os efeitos psicossociais do envelhecimento torna-se fundamental para promover práticas que valorizem a autonomia, a cognição e a afetividade na terceira idade. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as interações sociais em um Grupo de Estimulação Cognitiva para idosos, desenvolvido em uma universidade pública no sul do país, assim como caracterizar as diferentes modalidades de estimulação aplicadas, com base na perspectiva das Neurociências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, configurada como um relato de experiência fundamentado em observações sistemáticas. O método utilizado foi o registro contínuo cursivo, com anotações em diários de campo e análise de conteúdo. As observações foram realizadas ao longo de seis encontros presenciais, em uma turma composta, em média, por seis idosos e uma professora coordenadora. Os registros foram elaborados em duplas, a partir de anotações diretas e, posteriormente, foram realizadas reflexões analíticas orientadas por categorias. Destacaram-se, nesse processo, as diferentes modalidades de estimulação cognitiva e as interações sociais de caráter cooperativo. As modalidades de estimulação cognitiva configuraram-se como uma categoria central da pesquisa, dada a diversidade e a riqueza das atividades desenvolvidas, que promoveram desafios mentais e estimularam habilidades como memória, atenção e raciocínio. Por meio da análise dos resultados, constatou-se que atividades como jogos, dinâmicas lúdicas, desafios progressivos, exercícios sensoriais e práticas de reminiscência promoveram o engajamento dos participantes, estimulando funções mentais como memória, atenção, raciocínio e linguagem. Além disso, essas atividades favoreceram o fortalecimento de vínculos afetivos, a troca de experiências e a construção de um ambiente acolhedor e motivador. Comportamentos como apoio mútuo, escuta ativa e humor espontâneo emergiram como facilitadores das interações sociais e da aprendizagem. Conclui-se que a estimulação cognitiva integrada a práticas interativas e afetivas é uma estratégia eficaz para o envelhecimento ativo, autônomo e socialmente significativo. A articulação entre cognição, memória e afetividade, observada nas interações grupais, evidencia o potencial desses espaços como promotores de saúde mental e bem-estar.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

FERREIRA, O. G. L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, set. 2012. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso).

LOUREIRO, A. P. L.; LIMA, A. A.; SILVA, R. C. G.; NAJJAR, E. C. A. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 136-144, 2011.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

ROCHA, J. A. da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. *Revista Farol*, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.

THOME, A. B. N. et al. O uso de jogos para a estimulação cognitiva da memória curta na população idosa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. 01-12, 2024.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>João Vítor Bolsoni Rampon</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Isaac Bomfim</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Maria Eduarda Ferreira do Monte Paz</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Maria Eduarda Rocha de Gouveia</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Mauro Luís Vieira</b>	<b>Pós-doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Relato de experiência na construção de um curta-metragem: arte como possibilidade de constituição da identidade**

### **Resumo:**

A arte de rua transcende sua função estética e se estabelece como um meio de expressão que comunica mensagens sociais, políticas e culturais, uma mediação importante entre a expressão e reelaboração emocional humana. Suas raízes estão ligadas às práticas ancestrais, porém se consolidaram no contexto contemporâneo com o desenvolvimento urbano, sendo exemplos as danças urbanas, o muralismo, as batalhas de rima e o slam. Essas atividades artísticas impulsionaram a luta por voz e identidade nos espaços públicos, refletindo a complexidade e diversidade da sociedade atual. O objetivo desse trabalho, desenvolvido na disciplina de Psicologia Social II, foi compreender e interligar a arte de rua com a psicologia na cidade de Blumenau - SC, analisando como a manifestação artística influencia na construção de identidades coletivas e individuais, contribuindo para a transformação social. O trabalho consistiu na criação de um curta-metragem, sua produção ocorreu durante todo o semestre de 2024/2, e envolveu debates em sala de aula, entrevistas e revisão de literatura. Foram mobilizados quatro artistas locais, de nichos artísticos distintos - grafite, Rap e fotografia de rua - para discutir o processo criativo e os impactos da arte tanto na vida pessoal quanto na cidade. Ao compartilharem suas experiências, foi possível perceber na prática cotidiana dos artistas a intersecção entre psicologia social e arte de rua. Com a análise das entrevistas, os resultados encontrados mostraram como a arte de rua auxilia na expansão da criatividade, sendo uma ferramenta de autoconhecimento e ressignificação da realidade. Visto que é um dispositivo de reflexão crítica criado pelas mãos daqueles que são excluídos e marginalizados pela sociedade. O curta-metragem evidenciou que através da arte de rua é possível criar uma mediação entre o sujeito e o mundo, fortalecendo o engajamento da comunidade e a expansão da identidade coletiva. Nesse cenário a psicologia social se mostrou essencial no fornecimento de estruturas teóricas para compreender a arte de rua como um fenômeno transformador, capaz de influenciar percepções, comportamentos e relações sociais. Assim, a arte de rua quebra o olhar fixo da rotina e exhibe entre prédios e ruas o mosaico formado pela mistura de corpos e ideias.

### **Área temática**

03. Sociocultural

### **Referências**

IVO, Any B. L. Cidade - mídia e arte de rua. Caderno CRH, Salvador, v. 20, n. 49, p. 107-122, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/RkGWSvQbSLMj4FDDx8gkMfq/?lang=pt&format=pdf>. ALLEMAND, Débora Souto; ROCHA, Eduardo. Arte na rua e desdobramentos. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 34-48, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/download/8648044/14901/23969>.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v71n3/12.pdf>.

SOUZA, V. L. T. DE .; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. DE C. G. DOS .. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, n. 4, p. 375–388, out. 2018.

SANTOS, Letícia dos; ZANELLA, Andréa Vieira. Arte para que(m)? Oficina de Artes com crianças e jovens em contexto de desigualdade social. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 16, n. 2, 2023.

DUPRET, Leila. Subjetividade e Arte de Rua: 100% Graffit. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 413-421, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/>.

BUBLITZ, Kathia Regina; KREISCH, Cristiane. Arte na Escola: grafitismo como uma forma de expressão. Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p. 89-96, 2015. Disponível em:

[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART\\_EaD/article/download/1361/510](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART_EaD/article/download/1361/510).

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Maria Fernanda Moretti</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>FURB</b>
<b>Julia Felini</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Regional de Blumenau - FURB</b>
<b>Stefanie Luciani</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Regional de Blumenau - FURB</b>

## **Relato de experiência: Implementação do plano e cartão de crise com usuários do CAPS II - Ponta do Coral**

### **Resumo:**

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a implementação do plano e do cartão de crise com usuários do CAPS II – Ponta do Coral, localizado em Florianópolis, SC. O plano e o cartão de crise têm como finalidade fomentar a reflexão acerca da crise subjetiva: como ela se manifesta, seus desencadeadores, estratégias de enfrentamento e demais aspectos relevantes para a promoção de autonomia e liberdade nos momentos críticos. O cartão de crise, por sua vez, está vinculado ao plano e contém dados básicos sobre o usuário, com a finalidade de facilitar sua identificação e garantir suporte adequado em situações de crise psíquica.

O projeto foi organizado por um grupo de estudantes de psicologia, sob orientação de um professor coordenador. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o plano e cartão de crise, bem como sobre a urgência psíquica. Em seguida, o projeto foi estruturado com três grupos compostos por dez usuários cada, indicados pela Associação Alegrementemente - coletivo político de usuários do CAPS II. A proposta foi apresentada à associação, em resposta a uma demanda expressa pelos próprios usuários, que demonstraram interesse em participar. Cada grupo contou com a mediação e registro de três estudantes.

Foram planejados quatro encontros reflexivos por grupo, com uma média de participação de oito pessoas. Após essa etapa, o plano de crise foi desenvolvido individualmente com cada usuário, com base em perguntas previamente estabelecidas a partir da revisão teórica inicial. Os encontros individuais foram realizados pelos estudantes com os usuários de seus respectivos grupos. Com a finalização dessa etapa, o projeto entrou em recesso de fim de ano. Dois meses depois, as atividades foram retomadas com mais três encontros em grupo, destinados a discutir as experiências de uso do plano e sua relação com o cartão de crise.

Observou-se que a maioria dos usuários já possuía um cartão de crise antes do projeto. Contudo, em um dos grupos, o cartão foi entregue apenas após a construção do plano, ocasionando diferenças relevantes entre os grupos quanto à integração e utilização.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

VASCONCELOS, E. M; MUSSE, Luciana Barbosa. Diretivas antecipadas, plano e cartão de crise em saúde mental: história, fundamentos, desafios e experiências para uma apropriação crítica no Brasil. In: Eduardo Mourão Vasconcelos. (Org.). Novos horizontes em saúde mental: análise de conjuntura, direitos humanos e

protagonismo de usuários(as) e familiares. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2021, v. 1, p. 339- 394.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Amanda Cardoso Giudice</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Victoria Imhof</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Enzo Odorizzi</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Jeferson Rodrigues</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>UFSC</b>

# **Relato de observação-participante na atuação da psicologia nas Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso em São José e Florianópolis (SC)**

## **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de duas estudantes de Psicologia na inserção da prática psicológica em Delegacias de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMI), localizadas nos municípios de Florianópolis e São José (SC). Por meio do método de observação-participante, foram realizadas visitas regulares às delegacias ao longo de dois meses, com acompanhamento das atividades desenvolvidas por psicólogos nesses espaços. As observações permitiram a vivência do funcionamento de atendimentos a mulheres vítimas de violência, a visualização da produção de laudos e avaliações psicológicas de crianças e adolescentes, além de outras possibilidades de intervenção. A partir dessas observações, foram analisados os limites institucionais enfrentados na prática cotidiana, as especificidades da atuação da psicologia jurídica nesses contextos e as diferenças entre os dois estabelecimentos observados. Além disso, buscou-se destacar a importância da inserção da Psicologia em estabelecimentos da Polícia Civil como forma de subsidiar mais ações em prol da defesa da cidadania e do zelo pela saúde mental das pessoas em situação de violência e de violação de direitos. As observações evidenciaram uma heterogeneidade na estrutura e no funcionamento das duas delegacias, especialmente no que se refere à articulação intersetorial, o que impacta diretamente a eficácia e o alcance das ações psicológicas. Também se destacam as particularidades da atuação de psicólogos em delegacias, marcadas por uma interface constante com o sistema de justiça e pelas exigências técnicas e éticas próprias desse campo. Conclui-se que, embora a presença da psicologia jurídica nas DPCAMIs seja essencial para o acolhimento e encaminhamento de demandas complexas, ainda é importante debater sobre possibilidades de maior estruturação do serviço, reconhecimento institucional e suporte às equipes para garantir uma atuação efetiva e comprometida com os direitos humanos.

## **Área temática**

01. Jurídico-Político

### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Giovana Mello de Oliveira</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Ana Flávia Caldeira Garcia</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>UFSC</b>

## **Relato de observação-participante no projeto Caminhos do Trabalho: Intersecções entre trabalho, saúde e subjetividade**

### **Resumo:**

O presente trabalho apresenta uma reflexão crítica acerca da atuação da Psicologia no campo da saúde do trabalhador, a partir da experiência de observação no projeto “Caminhos do Trabalho”, realizado na UFSC. Tal projeto busca mapear e combater a subnotificação de doenças e acidentes relacionados à atividade laboral, através da oferta de atendimentos médicos, psicológicos e sociojurídicos. O objetivo da autora centra-se em compreender os efeitos subjetivos e sociais do trabalho precarizado, destacando as intersecções entre trabalho, saúde e subjetividade, em especial os impactos sobre a saúde mental dos trabalhadores. A metodologia adotada foi a observação participante, que permitiu um mergulho nas atividades realizadas pela equipe multidisciplinar e na escuta atenta das narrativas dos trabalhadores. A análise dos discursos, evidenciou que muitos trabalhadores chegam ao projeto em sofrimento intenso, motivado por condições adversas de trabalho. Observou-se que, além das dores físicas, o adoecimento laboral compromete significativamente a identidade, autoestima, relações sociais e a saúde psíquica desses sujeitos. A constante busca dos trabalhadores pelo reconhecimento institucional de seu sofrimento revela um cenário em que o adoecimento psíquico é continuamente deslegitimado, reduzido a um fracasso individual. Tal invisibilização sustenta a lógica neoliberal, que desloca para o sujeito a responsabilidade por condições produzidas coletivamente. Discute-se, assim, como os impactos do trabalho sobre a saúde mental são profundos, normalizados por uma cultura organizacional que naturaliza o sofrimento como parte do desempenho. A saúde do trabalhador, nesse contexto, é secundarizada frente às exigências produtivas, enquanto seu corpo e sua subjetividade são consumidos por dinâmicas laborais cada vez mais precarizadas. Tais agravos revelam a urgência da ampliação de políticas públicas que atendam essa população, uma vez que a Rede de Atenção Integrada à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora não consegue dar conta da numerosa demanda atrelada ao adoecimento laboral. Conclui-se que projetos como o Caminhos do Trabalho cumprem um papel essencial ao romper com a lógica da medicalização isolada, oferecendo acolhimento, escuta e reconhecimento. A Psicologia, aqui, assume um compromisso ético com a subjetividade dos trabalhadores, contribuindo para a ressignificação do sofrimento e o fortalecimento da luta por dignidade e direitos no trabalho.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

**Leticia  
Corrêa**

**Silveira Graduando(a)**

**UFSC**

## **Tecendo histórias e cultivando sentidos: possibilidades e desafios da terapia narrativa com crianças na atenção psicológica**

### **Resumo:**

A Terapia Narrativa oferece uma postura ética, teórica e técnica para o suporte psicológico com crianças em diversos contextos, permitindo que histórias de sofrimento, ruptura e silêncio sejam ressignificadas por meio de narrativas alternativas que afirmam o agenciamento, os vínculos e o protagonismo infantil. As narrativas com suas características específicas funcionam como dispositivo construtor de realidades mentais e sociais, sendo um campo de produção e reconstrução de significados. Sendo assim, a Terapia Narrativa se fundamenta no recurso dialógico de externalização do problema para estabelecer uma relação passível de conversa e negociação de sentidos. Essa ótica percebe a criança na posição de especialista sobre sua própria vida, a partir do (re)conhecimento de seu sofrimento e o fortalecimento de sua autoria. Este trabalho apresenta reflexões e aprendizados oriundos da prática clínica com crianças de 4 a 12 anos, que ocorreu em um serviço-escola de Psicologia em uma Universidade Federal do sul do país. Essa experiência tem fomentado ações sustentadas em encontros dialógicos, construção de documentos terapêuticos e uso de recursos lúdico-expressivos como forma de externalizar problemas e mapear valores, habilidades e compromissos. As crianças encontram no espaço terapêutico um lugar de invenção e de reconhecimento de si mesmas como autoras de suas próprias narrativas, através de atividades artísticas, corporais e de contação de histórias. As principais queixas constituíram-se por suspeitas de transtornos de aprendizagem ou do desenvolvimento e ao manejo e autorregulação de emoções, principalmente a raiva. Entre os principais desafios, destacam-se a brevidade dos processos terapêuticos, decorrente da forma com que se organiza o serviço-escola universitário, e a força dos discursos patologizantes, especialmente em tempos de uso excessivo de telas e dificuldades de estabelecer relações familiares saudáveis. Também, o pouco investimento em práticas não-hegemônicas e as dificuldades de articulação com a rede de proteção à criança, frequentemente, limitam os cuidados à família nuclear. Apesar disso, o trabalho narrativo tem se mostrado potente na produção de cuidados éticos e estéticos, conectando linguagem, subjetividade e transformação pessoal. Apostar nas histórias das crianças é também apostar na potência da arte, da escuta e da coautoria como caminhos de cuidado para além dos diagnósticos.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

Lion, C. M., & Vilela e Souza, L. (2022). Terapia narrativa: aspectos relevantes sobre o processo e a relação terapêutica. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 31(74), 18–35. <https://doi.org/10.38034/nps.v31i74.687>

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Pedro Henrique Haefliger Geremia</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Gabrielly Machado</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>Micaela Fernandez Leitão</b>	<b>Graduando(a)</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>

## **Tecendo o cuidado: Oficina de crochê e artesanato como espaço de produção de afetos e saberes formativos em um CAPS AD IV**

### **Resumo:**

Até a década de 70 imperava o olhar reducionista e psiquiatrizante sobre a loucura, constituindo pilar científico que sustentava a segregação de pessoas em grandes hospitais e manicômios os quais reproduziam, cotidianamente, violências mascaradas como cuidado em saúde. O olhar crítico sobre as instituições de encarceramento da loucura foi intensificado entre as décadas de 70 e 90. Após anos de luta, o movimento expandiu-se sendo instituído o modelo psicossocial e comunitário de cuidado à saúde mental, organizado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Na RAPS, os Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) devem acolher pessoas com problemas decorrentes do uso dessas substâncias, propondo ações de cuidado, prevenção, reabilitação, redução do estigma e reinserção social sendo que, nesse contexto, as oficinas terapêuticas se instituem como uma das principais modalidades de tratamento nesses serviços. Objetiva-se descrever a experiência artística e de formação em saúde proporcionada pela oficina ``Crochetando o Bem``, em um CAPS AD IV de Campo Grande, MS. Realizada semanalmente, de caráter aberto, sem tempo fixo estipulado a priori e apoiada por estudantes de graduação em Psicologia e Enfermagem, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental e uma psicóloga do serviço, a oficina nasceu em 2022, e expandindo-se gradualmente passou a englobar outras produções artesanais além do crochê, como a confecção de filtros dos sonhos e bijuterias. Mantendo sempre o cuidado como eixo central, a escuta se mostrou ferramenta terapêutica motora da oficina permitindo que percorressemos diversos assuntos: relações interpessoais, história de vida, trabalho, redução de danos, entre outros. Os resultados desse trabalho foram diversos; além de um espaço de consolidação de redes afetivas e de acolhimento, os encontros produziram a recuperação do sentimento de pertencimento e valorização social de cada usuário. O potencial terapêutico das artes manuais contribuíram para o processo de reabilitação, propiciando, para além do bem-estar, autonomia, inclusão e cidadania. As oficinas, alinhando a teoria com a prática, mostrou-se um potente espaço de formação com capacidade de afinar a prática em saúde, balizando seus saberes a partir da realidade junto aos usuários do serviço.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

Azevedo, E. B. de ., Ferreira Filha, M. de O., Araruna, M. H. M., Carvalho, R. N., Cordeiro, R. C., & Silva, V. C. L. da. (2012). Práticas inclusivas extramuros de um Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades inovadoras. *Saúde em Debate*, 36  
Basaglia, F. (2001). *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Graal.

Basaglia, F. (2010). Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. P. Amarante (Org.). Editora Fiocruz. Basaglia, F. (2010). Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Organização: Paulo Amarante.

Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União, 26 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). Portaria Nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Diário Oficial da União. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros.

Brasil, D. D. R., Pinho, L. B. de, & Schmidt, D. B. (2021). Importância das oficinas terapêuticas no contexto da atenção primária a saúde. *Revista PsicoFAE: Pluralidades Em Saúde Mental*, 10(2), 99–108. Recuperado de <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/330>

Farinha, M. G., & Braga, T. B. M. (2018). Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. *Revista Abordagem Gestalt*, 24(3), 366-378. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672018000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672018000300009&lng=pt&nrm=iso).

Faria Rodrigues, L. F., Weis Stralio, G., Maldonado, E. H., & Martins, A. M. (2024). DelirARTE: arte, cultura e saúde mental em uma residência terapêutica. *Revista Polis E Psique*, 14, e024018. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/142706>

Ibiapin a, A. R. de S., Monteiro, C. F. de S., Alencar, D. de C., Fernandes, M. A., & Costa Filho, A. A. I. (2017). Therapeutic Workshops and social changes in people with mental disorders. *Escola Anna Nery*, 21(3), e20160375. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0375>

Marchi, Barbara Frigini De, & Rossetti, Claudia Broetto. (2022). Bem-estar e prática de manualidades com fios durante a pandemia de Covid-19. *Construção psicopedagógica*, 31(32), 33-48. <https://doi.org/10.37388/CP2021/v31n32a04>

Martins, M. E. R., Buchele, F., & Bolsoni, C. C.. (2021). Uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de construção da autonomia nos serviços públicos brasileiros de atenção em saúde a usuários de drogas. *Cadernos De Saúde Pública*, 37(8), e00358820. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00358820>

Martins, T. O., & Costa, J. F. A. (2022). Concepções de profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial sobre promoção da cidadania. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, e4054. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.4054>

Maynard, W. H. da C., Albuquerque, M. C. dos S. de ., Brêda, M. Z., & Jorge, J. S.. (2014). A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(4), 300–304. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>

Nabarrete, L. M. de S., & Bastos, P. R. H. de O. (2023). A construção e contextualização das políticas públicas em saúde mental no Brasil. *Revista Contemporânea*, 3(8), 10181–10202. <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-014>

Onocko-Campos, R. T., Emerick, B. F., & Ricci, E. C. (2019). Residência multiprofissional em saúde mental: suporte teórico para o percurso formativo. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 23, 1-13. <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e170813.pdf>

Pini, J. S., Nacamura, P. A. B., Harmuch, C., Costa, M. A. R., Giacom-Arruda, B. C. C., Radovanovic, C. A. T., Salci, M. A., & Paiano, M. (2024). Além da consulta e do medicamento: atividades coletivas e de ressocialização em um CAPS I. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 45, e20230248. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230248.pt>

Sanches, L. R., & Vecchia, M. D. (2018). Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: Revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 30, e178335. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i178335>

Scafuto, J. C. B., Saraceno, B., & Delgado, P. G. G. (2017). Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). *Ciências & Saúde*, 28(3/4), 350-358. Disponível em [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/v38\\_3\\_formacao%20educacao.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v38_3_formacao%20educacao.pdf).

Silva, J. V. dos S., & Santos, R. A. dos. (2020). Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 10, 1-16. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20051>

Silva, M. A. P. da, Giacom-Arruda, B. C. C., Marchetti, P. M., Teston, E. F., Veivenberg, C. G., & Lima, H. de P. (2022a). Bordando saúde: percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. *Cogitare Enfermagem*, 27. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.81933>

Silva, V. C. da., Kowalczyk, L. ., Moeller, A. G. ., Paz, A. A. ., & Viana, A. C. W. . (2022b). Geração de trabalho e renda para indivíduos com transtorno mental: revisão integrativa. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 12(37), 186–195. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.186-195>

Sousa, J. M., Lucchese, R., Farinha, M. G., Moraes, D. X., Silva, N. S., & Esperidião, E. (2023). Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial. *Texto & Contexto Enfermagem*, 32, e20220180. <https://doi.org/10.1590/1980265X-TCE-2022-0180pt>

Coautoria

Nome

Titulação mais alta    Filiação institucional

<b>Elódia Maldonado</b>	<b>Herminia</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>CONCURSADA</b>
<b>Cecília Sandoval</b>	<b>Lima</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>Unifesp</b>
<b>Bianca Ciccione Giacon-Arruda</b>	<b>Cristina</b>	<b>Pós-doutorando( a)</b>	<b>UFMS</b>
<b>Ana Carla da Reimann</b>	<b>Silva</b>	<b>Especialização concluída</b>	<b>Hospital Regional de Campo Grande- MS</b>

## **Um relato de experiência de uma mulher em situação de rua usuária de crack com transtorno esquizoafetivo**

### **Resumo:**

Relato de experiência do trabalho realizado em uma casa de acolhimento para pessoas em situação de rua, da rede de Assistência Social de Florianópolis, no atendimento e acompanhamento de uma mulher de 54 anos em situação de rua, usuária de crack, diagnóstico de transtorno esquizoafetivo e sem rede de apoio. Ela chegou até o serviço com histórico extenso de internações psiquiátricas, tanto em comunidade terapêutica quanto em hospitais psiquiátricos. As internações eram recorrentes em momentos de crise, em que a usuária escutava vozes de comando com conteúdos depreciativos, dizendo para “ir embora” ou gritar, como estratégia para lidar com as alucinações auditivas. Durante o período de um ano, ela foi acompanhada por duas psicólogas da equipe multiprofissional, que realizaram acolhimento e escuta qualificada, podendo observar uma falta de estabilidade no tratamento, dada a quantidade de medicações prescritas diariamente e os retornos expressivos para internações.

Constatado isso, foi iniciado um tratamento mais intenso e atento, com a articulação do cuidado com o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. Em diálogo com o médico, foi possível observar a falta de alinhamento entre as medicações prescritas pelo resumo de alta do hospital e ministradas junto ao serviço de enfermagem do equipamento de acolhimento. A partir disso, foram realizadas reuniões de equipe para pensar o cuidado integral desta usuária, nos diversos serviços que ela frequentava. Foi possível alinhar as medicações e desenvolver um trabalho para compreender melhor sobre essas vozes, a fim de que pudesse conviver e lidar de forma mais tranquila com elas. As vozes e os vultos assustavam, a deixavam com medo e faziam com que voltasse sua agressividade contra si, gritando e assustando as pessoas ao redor. Sua crença religiosa se misturava com as alucinações e recaídas no uso do crack, o que levava a ficar horas ajoelhada, orando para as vozes sumirem e ser “perdoada”. Assim, o contato com os serviços da rede possibilitaram um olhar ampliado para o cuidado da usuária, sendo realizada uma sensibilização coletiva para diversificar sua leitura além da bíblia, incluir atividades comunitárias e a possibilidade de estabelecer um vínculo de confiança com a mesma.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>>. Acesso em: 22. maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

2002. Disponível em:  
<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)>. Acesso em: 12 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília, 2003. Disponível em : <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_atencao\\_alcool\\_drogas.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf)> Acesso em: 10.maio.2025.

#### Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Isabella Yi Ni Vargas Chen</b>	<b>Mestrando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Marília de Souza da Silveira</b>	<b>Especialização em curso</b>	<b>Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás</b>

## **Vivências no SUS: experiências transformadoras na saúde mental em Abaetetuba (PA)**

### **Resumo:**

Este relato de experiência descreve a participação nas Vivências no SUS, com foco nas atividades desenvolvidas no município de Abaetetuba, no estado do Pará. Embora a participação da autora deste relato tivesse como objetivo principal a cobertura e comunicação do evento, foi impossível não se afetar profundamente com os encontros vividos, especialmente no dia dedicado à saúde mental. A recepção organizada pela Prefeitura de Abaetetuba deu início a um dia marcado por acolhimento, escuta e resistência. A visita ao CAPS II da cidade revelou um espaço revitalizado, colorido e repleto de vida. O ambiente destoava da lógica manicomial historicamente associada aos cuidados em saúde mental, trazendo desenhos, cores e interações afetivas que reforçam uma abordagem humanizada e antimanicomial. Esse espaço, que prioriza o cuidado em liberdade, é uma expressão concreta dos avanços das políticas públicas de saúde mental e da importância de mantê-las. Outro momento marcante foi a visita ao projeto Brincando de Miriti, uma ação de arteterapia que utiliza a palmeira do miritizeiro (planta da cultura local) como matéria-prima para a criação de brinquedos. Crianças e adolescentes atendidos pelo projeto participam do processo de pintura e decoração dos brinquedos, fortalecendo vínculos, autoestima e expressão artística. A iniciativa articula cultura, saúde e educação, promovendo inclusão e cuidado através da arte. O dia foi encerrado com uma roda de conversa sobre a luta antimanicomial, na qual gestores, profissionais e usuários compartilharam relatos impactantes sobre vivências em instituições psiquiátricas e a urgência de romper definitivamente com essa lógica. Apesar do fechamento oficial dos manicômios, muitos discursos e práticas ainda reproduzem o isolamento e a exclusão de pessoas em sofrimento psíquico, tornando indispensável a continuidade da mobilização e da formação crítica dos profissionais da saúde. A experiência em Abaetetuba reafirma o papel transformador do SUS e a potência das práticas territoriais em saúde mental, sendo um testemunho do cuidado como ato político, afetivo e coletivo.

### **Área temática**

02. Técnico-assistencial

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>.

MERHY, Emerson Elias et al. A promoção da saúde vista genealogicamente como prática discursiva em sua produção de mundos e uma leitura micropolítica dos determinantes sociais da saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2023, v. 27, e220231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.220231> <https://doi.org/10.1590/interface.220689>>. Epub 05 Jun 2023. ISSN 1807-5762.

Coautoria

Nome	Titulação mais alta	Filiação institucional
<b>Kethlyn Martinez Gomes</b>	<b>Graduado(a)</b>	<b>IFRS</b>
<b>Marielly de Moraes</b>	<b>Doutorando(a)</b>	<b>UFSC</b>
<b>Márcia Fernanda de Mello Mendes</b>	<b>Doutor(a)</b>	<b>IFRS</b>